



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Cristiana Maria Coelho do Val

Orientador

Professor Especialista António Miguel Camolas Quítalo

Coorientadora

Mestre Maria do Rosário Henriques Branco Pires Quelhas

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento (trompete) e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista António Miguel Camolas Quítalo, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e coorientação científica da Mestre Maria do Rosário Henriques Branco Pires Quelhas, Professora Assistente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2020

Composição do júri

Presidente

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente

Professor Especialista Paulo Jorge Gonçalves Guerreiro

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador

Professor Especialista António Miguel Camolas Quítalo

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Aos meus irmãos, pais e avós.

Ao aluno de estudo de caso e à sua mãe.

Agradecimentos

A todas as pessoas que contribuíram para o meu crescimento, tanto pessoal, como profissional.

Aos professores que se cruzaram comigo, no meu percurso académico.

Aos professores do Conservatório de Artes Canto Firme, Cláudio Pinheiro e Bruno Cruz, que tornaram possível a realização da prática de ensino supervisionada.

Ao professor e orientador António Quítalo, por todos os ensinamentos e conselhos que me deu ao longo de seis anos de curso.

Ao professor assistente de trompete, José Almeida, por todas as horas que trabalhou e partilhou o seu conhecimento comigo.

À minha coorientadora, Rosário Quelhas, pela disponibilidade e incentivo para a realização deste trabalho.

À professora de ensino básico e à professora de educação especial do aluno de estudo de caso, pela disponibilidade na realização das entrevistas semiestruturadas.

À minha família, por me ajudar em tudo o que preciso e por estar comigo nas horas mais difíceis.

Aos meus irmãos, por acreditarem sempre em mim e por me ajudarem.

Às minhas irmãs mais velhas, por todas as horas despendidas para que a realização desta investigação fosse possível.

Ao meu namorado, por me apoiar sempre.

A todos que, de alguma forma, colaboraram na realização deste estudo, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório surge no seguimento da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida ao longo do ano letivo 2019/2020 e da investigação referente ao Projeto de Ensino Artístico, encontrando-se dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo remete para a Prática de Ensino Supervisionada, que foi realizada no Conservatório de Artes Canto Firme de Tomar, contendo todas as informações relevantes desta prática.

O segundo capítulo recai sobre o Projeto de Ensino Artístico, que engloba uma investigação intitulada “O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso”, no qual pretendemos compreender qual o contributo que a música tem no desenvolvimento da atenção e da concentração em crianças com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e entender como é que o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com este diagnóstico.

A presente investigação resultou de uma metodologia qualitativa, sob forma de estudo de caso, com recurso a observação direta, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Embora conscientes de que não poderemos fazer generalizações a partir deste estudo, os dados obtidos parecem apontar que a aprendizagem de um instrumento musical (trompete) pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com PHDA, tanto a nível escolar como familiar.

Palavras-Chave

PHDA; Ensino; Música; Trompete

Abstract

The present report appears in the follow-up of the Supervised Teaching Practice developed during the school year of 2019/2020 and research related to Project of Artistic Education, finding itself divided into two chapters.

The first chapter refers to the Supervised Teaching Practice, developed at the Conservatório de Artes Canto Firme from Tomar, containing all relevant information of this practice.

The second chapter falls on the Project of Artistic Education, which includes an investigation entitled “The impact of teaching the trumpet in the learning of children with ADHD: a case study”, that we intend to understand what is the contribution that music has in the development of attention and concentration in children with ADHD and understand how does trumpet teaching can contribute to the development of children with this pathology.

The present investigation resulted from a qualitative methodology, in the form of a case study, using direct observation, document analysis, and semi-structured interviews.

While aware that we cannot make generalizations from this study, the data obtained seem to point out that learning a musical instrument (trumpet) can contribute to the development of children with ADHD, both at school and at the family level.

Keywords

ADHD; Education; Music; Trumpet.

Índice Geral

Índice de Figuras.....	XV
Índice de Tabelas	XVI
Índice de Quadros.....	XVII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XVIII
Introdução	1
Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada (PES)	2
1- Breve contextualização da PES.....	3
2 - Caracterização da Escola e do Meio Envolverte.....	4
2.1 - Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Cidade de Tomar 4	
2.2 - Caracterização da Associação de Cultura Canto Firme.....	6
2.2.1 - Projeto Educativo	7
3 – Descrição da Prática de Ensino Supervisionada.....	9
3.1 – Contexto de Estágio – aulas de instrumento (trompete)	9
3.1.1 - Breve caracterização da aluna de instrumento	9
3.1.2 - Descrição da prática pedagógica da disciplina de trompete.....	9
3.1.3 - Audições	18
3.1.4 - Provas.....	19
3.2 – Contexto de Estágio – aulas de música de câmara (ensemble de metais).....	20
3.2.1 - Breve caracterização dos alunos de música de câmara.....	20
3.2.2 - Descrição da prática pedagógica da disciplina de música de câmara	20
3.2.3 - Audições	27
3.2.4 - Provas.....	28
3.3 - Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada.....	28
Capítulo II – Projeto de Ensino Artístico: O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso	30
1 – Problemática da investigação	31
1.1 - Questão e objetivos da investigação	31
2- Enquadramento Teórico.....	33
2.1- Desenvolvimento das crianças com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA)	33
2.1.1 – Breve enquadramento concetual da PHDA.....	33
2.1.2 - Etiologia da PHDA.....	36

2.1.3 – Diagnóstico e avaliação da PHDA	37
2.1.4 – Intervenção/ Tratamento na PHDA.....	38
2.1.5 - Dificuldades relacionadas com a PHDA.....	40
2.1.6 - Desempenho escolar de alunos com PHDA.....	41
2.2 - A música como recurso didático à PHDA	47
2.2.1 - A importância da música no desenvolvimento das crianças.....	47
2.2.2 - Propriedades terapêuticas da música	48
2.2.3 – Benefícios da aprendizagem da música e de um instrumento musical no desenvolvimento das crianças com PHDA	49
3 – Estudo Empírico	53
3.1 - Metodologia.....	53
3.1.1 – Opções metodológicas	53
3.1.2 – Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de dados	58
3.2 – Estudo de Caso: apresentação e discussão dos resultados.....	60
3.2.1 - Caracterização do aluno.....	60
3.2.1.1 – Percurso escolar do aluno	62
3.2.2 – Análise das entrevistas.....	63
3.2.2.1 – Caracterização das entrevistadas	64
3.2.2.2 – Estratégias e recursos pedagógicos da escola	64
3.2.2.3 – Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração em alunos com PHDA	65
3.2.2.4 – Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo	66
3.2.3 – Síntese dos dados da análise documental e das entrevistas.....	67
3.2.4 - Observação participante.....	68
3.2.4.1 – Síntese dos dados da observação participante.....	72
3.2.5 – Breve discussão dos resultados	73
Considerações Finais.....	76
Referências Bibliográficas.....	78
Anexos.....	81
Apêndices	82

Índice de Figuras

Figura 1- Freguesias da cidade de Tomar	4
Figura 2 - Atual sede da associação de cultura Canto Firme	6
Figura 3 - Critérios de Avaliação - Instrumento	12
Figura 4 - Modelo visual explicativo da etiologia da PHDA	36
Figura 5 - Benefícios que a aprendizagem de um instrumento musical traz ao cérebro	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Plano de Estágio – Instrumento – ano letivo 2019/2020	10
Tabela 2 – Planificação a longo prazo da disciplina de trompete de 1º grau	11
Tabela 3 – Sumários das aulas de trompete assistidas durante o ano letivo 2019/2020	12
Tabela 4 – Planificação – aula de trompete de dia 10 de março 2020	16
Tabela 5 – Plano de Estágio – Música de Câmara – ano letivo 2019/2020	21
Tabela 6 – Sumários das aulas de música de câmara assistidas durante o ano letivo 2019/2020	22
Tabela 7 - Planificação – aula de música de câmara de dia 12 de novembro de 2019.....	24
Tabela 8 - Planificação – aula de música de câmara de dia 03 de março de 2020.....	26
Tabela 9 – Categoria das entrevistas realizadas	59
Tabela 10 – Planificação das aulas de trompete e registo de observação participante	69

Índice de Quadros

Quadro 1 - Características de hiperatividade e de impulsividade	35
Quadro 2 - Estratégias de intervenção com alunos com PHDA.....	46
Quadro 3 - Características dos paradigmas quantitativos e qualitativos	54
Quadro 4 - Tipos de Entrevista.....	57
Quadro 5 - Procedimentos a ter em atenção no uso da técnica da entrevista	58

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

PEA- Projeto de Ensino Artístico

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PHDA – Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

RTP - Relatório Técnico- Pedagógico

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) e de Projeto do Ensino Artístico (PEA), inseridas no mestrado em Ensino da Música – variante de instrumento e música de conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e apresenta-se dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo é dedicado à descrição da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no ano letivo 2019/2020, no Conservatório de Artes Canto Firme em Tomar, onde se efetua a caracterização do meio envolvente em que se insere a escola de música, apresenta-se a prática pedagógica realizada ao nível das disciplinas de instrumento (trompete) e de música de câmara (ensemble de metais), e termina-se com uma breve reflexão acerca do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

O segundo capítulo corresponde ao Projeto do Ensino Artístico designado de “*O impacto do Ensino do trompete em crianças com PHDA: um estudo de caso*”, desenvolvido com um aluno com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). Neste capítulo faz-se, primeiramente, o enquadramento teórico da problemática supramencionada, seguidamente expõe-se a metodologia adotada no estudo e efetua-se a apresentação, a análise e discussão dos resultados recolhidos. No final são apresentadas as principais conclusões do estudo realizado.

Capítulo I - Prática de Ensino Supervisionada (PES)

1- Breve contextualização da PES

Neste primeiro capítulo será apresentada a Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório de Artes Canto Firme em Tomar, entre 8 de outubro de 2019 e 24 de junho de 2020, que teve como objetivo a aquisição de conhecimentos e experiências pedagógicas para um melhor ingresso na área do ensino.

Esta prática foi supervisionada por um professor supervisor da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e por um professor cooperante da escola de música anteriormente referida. Esta prática culminou na realização de um dossier pedagógico de estágio apresentado na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e que será transposto para o presente trabalho.

Neste sentido, serão abordados os seguintes pontos: caracterização do meio envolvente e da escola, descrição da prática de ensino supervisionada realizada no contexto de aulas de instrumento (trompete) e aulas de música de câmara (ensemble de metais), na qual consta a caracterização dos alunos participantes no processo de observação/lecionação, o plano de estágio, os planos de aulas, as metodologias de avaliação, as planificações e relatórios de aulas, as audições, as provas realizadas durante o ano letivo e uma breve reflexão crítica acerca da prática de ensino supervisionada concretizada.

2 - Caracterização da Escola e do Meio Envolverte

Considerando o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada no contexto do Conservatório de Artes Canto Firme em Tomar efetua-se, nesta primeira parte do relatório, um breve enquadramento do contexto escolar e do meio envolvente em que está inserido.

2.1 - Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Cidade de Tomar

O concelho de Tomar situa-se no centro geográfico do país, no distrito de Santarém integrado na sub-região do Médio Tejo, com uma área de 351.2 Km², com 11 freguesias e 40677 habitantes. O município é limitado a norte pelo município de Ferreira de Zêzere, a leste por Abrantes, a sul por Vila Nova da Barquinha, a oeste por Torres Novas e a noroeste por Ourém. A cidade de Tomar é atravessada pelo Rio Nabão, que é afluente do Rio Zêzere, estando incluída na bacia hidrográfica do Tejo, o maior rio da Península Ibérica (Rede Social de Tomar, 2015).

Contando com mais de 30 mil anos de fixação humana, Tomar foi fundada por D. Gualdim Pais em 1160. Foi sede das Ordens Militares do Templo e de Cristo, sendo um dos responsáveis pelo seu crescimento o infante D. Henrique. A fixação humana deu-se devido ao excelente clima, água abundante, fácil comunicação fluvial e excelentes solos. As marcas que sobrevivem até aos dias de hoje, que foram deixadas pelas civilizações pré-históricas, são utensílios, grutas, antas, povoados, algumas lápides, moedas, poucas esculturas, peças utilitárias, a lenda de Santa Iria, a toponímia, as rodas de rega e os açudes (Rede Social de Tomar, 2015).

Tomar nasce com o castelo (1 de março de 1160), cuja construção, pela Ordem dos Templários, bem como a da Vila de Baixo, se prolongou por 44 anos. Teve um grande investimento, por parte da dinastia filipina, através de obras no Claustro Principal do Convento e Aqueduto dos Pegões, bem como a criação da Feira de Santa Iria, feira esta que perdura até à atualidade. Entre meados do século XVII e finais do século XIX, verificou-se um grande desenvolvimento industrial. Mais tarde, em 1844, com a visita da rainha D. Maria II, Tomar foi elevada à categoria de cidade, a primeira cidade do distrito de Santarém. Em 1879 há o nascimento da imprensa, com o seminário “A Emancipação”. Em 1901 surgiu, após a sua invenção, o cinema, no Teatro Nabantino,



Figura 1 - Freguesias da cidade de Tomar
Fonte: <http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/municipio/concelho/historia>

que em 1923 passou para um novo edifício: o Cineteatro Paraíso. Também em 1901, após Lisboa, Porto, Elvas e Vila Real, Tomar foi servida com energia elétrica a partir da central instalada no complexo dos antigos Moinhos da Vila. Manuel Mendes Godinho foi um nome incontornável no crescimento económico da cidade do século XX, sendo que após 1912, veio criar um núcleo industrial com uma grande importância que atravessou o século e possibilitou a criação de uma Casa Bancária (Rede Social de Tomar, 2015).

Em 1950 João dos Santos Simões renovou a Festa dos Tabuleiros dando-lhe uma notável projeção nacional e internacional. O conjunto Castelo Templário – Convento de Cristo foi reconhecido como Património Mundial pela UNESCO em 1983 e no início dos anos 90 foram dados os primeiros passos para a recuperação e consolidação do Centro Histórico da cidade templária. No século XXI, Tomar conta ainda com algumas instituições culturais, como é o caso das Bandas Gualdim Pais, Nabantina e Payalvense e há a reabertura do Cineteatro Paraíso, o Museu de Arte Contemporânea e um grande complexo desportivo aquático, que reforçam a vocação sociocultural de Tomar (Rede Social de Tomar, 2015).

O plano da cidade medieval organiza-se em cruz com os quatro braços apontando os quatro pontos cardeais marcados pelos quatro conventos da cidade. O centro, onde se situam a Câmara Municipal e a Igreja Matriz, é a Praça da República, a partir da qual irradiam os principais edifícios públicos e religiosos: a sul, a Sinagoga, o antigo Hospital da Misericórdia, o Convento de S. Francisco e o antigo Rossio da Vila; a norte, a sede da Assembleia Municipal, as capelas de S. Gregoriano e da Senhora da Piedade e o antigo Convento da Anunciada; a oeste, a colina do Castelo, a Ermida da Senhora da Conceição e o Convento de Cristo; a leste, a Ponte, as antigas Moagens e Moinhos da Vila, o Convento de Santa Iria, a saída para a igreja Santa Maria do Olival e zona escolar da cidade, com o Instituto Politécnico a rematar. Na sequência desta geometria simbólica e tendo como centro a igreja manuelina, à Praça da República, é desenvolvida “a circunferência que une a Charola do Convento (oratório templário) aos Conventos da Anunciada, de Santa Iria e de S. Francisco. Eis, assim, o círculo, qual espaço sagrado, dentro do qual se desenvolveu Tomar” (Tomar Cidade Templária, 2014, p.1).

Atualmente, o concelho de Tomar apresenta uma rede pública educativa diversificada, sendo constituído por dois agrupamentos de escolas – Agrupamento Nuno Santa Maria e Agrupamento Templários (com 33 estabelecimentos de ensino de rede de ensino público) - e um estabelecimento de ensino superior, o Instituto Politécnico de Tomar (Martins, 2017).

A atividade económica da cidade desenvolve-se, sobretudo, em torno do setor terciário (73,9%) e secundário (23,3%). As atividades desenvolvidas no setor terciário enquadram-se, principalmente, nas áreas de educação, saúde, apoio social, reparação automóvel, comércio por grosso/a retalhos, atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços. No que diz respeito ao setor secundário a população empregada

exerce atividades, maioritariamente, ao nível das indústrias da madeira, papel e outros produtos resinosos (Martins, 2017).

Em termos empresariais o concelho possui pouco mais de 3500 empresas, com forte incidência a nível das microempresas constituindo um volume de negócios com cerca de 105 milhares de euros por empresa (Martins, 2017).

2.2 - Caracterização da Associação de Cultura Canto Firme

A história desta associação surge em 1980 através de um Coro que provinha do seio de uma Sociedade Filarmónica centenária em Tomar – *Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina*. No entanto, por razões logísticas e artísticas, a 19 de fevereiro de 1982 nasce a Associação Canto Firme. Esta associação tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento cultural da região e do país, através da cultura. É reconhecida como Entidade Pública desde 1992 e Instituição Particular Solidariedade Social (IPSS) desde maio de 2007 (“A instituição”, 2020).



Figura 2 - Atual sede da Associação de Cultura Canto Firme

Fonte: <http://www.cantofirme.pt/instituicao/>

Esta associação, para além do Coro Misto, mantém uma escola de música da rede pública do ensino vocacional artístico – o Conservatório de Artes Canto Firme -, com cursos em regime articulado com os programas de ensino do 2º e 3º ciclos e supletivo. Desde 2011 promove em parceria com a escola Secundária Jácome Ratton – do Agrupamento de Escolas dos Templários, cursos de música de nível IV, nas vertentes de Sopro e Percussão e Cordas e Teclas. Estes cursos apresentam dupla certificação (diploma profissional de instrumentista e diploma de conclusão do nível secundário) que permitem o acesso ao Ensino Superior. A Canto Firme dispõe de várias formações residentes no âmbito artístico, onde se pode nomear a Orquestra de Sopros, o Ensemble de Metais, vários grupos de música de câmara, o Coro Misto, a Oficina de Teatro com iniciação à expressão dramática e o Centro de Ocupação de Tempos Livres. Foi ainda criado, recentemente, o curso livre de Ballet e são promovidas com regularidade as *Noites Conventuais*¹ no Convento de Cristo (“A instituição”, 2020).

Em 2002 foi terminada a construção da sua sede e auditório, com capacidade máxima de 250 lugares, com o intuito do desenvolvimento das atividades a realizar na associação, sendo referenciada como um importante Pólo Cultural e Social do concelho de Tomar. As instalações da associação contam ainda com outro auditório (lotação de 25 lugares), um refeitório, gabinetes administrativos, várias salas de formação, várias

¹ *Noites Conventuais* - recriação de momentos históricos no Convento de Cristo em Tomar, por parte da Associação de Cultura Canto Firme, que conta com um jantar com receitas do Livro de Cozinha da infanta D. Maria servido em padiolas por serviçais trajados em conformidade com a época e o momento, com momentos de música antiga (vocal e instrumental), com animação teatral com representação de textos satíricos anónimos e com encenação de Autos escolhidos no repertório de Gil Vicente, para além da presença de malabaristas.

salas de estudo e um espaço polivalente com bar. Em 2014 procurou realizar atividades no âmbito social, com a implementação do projeto “*Sons que falam*”, tendo este a sua fundamentação na terapia através da música (“A instituição”, 2020).

No que diz respeito ao Conservatório de Artes Canto Firme, escola de ensino especializado de música, este teve a sua oficialização em 1996, sendo que os seus projetos educativos visam a formação de músicos e a sensibilização à comunidade tomarense para a música. O projeto educativo deste conservatório tem como principal objetivo o relacionamento entre músicos e ouvintes, através de uma vida musical ativa fora do ambiente escolar. Com este projeto pretende-se melhorar a qualidade de ensino nos níveis de iniciação e básico, melhorando a preparação das gerações futuras; alargar o número de cursos existentes na escola, perspetivando a formação de uma orquestra sinfónica em Tomar e alargar a cultura artística da comunidade escolar, através da organização de Ciclos de Concertos (“Conservatório de Artes”, 2020).

Em 2008 foi estabelecida uma parceria entre a autarquia de Mação e a associação de cultura Canto Firme de Tomar com vista a desenvolver o ensino vocacional e especializado de música na região, levando à criação de um pólo na localidade de Mação – Firmação – Conservatório de Música de Mação (“Conservatório de Artes”, 2020).

Recentemente, com o intuito de criar iniciativas para a comunidade, o conservatório criou sessões de Música para pais e bebés. Esta atividade tem tido grande adesão das famílias tomarenses, perspetivando uma forma aliciante de proporcionar um ambiente musical às crianças, com uma forte componente didático-pedagógica (“Conservatório de Artes”, 2020).

2.2.1 - Projeto Educativo

Atualmente a Associação de Cultura da Canto Firme conta com um corpo docente constituído por cerca de 30 professores, com formação superior, e tem cerca de 300 alunos, onde são ministrados os seguintes cursos básicos e complementares: formação musical; história da música; iniciação integrada; práticas de teclado; piano; órgão; clarinete; fagote; flauta transversal; flauta de bisel; saxofone; trompa; trompete; trombone; eufónio; tuba; percussão; viola dedilhada; violino e violoncelo. Disponibiliza também aulas de Expressão Musical junto das escolas do primeiro ciclo do ensino básico e jardins de infância (“Conservatório de Artes”, 2020).

A Canto Firme dispõe de cursos reconhecidos oficialmente pelo Ministério da Educação nas modalidades de ensino articulado e supletivo, que englobam o curso básico e o curso secundário. O regime articulado é uma forma de frequentar o ensino da música em que o conservatório e a escola se articulam entre si, de forma a aliviar a carga horária do aluno e não duplicar disciplinas. Nesta modalidade o aluno frequenta um plano de estudos especificamente adaptado em que as disciplinas do conservatório são integradas na matriz curricular da escola regular. No regime supletivo os alunos frequentam a escola regular e, paralelamente, todas as aulas do currículo musical no

conservatório. Estes cursos são financiados pelo Ministério da Educação, sendo que o regime articulado é financiado a 100% e o supletivo a 50%, desde que o aluno esteja a frequentar a escolaridade obrigatória e tenha até dois anos de desfasamento entre o curso de música e a escolaridade geral (“Conservatório de Artes”, 2020).

Quanto ao curso básico destina-se a alunos a partir dos 10 anos de idade, quando ingressam no 5º ano de escolaridade, integrando os 2ºs e o 3ºs ciclos do ensino básico. O curso secundário/ complementar destina-se a alunas que concluíram o curso básico e corresponde aos 10º, 11º e 12º anos (“Conservatório de Artes”, 2020).

Esta associação dispõe também de diferentes cursos profissionais em parceria com a Escola Secundária Jácome Ratton, a saber: o curso profissional de instrumentista de sopro e percussão, o curso profissional de instrumentista de cordas e tecla e o curso profissional de interpretação. Existem ainda os cursos livres que seguem programas próprios, elaborados à medida dos interesses e necessidades de cada aluno (“Conservatório de Artes”, 2020).

No que diz respeito ao projeto educativo do Conservatório de Artes Canto Firme, intitulado “*A Arte de Inovar*” as suas principais finalidades são:

- Levar os alunos a ouvirem e executarem música para além da sala de aula;
- Criar condições para uma salutar concorrência entre os alunos da Escola, por uma melhoria tanto da técnica como da interpretação;
- Fazer com que os alunos ganhem um sentido crítico em relação à música;
- Criar necessidades objetivas para novas aprendizagens, através de uma prática musical regular;
- Desenvolver atividades de divulgação musicais com carácter pedagógico e formativo;
- Fazer a ligação entre os encarregados de educação e a escola de música através de atividades musicais;
- Dinamizar a participação de todos os intervenientes no processo educativo da escola;
- Refletir sobre o atual sistema curricular do ensino vocacional de música;
- Organizar ações de formação que visem a melhoria global da qualidade de ensino;
- Aprofundar o relacionamento entre o ensino para a música e o ensino pela música na formação global do aluno;
- Oferecer as condições necessárias para um ensino especializado de música. (“Conservatório de Artes”, 2020, p.1)

Globalmente, o projeto educativo pretende desenvolver um ambiente musical e inovador em torno da escola e da comunidade promovendo a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos e da vida musical da cidade (“Conservatório de Artes”, 2020).

3 - Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

Nesta parte do trabalho será apresentada a prática pedagógica desenvolvida, no ano letivo 2019/2020, no Conservatório de Artes Canto Firme de Tomar, em dois contextos distintos, designadamente nas aulas de instrumento (trompete) e nas aulas de música de câmara (ensemble de metais). Em ambos os contextos será efetuada uma breve caracterização dos alunos participantes no processo de observação/ lecionação e a descrição da prática desenvolvida.

3.1 - Contexto de Estágio - aulas de instrumento (trompete)

3.1.1 - Breve caracterização da aluna de instrumento

No que diz respeito às aulas de instrumento de trompete, ao longo do ano letivo 2019/2020, foram concretizadas através do acompanhamento do trabalho desenvolvido por uma aluna a frequentar a classe de trompete do professor Cláudio Pinheiro no Conservatório de Artes Canto Firme.

A aluna em estudo tinha 10 anos de idade, frequentava o 5º ano de escolaridade e o 1º grau do ensino articulado no conservatório, no instrumento de trompete. Iniciou os seus estudos musicais de trompete aos 8 anos de idade na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Payalvensense Manoel de Mattos, onde permanece, integrando simultaneamente a banda filarmónica desta sociedade.

Em termos globais, e de acordo com a informação recolhida junto da aluna e do conservatório, o aproveitamento escolar da aluna é positivo em todas as disciplinas, sendo uma aluna empenhada tanto no ensino regular como no ensino articulado.

De referir, ainda, que o agregado familiar desta discente é constituído por três elementos - a própria, a mãe e uma irmã.

3.1.2 - Descrição da prática pedagógica da disciplina de trompete

Seguidamente será feita a explanação da prática pedagógica da disciplina de trompete, desenvolvida com a referida aluna, relativamente aos seguintes aspetos: plano de estágio, planificação a longo prazo da disciplina, metodologias de avaliação, planificações e relatórios de aula, audições e provas.

➤ Plano de estágio

O planeamento da disciplina de instrumento no ensino articulado pressupõe a lecionação de uma aula semanal de 45 minutos, que no ano letivo em análise decorreu às terças-feiras das 12h30 às 13h15. O período de estágio foi compreendido entre 8 de outubro de 2019 e 23 de junho de 2020, com um total de 33 aulas assistidas, das quais 4 foram lecionadas pela estagiária.

Importa referir que a partir do mês de março de 2020, o plano de estágio sofreu algumas alterações, devido à pandemia que se instalou no país (Covid-19), sendo que o horário de algumas aulas sofreu alterações. Face a esta pandemia as aulas a partir de abril foram dadas em ambiente virtual, através de videoconferências, com recurso à plataforma Zoom. Na tabela 1 é possível visualizar a calendarização das aulas efetuadas.

Tabela 1 - Plano de Estágio - Instrumento - ano letivo 2019/2020

Ano letivo 2019/2020					
Mês	Dia do Mês				Total de Aulas
Outubro	08	15	22	29	4
Novembro	05	12	19	26	4
Dezembro	03	10	17	-	3
Janeiro	07	14	21	28	4
Fevereiro	04	11	18	-	3
Março	03	10	17	24	4
Abril	-	14	21	28	3
Mai	05	12	19	26	4
Junho	02	09	16	23	4
Total de Aulas					33

➤ **Planificação a longo prazo**

Para além do plano de estágio, a lecionação da disciplina de instrumento pressupõe a planificação a longo prazo do trabalho a desenvolver com os alunos. Essa planificação foi elaborada pelo professor responsável e considera os seguintes aspetos: conteúdos, objetivos, estratégias/ atividades e metodologias, recursos educativos, calendarização, avaliação, conforme é possível observar na tabela 2.

Tabela 2 - Planificação a longo prazo da disciplina de trompete de 1º grau

Ano Letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno/Turma	
2019/2020	Claúdio Pinheiro	Trompete	1º	A	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades e Metodologias	Recursos Educativos	Calendarização	Avaliação
Postura	Adquirir uma postura correta durante a performance; Manusear o instrumento de forma correta.	Observação direta; Exercícios de notas longas; Realização de exercícios em frente ao espelho.	Espelho; Método James Thompson; Trompete.	13 de setembro de 2019 a 23 de junho de 2020	Avaliação contínua, audições periódicas e prova de conhecimento prático.
Respiração	Adquirir e perceber a forma correta da respiração durante a execução do instrumento; Desenvolver a respiração abdominal.	Exercitar a inspiração/ expiração; Exercícios ministrados pelo professor; visualização e respetiva repetição de exercícios dos The Breathing Gym.	Breath Builder; Trompete.		
Articulação	Obter uma articulação simples correta; perceber as diferenças entre <i>staccato/legato</i> .	Executar exercícios e estudos específicos para a articulação; Realização de escalas e arpejos com diferentes articulações; Exercícios ministrados pelo professor.	Arban; Essential Elements; Trompete.		
Escalas/ Arpejos	Executar as escalas de Dó M/ Ré M/ Sib M e respetivos arpejos articuladas e ligadas.	Praticar escalas e arpejos ligados e articulados; Executar escalas com o auxílio de berp; Realização de estudos tendo em conta a escala que o aluno anda a trabalhar.	Trompete; Berp; Essential Elements.		
Estudos/ Peças	Trabalhar estudos e peças com o objetivo de o aluno pôr em prática todo o trabalho de base realizado durante as aulas.	Abordar estudos e peças consoante as dificuldades do aluno; Executar estudos consoante os aspetos técnicos que o professor pretende realizar; Exercitar reportório com o auxílio de berp.	Trompete; Berp; Singmund Hering; Essential Elements.		

➤ Metodologias de Avaliação

No ensino articulado do Conservatório de Artes Canto Firme a avaliação é realizada trimestralmente, sendo que, no fim de cada período, os alunos fazem uma prova técnica. Ao longo de cada período, é privilegiada a avaliação contínua, tendo em conta os domínios técnicos e interpretativos, bem como as atitudes e valores. Na figura nº 3 apresentam-se os critérios de avaliação, referentes às disciplinas de instrumento do Conservatório, do 1º e 2º graus.

Importa referir ainda que, no 2º e 3º períodos não foi possível realizarem-se as provas técnicas, devido à pandemia Covid-19, sendo que a ponderação atribuída à prova foi redistribuída pelos restantes domínios.

Critérios de Avaliação		Disciplina: Instrumento Sopros e Percussão			Observações
Ano Letivo 2019-2020		2º Ciclo (1º e 2º graus)			
Domínios		Ponderação 1º e 2º Períodos	Ponderação 3º Período	Instrumentos de Avaliação	
Competências	Domínio Atitudinal				a) No 1.º Período é realizada uma Prova de Avaliação com ponderação de 20 % na nota final. b) No final dos 2º e 3.º períodos é realizada uma Prova de avaliação com uma ponderação de 30% na nota final.
	Responsabilidade (pontualidade, presença do material necessário para a aula, cumprimento de tarefas)	8%	8%	Observação direta e contínua	
	Postura na sala de aula (atenção/concentração, cumprimento de regras)	8%	8%		
	Autonomia (iniciativa, espírito crítico, empenho e vontade de saber)	4%	4%		
	Domínio Prático Experimental			Observação direta e contínua	
	Capacidade de leitura musical	20%	15%		
Desenvolvimento técnico	20%	15%			
Musicalidade	10%	10%			
Apresentações públicas		10%	10%		
Prova de Avaliação de Conhecimento Prático		20% a)	30% b)		

Figura 3 - Critérios de Avaliação - Instrumento

➤ Planificações e relatórios de aula

Face à calendarização apresentada, a tabela nº 3 expõe os sumários das aulas assistidas/ observadas.

Tabela 3 - Sumários das aulas de trompete assistidas durante o ano letivo 2019/2020

Aula	Data	Sumário
1º período		
1	08/10/2019	Trabalho base. Escala de Dó Maior até ao V grau e arpejo. Estudos do método Essential Elements.
2	15/10/2019	Exercícios de articulação ministrados pelo professor. Estudos do método Essential Elements.

3	22/10/2019	Trabalho base. Estudos do método Essencial Elements.
4	29/10/2019	Trabalho base. Escala de Dó Maior e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
5	05/11/2019	Trabalho base. Escala de Dó Maior até ao Vi grau e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
6	12/11/2019	Exercícios de articulação. Escala de Dó Maior e de Sib Maior com os respetivos arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
7	19/11/2019	Exercícios de Flexibilidade. Escala de Dó Maior e de Sib Maior com arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
8	26/11/2019	Trabalho base. Preparação para a prova: Escala de Dó Maior e arpejo; Estudos do método Essencial Elements.
9	03/12/2019	Prova técnica.
10	10/12/2019	Trabalho base. Duos do método Essencial Elements.
11	17/12/2019	Trabalho base. Escala de Sib Maior e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
2º período		
12	07/01/2020	Escalas Maiores até três alterações e respetivos arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
13	14/01/2020	Escalas Maiores até três alterações e respetivos arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
14	21/01/2020	Trabalho base. Escalas maiores e arpejos até duas alterações. Estudos do método Essencial Elements.
15	28/01/2020	Trabalho base. Escalas maiores e menores e arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
16	04/02/2020	Trabalho base. Escalas maiores e menores e arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
17	11/02/2020	Trabalho base. Escalas maiores e menores e arpejos. Duos do método Essencial Elements.
18	18/02/2020	Exercícios de flexibilidade. Escala de Dó Maior e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
19	03/03/2020	Trabalho base. Escala de Sib Maior e respetivo arpejo Simulação de prova técnica/ recital: Estudos do método.
20	10/03/2020	Trabalho base. Preparação para as Olimpíadas da Música.
21	17/03/2020	Videoconferência: Elaboração de um plano de estudo em conjunto com a aluna. Análise de gravações.

22	24/03/2020	A aluna não pode tocar.
3º período		
23	14/04/2020	Aula por videoconferência: Escala de Ré Maior e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
24	21/04/2020	Aula por videoconferência: Exercícios de imitação. Escala de Sib Maior e arpejo. Estudos do método Essencial Elements.
25	28/04/2020	Aula por videoconferência: Escala de Dó Maior e de Sib Maior com respetivos arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
26	05/05/2020	Aula por videoconferência: Trabalho base. Escalas maiores e menores com arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
27	12/05/2020	Aula por videoconferência: Trabalho base. Estudos do método Essencial Elements.
28	19/05/2020	Aula por videoconferência: Trabalho base. Escala de Ré Maior e sua relativa menor com arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
29	26/05/2020	Aula por videoconferência: Exercícios de articulação e flexibilidade. Escala de Lá Maior e sua relativa menor com arpejos. Estudos do método Essencial Elements.
30	02/06/2020	Aula por videoconferência: Exercícios de articulação. Escalas Maiores e menores. Estudos do método Essencial Elements.
31	09/06/2020	Aula por videoconferência: Trabalho base. Estudos do método Essencial Elements.
32	16/06/2020	Aula por videoconferência: Exercícios de articulação ministrados pelo professor. Escalas Maiores. Estudos do método Essencial Elements.
33	23/06/2020	Aula por videoconferência: Trabalho base. Estudos do método Essencial Elements.

Seguidamente, e em termos exemplificativos, serão apresentados dois relatórios de observação aulas assistidas (aulas nº 7 e nº27) e a planificação e relatório de uma aula lecionada pela estagiária (aula nº20).

Aula de instrumento nº7 – relatório de observação de aula

Aula lecionada na sala 5 da Canto Firme, no dia 19 de novembro de 2019, das 12h30 às 13h15, pelo professor responsável pela disciplina.

Sumário detalhado:

- Escala de Dó Maior acrescentado sempre uma nota em staccato.
- Arpejo de Dó Maior.
- Escala de Sib Maior e respetivo arpejo.
- Escala de Dó Maior acrescentado sempre uma nota sempre ligado.
- Exercícios de Flexibilidade.
- Estudos nº 39, 42, 43 e 45 do livro de estudos “Essencial Elements 2000 – Comprehensive band method” – com gravação.

Relatório:

A aula começou com alguns exercícios de aquecimento com o trompete, baseados na escala de Dó Maior com diferentes articulações (staccato e ligado) e andamentos. O primeiro exercício consistiu em tocar a escala de Dó Maior acrescentando sempre uma nota (Dó, Ré, Dó; Dó, Ré, Mi, Ré, Dó; Dó, Ré, Mi, Fá, Mi, Ré, Dó; até tocar a escala completa) e fazendo cada vez com ritmos mais rápidos com a articulação staccato. Durante este primeiro exercício, o professor pediu à aluna que não perdesse a articulação correta pensando sempre na sílaba “Tu”, que respirasse e soprasse sempre à vontade e que os seus dedos fossem sempre enérgicos.

Na execução dos estudos (nº 39, 42, 43 e 45), a aluna tocou tudo corretamente e o professor apenas lhe pediu que tivesse cuidado com o estudo que começa em anacruse, que respirasse sempre pela boca, que tivesse cuidado com a sua coluna de ar que tocasse mais à vontade, que pensasse em notas com o som mais cheio e que tivesse atenção à sua postura, que por vezes não é a mais correta.

Em termos gerais, a aula correu bastante bem, sendo que a aluna conseguiu chegar às notas mais agudas (Dó 4) sem qualquer dificuldade e executou todos os estudos com as notas e dinâmicas corretas. Tudo o que o professor lhe pediu para melhorar esta tentou fazer.

Aula de instrumento nº20 – planificação e relatório da aula

Aula lecionada pela estagiária na sala 5 da Canto Firme, no dia 10 de março de 2020, das 12h30 às 13h15.

Destinatário: Aluna do 5º ano de escolaridade a frequentar o 1º grau do ensino articulado da música.

Tempo previsto de aula: 45 minutos

Tabela 4 - Planificação - aula de trompete de dia 10 de março de 2020

Recursos Pedagógicos	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/metodologias	Materiais e recursos	Tempo	Avaliação
Aquecimento com exercícios na tonalidade de Dó Maior	Desenvolver uma boa preparação para a aula	Som	Execução de exercícios para que os estudo sejam tocados de uma forma mais clara	Trompete	5 minutos	Observação direta
Escala de Sib Maior e arpejo	Dominar a escala de Sib Maior bem como o seu arpejo	Som; Afinação.	Escala de Sib Maior e arpejo para desenvolver a técnica, o som e afinação.		5 minutos	
Estudo nº 77 -Essencial Elements 2000	Trabalhar e dominar os estudos	Leitura dos estudos; Ritmo; Fraseado; Afinação; Respiração; Dinâmicas.	Execução da leitura dos estudos, trabalhar as frases e as dinâmicas e as diferentes articulações; Resolução de problemas que surjam durante a aula.	Trompete; Estante; Livro; Lápis.	15 minutos	
Estudo nº 78 -Essencial Elements 2000					20 minutos	

Sumário detalhado:

- Exercícios de aquecimento baseados na escala de Dó maior.
- Escala de Sib Maior e respetivo arpejo.
- Estudos nº 77 e 78 do livro de estudos “Essencial Elements 2000 – Comprehensive band method”.

Relatório:

Inicialmente a estagiária pediu à aluna que a imitasse a fazer alguns exercícios sobre a tonalidade de Dó Maior, assim sendo a formanda tocava e a discente repetia, em todos os exercícios que fizeram a aluna tocou corretamente. Depois foi pedido à aluna que tocasse a escala de Sib Maior e o respetivo arpejo em semínimas, ao qual a aluna tocou muito devagar e lhe foi pedido, pela estagiária, que o tocasse mais rápido. Finalmente, passou-se para o trabalho dos estudos (nº77 e 78), que a aluna tinha para estudar e apresentar num concurso interno da escola, denominado de *Olimpíadas da Música*². A

² *Olimpíadas da Música* - concurso interno realizado anualmente por todos os alunos de música do conservatório, que nele queiram participar, tendo várias fases e várias categorias.

aluna estava a tocar ambos os estudos muito *piano* e sem energia, então foi lhe pedido que pensasse em tocar mais forte e que pensasse na altura das notas, para que pudesse respirar o suficiente para cada frase.

Globalmente, a aula correu bem e a aluna fez tudo o que lhe foi proposto. A maioria das suas lacunas devem-se a não estar a pensar no som que quer que saia do instrumento e ao facto de não estar a soprar o suficiente para ter um som cheio.

Aula de instrumento nº27 – relatório de observação de aula

Aula lecionada via internet por videoconferência devido à pandemia Covid-19, no dia 12 de maio de 2020, das 14h30 às 15h15, pelo professor responsável pela disciplina.

Sumário detalhado:

- Exercícios baseados no arpejo de Dó Maior.
- Escala de Ré Maior até ao V grau.
- Escala de Ré Maior até ao vi grau.
- Escala de Ré Maior até ao vii grau.
- Escala de Ré Maior completa.
- Estudos nº 81, 87 e 88 do livro de estudos “Essential Elements 2000 – Comprehensive band method”.

Relatório:

Os primeiros exercícios que fizeram durante a aula foram baseadas no arpejo de Dó Maior com diferentes tipos de articulação e com diferentes ritmos. Depois destes exercícios passaram para a escala de Ré Maior subdividida, primeiro a escala apenas até ao V grau, depois até ao vi grau, de seguida até ao vii grau e finalmente toda a escala. Quando a aluna inicia uma escala, um estudo ou até um exercício ela processa incorretamente a sua respiração, ou seja, inspira, retém o ar e só depois é que expira, posto isto o professor explicou-lhe que quando se respira a inspiração e a expiração têm de ser um processo único e não separado. Nas escalas a aluna tem dificuldades na dedilhação, assim nalguns dos exercícios da escala de Ré Maior, o professor pediu-lhe que os dedilhasse, explicando-lhe a importância de dedilhar os exercícios antes de os executar.

Quando passaram para os estudos que a aluna tinha para preparar previamente (nº87 e 88), o professor reparou que muitas vezes a aluna se enganava por estar a tentar tocar de memória e chamou-a à atenção de que nesta fase não deve decorar as músicas, uma vez que tem de se habituar a ler uma partitura, dado que quando tiver de tocar coisas muito longas não vai conseguir tocar por não conseguir decorar tudo e não vai conseguir ler partituras extensas, pedindo-lhe assim que acompanhasse com os olhos o que estava a fazer. Ainda nos estudos, nas passagens mais difíceis, o professor alterou alguns ritmos de algumas passagens para que a aluna as conseguisse tocar sem

dificuldade, e depois tocaram da maneira que estava escrita. Outra situação a melhorar é o facto de tocar tudo sempre à mesma velocidade, sempre muito lento, sendo que o professor todas as aulas lhe pede que pense sempre mais para a frente, para que os estudos se tornem mais fáceis e menos maçadores.

De uma forma geral, a aula correu de forma positiva, a aluna executou todos os exercícios que o professor lhe propôs. O professor elogiou a aluna durante a aula, nomeadamente que o seu ar estava fluido e que a sua articulação estava boa. Ao longo do ano o professor disse várias vezes à aluna que não pode ter medo de tocar, principalmente, quando vê uma nota que acha que é muito aguda, e nesta aula, tal como em outras, o professor disse-lhe para pensar que nas notas mais agudas tem a dinâmica *fortíssimo* e que nunca pode respirar antes de tocar essas notas, para que a aluna possa mandar mais ar, assim, “sem pensar” conseguirá tocar a nota que pensa que é muito aguda. Durante a aula o professor explicou que nas notas mais graves tem de se mandar mais ar e nas notas mais agudas tem de se fazer mais pressão no diafragma.

3.1.3 - Audições

Durante o ano letivo 2019/2020 a aluna de estágio participou em duas audições, uma delas antes das férias de Natal, no dia 3 de dezembro de 2019 e outra antes das férias de Carnaval, no dia 22 de fevereiro de 2020, na *Festa da Música*³. Não houve mais audições devido à situação pandémica que assolou o país e que veio alterar o modo de vida, tendo sido suspensas as atividades letivas presenciais. De seguida, apresentam-se os relatórios das referidas audições.

Relatório da audição de trompete de dia 3 de dezembro de 2019

Programa:

- Estudo nº 55 - Essential Elements 2000 – Comprehensive band method.
- Estudo nº 56 - Essential Elements 2000 – Comprehensive band method.

Relatório:

No dia 3 de dezembro de 2019, a aluna de trompete fez audição às 18 horas no auditório grande do Conservatório de Artes Canto Firme e como tinha tido prova de instrumento neste mesmo dia, apresentou os mesmos estudos que tinha tocado na prova. O professor anunciou que a aluna iria interpretar o estudo nº 55 e 56 do livro “Essential Elements”. A discente entrou em palco e tocou o primeiro estudo e logo de seguida o segundo. Em ambos os estudos a aluna tocou muito bem, até melhor do que na prova, fazendo todas as dinâmicas e mostrando musicalidade. Apenas se notou algum nervosismo por parte da estudante, pelo que o som estava um pouco destimbrado.

³ *Festa da Música* - festa anual que se realiza nas instalações do conservatório no seu aniversário, caracterizada por várias apresentações musicais de todos os alunos do conservatório e dos seus pólos, a solo e em diferentes temáticas.

Relatório da audição trompete de dia 22 de fevereiro de 2020

Programa:

- Duo nº 79 - Essential Elements 2000 – Comprehensive band method.
- Duo nº 177 - Essential Elements 2000 – Comprehensive band method.

Relatório:

No dia 22 de fevereiro de 2020, a aluna de trompete fez audição às 17h30 na sala Kodaly do Conservatório de Artes Canto Firme, tocando dois duos com um colega de segundo grau.

Globalmente, a audição correu bem. A aluna apresentava-se um pouco nervosa e falhou uma passagem, contudo para uma aluna de primeiro grau é perfeitamente normal, nota-se que a mesma tem muito receio de tocar para outras pessoas que não a estagiária ou o professor responsável pela disciplina. Um ponto positivo da audição foi que quando a aluna se enganou o colega esperou por ela para continuarem a música juntos e o mesmo aconteceu da sua parte, quando o colega se enganou.

3.1.4 - Provas

No que diz respeito às provas de instrumento, a aluna fez apenas uma prova técnica no decorrer o ano letivo. A prova decorreu no dia 3 de dezembro de 2019, conforme relatório abaixo, sendo que as restantes avaliações foram atribuídas através de observação direta por parte do professor durante as aulas.

Tal como já foi referido não houve mais provas devido à situação pandémica sentida em todo o país e que fez com que todas as atividades letivas tenham sido passadas para modo online.

Relatório da prova de trompete de dia 3 de dezembro de 2019

Relatório:

No dia 3 de dezembro de 2019, a aluna de trompete fez prova de instrumento na sala 5 do Conservatório de Artes Canto Firme, por volta das 13 horas.

O júri da prova era constituído pelos professores de trompete e de eufónio. Inicialmente o professor de trompete pediu-lhe que tocasse a escala de Dó Maior até ao V grau e esta tocou-a muito rápido e com notas muito curtas. Deste modo, no fim o professor pediu-lhe que tocasse mais lento, com as notas com um som mais cheio e que mandasse ar para dentro do instrumento. A aluna assim o fez, tocando de seguida o arpejo da mesma escala, também até ao V grau. Quando passou para os estudos (nº 55 e 56) ambos correram bem, sendo que no segundo a aluna não fez a repetição, no entanto apercebeu-se disso e continuou onde a música se encontrava, dado que esta é tocada com gravação. No final da prova o professor de eufónio disse à aluna que não tivesse medo, pois a prova tinha corrido muito bem, sendo que o professor de trompete

concordou, acrescentando que deveria de continuar a trabalhar. Os professores solicitaram à discente que se ausentasse da sala, de modo a tomarem uma decisão relativa à sua nota, tendo assim obtido, numa escala de 0 a 20 valores, a classificação de 18 valores.

3.2 - Contexto de Estágio - aulas de música de câmara (ensemble de metais)

3.2.1 - Breve caracterização dos alunos de música de câmara

No que diz respeito ao ensino da música de câmara, foi atribuída à estagiária a formação de ensemble de metais, constituída por 19 alunos do curso profissional de instrumentista de sopros e percussão do 10^o ao 12^o ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos.

Especificamente, esta formação de música de conjunto é constituída por 3 alunos de trompete, 4 alunos de trompa, 3 alunos de trombone, 2 alunos de eufónio, 1 aluno de tuba e 6 alunos de percussão.

De notar, que estes alunos, antes de ingressarem no curso profissional já estudavam música, sendo que a maioria em bandas filarmónicas.

3.2.2 - Descrição da prática pedagógica da disciplina de música de câmara

Seguidamente será efetuada a descrição da prática pedagógica da disciplina de música de câmara, onde serão apresentados os objetivos gerais e específicos da disciplina, o plano de estágio, as planificações e relatórios de aulas.

➤ Objetivos gerais e específicos da disciplina

A disciplina de música de câmara apresenta os seguintes os objetivos gerais:

- Reconhecer a música de câmara como algo fundamental para a vida profissional de um músico;
- Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto;
- Desenvolver capacidades auditivas e performativas de música de conjunto;
- Dominar variadas e distintas linguagens musicais;
- Desenvolver autonomia artística no processo criativo;
- Promover o sentido de responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas.

Em termos de objetivos específicos esta disciplina pretende:

- Desenvolver uma boa postura corporal;
- Desenvolver uma boa projeção e qualidade sonora;
- Desenvolver um correto sentido de afinação em grupo;
- Desenvolver a noção de musicalidade;

- Desenvolver contrastes dinâmicos (*pianíssimo a fortíssimo, crescendos e diminuendos*);
- Trabalhar noções de agógica (*ritardando, acelerando, marcato, entre outros*);
- Promover a interação musical;
- Melhorar o contacto visual entre músicos e entre músicos e maestro.

➤ Plano de estágio

A disciplina de música de câmara, inserida no plano de estudos do curso profissional de instrumentistas de sopro, no ano letivo 2019/2020, decorreu às terças-feiras das 18h30 às 20h00, sendo que o período de estágio foi compreendido entre o dia 15 de outubro de 2019 e 24 de junho de 2020, perfazendo um total de 30 aulas assistidas.

À semelhança da situação verificada com contexto de estágio da aluna de instrumento, as aulas de música de câmara, a partir do mês de março de 2020 sofreram algumas alterações, devido à pandemia que se instalou no país, sendo que algumas foram mudadas de horário e outras suprimidas. Inicialmente, estava prevista a realização de 30 aulas, conforme tabela nº 5, no entanto apenas se realizaram 21 aulas. Face às circunstâncias da pandemia, as aulas a partir de abril de 2020 foram lecionadas virtualmente, através de videoconferências (plataforma Zoom), tendo-se solicitado aos alunos que fizessem pequenas investigações, uma vez que são muitos instrumentos e é muito difícil ajustar as necessidades da aula por videoconferência.

Tabela 5 - Plano de Estágio - Música de Câmara - ano letivo 2019/2020

Ano letivo 2019/2020					
Mês	Dia do Mês				Total de Aulas
Outubro	-	15	22	29	3
Novembro	05	12	19	26	4
Dezembro	03	10	-	-	2
Janeiro	07	14	21	-	3
Fevereiro	04	11	18	-	3
Março	03	10	17	24	4
Abril	-	-	22	29	3
Mai	06	13	20	27	4
Junho	03	10	17	24	4
Total de Aulas					30

➤ Planificações e relatórios de aula

Seguidamente serão numeradas e sumariadas as aulas lecionadas na disciplina de música de câmara, como se pode visualizar na tabela 6.

Tabela 6 - Sumários das aulas de música de câmara assistidas durante o ano letivo 2019/2020

Aula	Data	Sumário
1º período		
1	15/10/2019	Aquecimento. Leitura das seguintes obras: - Retreat from Napoli – Holger Simon Pauli. - Fanfare – Philip Sparke. - 1812 de Tchaikovsky.
2	22/10/2019	Aquecimento. Leitura da obra Grand Fanfare de Giancarlo Castro D’Addona.
3	29/10/2019	Aquecimento. Grand Fanfare de Giancarlo Castro D’Addona.
4	05/11/2019	Aquecimento. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona. 1812 – Tchaikovsky.
5	12/11/2019	Aquecimento. Leitura da obra Bolero de Ravel. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.
6	19/11/2019	Aquecimento. 1812 de Tchaikovsky. Bolero – Ravel.
7	26/11/2019	Fanfarra – Philip Sparke. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.
8	03/12/2019	Não houve aula.
9	10/12/2019	A aula foi no dia 13 às 14h30.
2º período		
10	07/01/2020	Aquecimento. 1812 – Tchaikovsky.
11	14/01/2020	Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento. 1812 – Tchaikovsky.
12	21/01/2020	Aquecimento. Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.
13	04/02/2020	Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona. Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento.
14	11/02/2020	Aquecimento. Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.
15	18/02/2020	Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento. Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.
16	03/03/2020	Aquecimento. Bolero - Ravel.
17	10/03/2020	Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke.
3º período		
18	22/04/2020	Aula por videoconferência: Debate sobre experiências musicais.
19	27/05/2020	Aula por videoconferência: Apresentação de planificações – alunos de 10º ano.
20	03/06/2020	Aula por videoconferência: Apresentação de planificações – alunos de 11º ano.
21	17/06/2020	Aula por videoconferência: Apresentação de planificações – alunos de 12º ano.

De seguida, e em termos exemplificativos, serão apresentados dois relatórios de observação de aulas assistidas (aulas nº 1 e nº18) e dois relatórios e respetivas planificações de aulas lecionadas pela estagiária (aula nº5 e 16).

Aula de música de câmara nº1 – relatório de observação de aula

Aula lecionada no auditório grande do Conservatório de Artes Canto Firme, no dia 15 de outubro de 2019, das 18h30 às 20h00, pelo professor responsável pela disciplina.

Sumário detalhado:

- Aquecimento com a escala de Sib Maior de efeito real com vários ritmos e andamentos;
- Afinação;
- Retreat from Napoli – Holger Simon Pauli (1ª obra);
- Fanfare - Philip Sparke (2ª obra);
- 1812 – Tchaikovsky (3ª obra).

Relatório:

O ensaio de música de câmara começou com um pequeno aquecimento com a escala de Sib Maior de efeito real com vários ritmos, onde o professor alertou várias vezes para que os alunos tivessem cuidado com os ataques das notas. No fim do grupo fazer o aquecimento, o professor pediu ao 1º trombone que desse a nota de afinação, para que todo o grupo afinasse por ele.

De seguida, passaram para o trabalho da primeira obra enunciada. Logo no início do trabalho o professor pediu aos trompistas que pensassem à colcheia, para que fosse mais fácil a perceção do tempo da obra. Mais tarde, já para todo o grupo, o professor pediu que quando existe respirações marcadas na partitura tem de se dar mais espaço, de maneira a facilitar o papel do trompetista (papel solo). Posteriormente, o professor pediu ao 2º trompete que quando este tivesse movimento que pensasse mais *forte* e que tocasse com um som mais cheio. Ao longo do trabalho desta obra, o professor explicou ao grupo que a mesma tem como objetivo trabalhar som e afinação.

Seguidamente, passaram para o trabalho da segunda obra, onde o professor começou por pedir apenas ao naipe dos trompetes que tocasse. No fim pediu-lhes que tivessem mais energia e que pensassem mais para a frente. Já com o grupo todo referiu que se estes crescessem muito nas mínimas depois não conseguiam crescer quando era realmente necessário. Ainda nesta obra pediu aos eufónios que dessem mais apoio ao resto do grupo.

Finalmente, passaram para a leitura da última obra, à primeira vista, sendo que o professor pediu aos alunos para pensarem em tocar com a sílaba “Du” e para enviarem ar quente para dentro dos instrumentos enquanto estes tocam. Pediu-lhes também que nas frases com terminação lenta e *piano* para deixarem os acordes a soar mais um pouco. Durante a leitura da obra pediu aos metais graves que pensassem mais enérgico

e na cabeça das notas. Pediu várias vezes ao grupo que tivesse cuidado com o que a partitura diz (acentuações, *stringendos*, *rallentandos*, entre outros) e que tocassem sempre com energia, independentemente se o andamento da obra é lento ou mais rápido. No compasso 64 pediu ao naipe dos trombones e das trompas que tivessem uma articulação exata e no sítio certo. Referiu também que os alunos devem ser metódicos no estudo diário, quer seja individual quer seja em grupo. Considerando que o grupo tem de estar todo a pensar da mesma forma, o professor referiu que as várias orquestras do mundo têm maneiras diferentes de tocar a mesma obra, mas que dentro de cada orquestra estão todos a pensar da mesma maneira. O professor fez várias passagens de forma lenta para alguns naites as percecionarem. Durante a leitura desta obra, o professor pediu aos alunos que sempre que a obra muda de tonalidade que tivessem muita atenção às armações de clave. A parte final desta obra apresenta um andamento muito rápido, no entanto para que os alunos pudessem ler essa parte, não se perdessem e a pudessem trabalhar o professor dirigiu-a num andamento muito mais lento. No entanto ainda assim houve alunos sem saber em que compasso estavam.

No fim do trabalho desta obra o professor pediu aos alunos que, em casa, a ouvissem, referindo que quando tocamos alguma coisa nova devemos ouvi-la para que possamos perceber e saber qual o nosso papel nas diferentes partes, pois num compasso podemos ser nós a ter a voz principal, mas noutra pode ser outro naipe a ter a voz principal. Pediu ainda que estudassem muito bem as suas partes, pois esta obra representa um grande desafio.

Aula de música de câmara nº5 – planificação da primeira parte da aula e relatório da aula

Aula lecionada no auditório grande do Conservatório de Artes Canto Firme, no dia 12 de novembro de 2019, das 18h30 às 20h00, pelo professor responsável pela disciplina e pela estagiária.

Destinatário: Alunos dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, a frequentar o ensino profissional de música.

Tempo previsto de aula: 1 hora.

Tabela 7 - Planificação - aula de música de câmara de dia 12 de novembro de 2019

Recursos Pedagógicos	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/metodologias	Materiais e recursos	Tempo	Avaliação
Bolero - Ravel	Trabalhar a obra; Delimitar pontos importantes da obra; trabalhar dinâmicas; afinação e tempo.	Leitura da obra; Ritmo; Fraseado; Som; Afinação; Dinâmicas.	Leitura da obra; trabalho de ritmo, tempo e afinação; Resolução de problemas que ocorram durante a aula.	Trompetes; Trompas; Trombones; Eufónios; Tubas; Percussão; Estantes; Lápis.	1 hora	Observação direta

Sumário detalhado:

- Aquecimento com a escala de Dó Maior de efeito real com vários ritmos e andamentos.
- Afinação
- Bolero – Ravel.
- Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.

Relatório:

A aula começou com um aquecimento ministrado pelo professor e com a afinação do grupo.

Seguiu-se para o estudo da primeira obra que foi efetuado pela estagiária, tendo a mesma selecionado a obra “Bolero” do compositor Maurice Ravel. A estagiária iniciou o trabalho da obra pedindo ao percussionista, que ia executar o papel de caixa, que tocasse o motivo da obra, motivo este que é tocado ao longo de toda a obra por todos os naipes e que é tocado pela caixa durante toda a obra. O objetivo com que esta pediu ao percussionista que tocasse esse motivo era para que todo o grupo interiorizasse o tempo da obra e o motivo rítmico da mesma. De seguida, pediu ao grupo que tocasse desde o início, sendo que ao longo do ensaio teve de indicar que parassem várias vezes para pedir a alguns naipes para tocarem sozinhos, para que pudessem ver algumas passagens. Foi explicado ao grupo que quando têm colcheias têm de pensar que são cordas a fazer *pizzicatos*, sendo que o tubista tem de pensar que é um contrabaixo de cordas. Vários alunos perguntaram aspetos sobre a obra, como notas em certos compassos, a forma como deveriam tocar (mais curta ou mais longa), entre outros.

De uma forma geral, o ensaio da obra correu bem, no entanto foi perceptível que alguns alunos não conseguem fazer uma boa leitura à primeira vista e que o grupo necessita de fazer ensaios de naipe. No fim do ensaio, o professor perguntou à estagiária se não queria acrescentar outras informações ao grupo, sendo que esta pediu que ouvissem a obra e que não batessem o pé, pois esse ato desconcentra quem está a dirigir e faz com que não estejam todos a pensar no mesmo andamento. Durante a abordagem da estagiária o professor interveio algumas vezes para solicitar ao grupo que mudasse alguns aspetos que estavam a ser menos bem conseguidos e para questionar a estagiária sobre a obra.

De seguida, a aula continuou com o professor e este pediu ao grupo para mudar para a obra “Grand Fanfare”, tocando a obra de início a fim. Durante esta obra, voltou a constatar que continua a haver falta de estudo por parte de todos os alunos, mas principalmente pelos trompetistas e pelo tubista. No entanto como a aula já se realiza no fim de um dia, em que os alunos têm orquestra durante três horas e aula de instrumento durante uma hora e meia, é normal que os estudantes estejam cansados e que não apresentem o rendimento esperado. No fim de tocarem a obra de início ao fim o professor disse ao grupo que um músico tem de ter a capacidade de ouvir tudo o que está à sua volta, se um elemento do grupo não estudar, o problema é de todo o grupo e pode colocar em causa o trabalho do ensemble. Salientou ainda que o estudo tem de

ser rigoroso e evolutivo e tem de se estar focado no que se está a fazer para que corra tudo bem.

Aula de música de câmara nº16 – planificação e relatório de aula

Aula lecionada no auditório grande do Conservatório de Artes Canto Firme, no dia 03 de março de 2020, das 18h30 às 20h00, pela estagiária.

Destinatário: Alunos dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, a frequentar o ensino profissional de música.

Tempo previsto de aula: 1 hora e 30 minutos

Tabela 8 - Planificação - aula de música de câmara de dia 03 de março de 2020

Recursos Pedagógicos	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/metodologias	Materiais e recursos	Tempo	Avaliação
Aquecimento com exercícios na tonalidade de Dó Maior de efeito real	Desenvolver uma boa qualidade de som e de afinação de grupo	Som; Afinação.	Escala de Dó Maior (tonalidade principal da obra a trabalhar na aula)	Trompetes; Trompas; Trombones; Eufónios; Tubas; Percussão.	10 minutos	Observação direta
Afinação	Afinar	Afinação	Nota Sib de efeito real	Trompetes; Trompas; Trombones; Eufónios; Tubas; Percussão; Afinador.	5 minutos	
Bolero - Ravel	Trabalhar a obra; Delimitar pontos importantes da obra; trabalhar dinâmicas; afinação e tempo.	Leitura da obra; Ritmo; Fraseado; Som; Afinação; Dinâmicas.	Leitura da obra; trabalho de ritmo, tempo e afinação; Resolução de problemas que ocorram durante a aula.	Trompetes; Trompas; Trombones; Eufónios; Tubas; Percussão; Estantes; Lápis.	1 hora e 15 minutos	

Sumário detalhado:

- Aquecimento com a escala de Dó Maior de efeito real.
- Afinação.
- Bolero – Ravel.

Relatório:

Inicialmente, a estagiária pediu ao grupo que tocasse a escada de Dó maior de efeito real, uma vez que se trata da tonalidade da obra que esta está a trabalhar com o ensemble. Solicitou que fizessem primeiro uma semibreve em cada nota e depois em cada nota uma mínima. Seguidamente, ainda na tonalidade de Dó maior pediu ao grupo que fizesse o ritmo que a caixa tem do início ao fim da obra, sendo que o ensemble correspondeu a tudo o que lhes foi pedido.

Na segunda parte da aula foi solicitado ao grupo que afinasse, tendo-se prosseguido para o trabalho da obra “Bolero”. A estagiária solicitou ao grupo que quando têm as colcheias em cada tempo para pensar que são instrumentos de cordas a fazerem *pizzicatos*. Depois pediu aos trompetes que tocassem a melodia. Já com o grupo todo a tocar pediu-lhes que tocassem muito mais *piano* ao longo de toda a obra, pois esta é muito massacrante a nível de registo e para além disso se tocarem logo muito *forte* não vão conseguir fazer uma grande diferença de dinâmicas, dado que o limite de dinâmicas do grupo é muito pequeno e quando for realmente *forte* vão estar todos cansados e a esforçar-se demasiado.

Aula de música de câmara nº18 – relatório de observação de aula

Aula lecionada via internet por videoconferência, através da plataforma Zoom, no dia 22 de abril de 2020, das 14h30 às 16h00, pelo professor da disciplina.

Relatório:

No dia 22 de abril de 2020, o professor da disciplina organizou uma aula através da plataforma Zoom. Durante a aula o professor e os alunos estiveram a fazer um debate sobre “Experiências musicais”, onde falaram à cerca das experiências musicais de cada um, quais as preocupações que um músico tem antes e durante a performance, se estas preocupações são iguais quando a performance é a solo e em grupo.

No fim do debate o professor pediu que durante as próximas semanas cada um fizesse uma planificação semanal do seu estudo diário.

3.2.3 - Audições

Durante o ano letivo transato (2019/2020) o grupo de música de câmara participou em duas audições, uma antes das férias de Natal, no dia 13 de dezembro de 2019 e outra antes das férias de Carnaval, no dia 22 de fevereiro de 2020, na *Festa da Música*. Não houve mais audições devido à situação pandémica que assolou o nosso país e que veio alterar o modo de vida, tendo sido suspensas as atividades letivas presenciais.

De referir que na audição de dia 13 de dezembro de 2019 a estagiária não teve oportunidade de redigir o relatório do mesmo, uma vez que não pôde estar presente, por motivos de trabalho. Deste modo é apresentado o relatório da audição de música de câmara relativo ao dia 22 de fevereiro de 2020.

Relatório da audição de música de câmara de dia 22 de fevereiro de 2020

Programa:

- Suite from Hymn of the Highlands – Philip Sparke – 1º andamento
- Grand Fanfare – Giancarlo Castro D’Addona.

Relatório:

Globalmente, o grupo correspondeu às expectativas e conseguiu ter uma boa prestação no concerto. Apesar de alguns músicos ainda não terem algumas partes dominadas, o grupo teve um bom equilíbrio sonoro e de dinâmicas. A prestação do grupo conseguiu “prender” o público.

3.2.4 - Provas

Durante o ano letivo de 2019/ 2020 o ensemble de metais não realizou provas. Deste modo, o método de avaliação do grupo foi através de avaliação contínua e por observação direta por parte do professor, incidindo mais nos concertos que o grupo realizou.

No terceiro período, e tal como já foi referido devido à pandemia Covid-19 as aulas foram transmitidas virtualmente, através de videoconferência, motivo pelo qual foi impossível estarem todos os elementos do grupo a tocar ao mesmo tempo. Neste sentido, a avaliação do grupo foi individual tendo o professor solicitado aos alunos que realizassem investigações e que fizessem uma planificação do seu estudo semanal, de forma a organizarem o seu estudo diário.

3.3 - Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada

O ano letivo transato, 2019/2020, apesar das circunstâncias, foi um ano maioritariamente positivo no que diz respeito à minha aprendizagem enquanto futura professora de instrumento. Foi o meu primeiro contacto com alunos de conservatório e de ensino profissional e a prática de ensino supervisionada serviu para consolidar as bases teóricas e para perceber como aplicá-las no processo de ensino e aprendizagem.

O meu objetivo principal quando entrei para o Mestrado em Ensino da Música - variante de instrumento, era poder lecionar, mas acima de tudo era aprender e ter ferramentas para ensinar crianças a tocar trompete desde o início. Com a realização do estágio pude concretizar esse objetivo, uma vez que tive oportunidade de assistir a aulas de uma aluna de 1º grau e também trabalhar com ela. Apesar de saber que só quando tiver mais experiência é que vou conseguir ajudar a resolver alguns dos problemas que vão surgindo com os alunos (como perceber se precisam de mudar de embocadura, se o bocal que usam é o mais adequado, entre outros) este ano permitiu-me adquirir algumas ferramentas para poder ajudar os meus futuros alunos.

No decorrer da prática de ensino supervisionada tentei aprender e ensinar o máximo possível. Ao nível do ensino do instrumento de trompete, destaco a relação positiva estabelecida com a discente, bem como a possibilidade de poder evoluir com a mesma, enquanto professora.

O contacto com o grupo de música de câmara com que trabalhei também foi muito positivo, pois percebi que quando estamos à frente de um grupo temos de ter muita certeza do que estamos a fazer. O grupo com que tive oportunidade de trabalhar foi muito afável e recetivo comigo, sendo que quando eu ia para a sua frente, respeitavam-me e correspondiam ao solicitado.

Sempre que tive oportunidade de ser eu a dar as aulas, tanto de instrumento, como de música de câmara, tentei ser sempre o mais coerente possível, através da passagem de informação e no que pedia, de modo a que todos os alunos percebessem e pudessem evoluir.

A meio do ano, quando percebi que a pandemia que se instalou no nosso país era algo grave e que iria ser muito difícil a adaptação à nova realidade de ensino a distância, sobretudo numa área como música que é uma área em que é necessário haver contacto para se poder aprender, fiquei apreensiva com a possibilidade de não vir a poder lecionar mais aulas e a ter que readaptar a prática de ensino supervisionada. No que diz respeito às aulas de instrumento, foi fácil conciliar, pois apesar da ligação da internet ir, por vezes, a baixo, as aulas conseguiram concretizar-se quase na sua totalidade. No caso da música de câmara foi mais difícil, pois como são muitos instrumentos é impossível que se tenha uma aula com todos os músicos a tocar em simultâneo, tendo sido necessário adotar-se novas medidas, cujas estratégias foram ajustadas à realidade e que foram mais fáceis de implementar através de aulas mais teóricas.

Para finalizar, importa referir que lamento não ter podido dar mais aulas, tanto de música de câmara, como de instrumento, mas foi o possível e posso afirmar que todas as aulas que dei foram muito positivas, pois para além de ensinar consegui aprender também. Por tudo isto posso afirmar que apesar dos tempos difíceis que este ano (2020) trouxe para toda a comunidade, o meu ano letivo foi positivo e permitiu-me crescer enquanto futura profissional de educação.

Capítulo II - Projeto de Ensino Artístico: O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

1 - Problemática da investigação

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) é uma realidade cada vez mais presente nas escolas, que apresenta implicações na aprendizagem dos alunos que sofrem desta desordem. Esta patologia afeta muitas crianças, que não raras vezes são “rotuladas” como crianças pouco inteligentes, com dificuldades de concentração e com um desenvolvimento intelectual mais lento.

Com o objetivo de compreender qual o contributo que a música tem no desenvolvimento da atenção e da concentração em crianças com PHDA e de descobrir como é que o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com esta patologia, tanto a nível escolar como familiar, propôs-se realizar em paralelo com o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada anteriormente explanada, o estudo de caso relativo a um aluno com PHDA.

Importa referir que a escolha do tema “*O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA*” prende-se com o facto de há cerca de três anos o investigador ter tido a oportunidade de lecionar aulas de trompete a um aluno com esta perturbação, que por motivos familiares (separação dos pais) acabou por desistir das aulas, por incompatibilidade de horário. Deste modo, e partindo do pressuposto que a música é uma linguagem universal, com fortes contributos ao nível da concentração, da memória, da fala, do raciocínio e do desenvolvimento cerebral, permitindo igualmente melhorar outras áreas/disciplinas escolares, consideramos pertinente realizar a presente investigação a partir da realidade do aluno supramencionado. Para a concretização da mesma foi necessário solicitar autorização à progenitora do aluno, autorização esta que foi concedida e corroborada pelo progenitor.

Consideramos, ainda, que os contributos da presente investigação, face à escassez de estudos na área, poderão ser úteis e importantes para pais e professores, na medida em que se pretende demonstrar como a aprendizagem de um instrumento pode ser benéfica para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com a referida perturbação.

1.1 - Questão e objetivos da investigação

De uma maneira geral, no que diz respeito à didática específica desta área curricular, a formação de professores no ensino da música carece de um maior aprofundamento, bem como das metodologias e estratégias a implementar em turmas com alunos com diversas problemáticas, como sendo a PHDA.

Nesta perspetiva, com a investigação “*O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA*”, tenta-se responder à seguinte questão:

- De que forma é que o ensino/ aprendizagem do trompete promove o desenvolvimento de competências e fomenta a melhoria de atenção/ concentração em crianças com PHDA?

A fim de dar resposta a esta questão pretendem alcançar-se os seguintes objetivos:

- Identificar qual o contributo que a música tem no desenvolvimento da atenção e da concentração.
- Determinar como é que o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com PHDA tanto a nível escolar como familiar.

Neste sentido, importa compreender, em termos teóricos, as características da PHDA, bem como os benefícios que a música pode trazer às crianças com esta patologia.

2- Enquadramento Teórico

Neste ponto, faz-se uma breve revisão da literatura sobre o tema do estudo em questão onde são abordadas as áreas do desenvolvimento das crianças com Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção e a música como recurso didático que poderá ser benéfico na implementação de estratégias de ensino e aprendizagem em crianças e jovens diagnosticados com PHDA.

2.1- Desenvolvimento das crianças com Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA)

2.1.1 - Breve enquadramento concetual da PHDA

A Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção ou PHDA é uma perturbação genética do foro neurobiológico, sendo importante que tenhamos em consideração que o cérebro humano é composto por um milhão de células que se interligam entre si, através de neurotransmissores, que são diferentes em cada parte do cérebro. A parte do cérebro que se situa acima dos olhos, denominada de lobos pré-frontais, é responsável por controlar os nossos impulsos, antever a consequência dos nossos atos, determinar o que é mais importante, bem como a ordem em que devemos realizar as tarefas. Quando o funcionamento do cérebro é anómalo, no que respeita à regulação das substâncias químicas que permitem o seu funcionamento normal, podemos estar perante as dificuldades originárias dos sintomas da perturbação de hiperatividade e déficit de atenção. O cérebro de um indivíduo com PHDA tem uma menor quantidade de dopamina nos lobos pré-frontais, o que conduz a dificuldades de atenção, impulsos e de hiperatividade (Antunes, Rodrigues & Jesus, 2019).

Desta feita, a PHDA é uma patologia que engloba três sintomas principais - a **desatenção**, a **hiperatividade** e a **impulsividade**. Esta é uma perturbação que se torna evidente na primeira infância e que, normalmente, continua a manifestar-se ao longo da vida da pessoa que a possui. Embora se possa manifestar de diferentes formas de pessoa para pessoa, esta patologia é caracterizada essencialmente pela dificuldade em manter a atenção e a concentração e tal como em todas as perturbações do desenvolvimento, as manifestações de PHDA vão sofrendo alterações ao longo da vida (Sosin & Sosin, 2006).

De acordo com Sosin e Sosin (2006) esta perturbação existe desde sempre, mas nem sempre teve reconhecimento público, pelo que frequentemente as crianças com PHDA eram denominadas “hiperativas” devido a muitas não serem capazes de estar quietas, principalmente em sala de aula. Em 1972 a psicóloga educacional Virgínia Douglas num estudo efetuado concluiu que a característica mais importante deste fenómeno era a falta de atenção, que resultava numa dificuldade de permanecer atento.

Neste âmbito, Parker (2003) evidencia que em termos de prevalência desta patologia estima-se que cerca de três a cinco por cento das crianças têm PHDA, sendo que entre 50 e 65% destas crianças continuam a registar os sintomas desta

perturbação na adolescência e na idade adulta. O número de rapazes com esta perturbação ultrapassa de forma significativa o das raparigas com a mesma perturbação, pelo que os rapazes tendem a ser mais hiperativos, impulsivos e disruptivos do que as raparigas, sendo mais facilmente diagnosticados.

Já o autor Nielson (2011) afirma que cerca de 80% dos indivíduos que apresentam esta perturbação são hiperativos. Esta percentagem elevada reflete a predominância da hiperatividade como característica da grande maioria dos indivíduos que possuem esta perturbação, no entanto muitas crianças que não são hiperativas registam perturbação por défice de atenção.

De acordo com Sosin e Sosin (2006) e Parker (2003) há três tipos de PHDA, consoante a predominância dos sintomas, sendo eles: **predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e misto ou combinado.**

➤ PHDA - tipo predominantemente desatento

Na perspetiva de Sosin e Sosin (2006) a desatenção, ou falta de atenção, é a característica predominante em todas as crianças com PHDA e significa que a criança tem uma grande dificuldade em manter-se concentrada numa determinada tarefa durante muito tempo. Este sintoma é o causador da maioria dos problemas escolares das crianças que sofrem desta patologia. Como tal, na sala de aula, a desatenção é causada pelo tédio, assim quanto mais ativa e interessante for a aula menor é a probabilidade de o aluno se distrair e se fechar no seu mundo.

De acordo com Parker (2003) uma criança com esta perturbação, que se insere neste tipo de PHDA (predominantemente desatento), apresenta pelo menos, seis das seguintes características:

- Não está atento aos pormenores e nas tarefas escolares comete erros por ser descuidado;
- Na realização de tarefas lúdicas, a criança mostra ter dificuldades em fixar a atenção;
- Quando lhe dão alguma informação, parece que a criança não está a ouvir o que lhe é dito;
- É difícil escutar as instruções dadas e não finaliza os trabalhos, tarefas ou deveres escolares, na escola;
- Dificuldades organizativas em tarefas e atividades;
- Evita ou mostra resistência na realização de tarefas que necessitam de envolvimento por parte da criança;
- É fácil se dispersar, maioritariamente com estímulos irrelevantes.
- Esquece-se frequentemente de atividades diárias (p.9).

Para o mesmo autor, quando uma criança que se insere neste tipo da perturbação, apesar de ser frequentemente afetada por períodos de desatenção, se envolve numa atividade que vai ao encontro dos seus gostos/ interesses esta não está incapacitada de a realizar com atenção (Parker, 2003).

➤ PHDA - tipo predominantemente hiperativo/ impulsivo

Segundo Parker (2003), nem todas as crianças que sofrem de PHDA são hiperativas ou impulsivas. Na maioria dos casos de PHDA em que a criança é predominantemente hiperativa, esta diferencia-se em relação às restantes crianças pelo facto de se mostrar muito mais irrequieta. Quando se está perante uma criança que é predominantemente impulsiva, esta é incapaz de controlar as suas emoções e o seu comportamento. No entanto, na ótica de Sosin e Sosin (2006) estas crianças não têm consciência do seu comportamento e a impulsividade é algo que faz parte da sua natureza, sendo que muitas vezes ficam chocadas quando lhes dizem que estão a fazer algo de errado. Para os autores a impulsividade pode levar o jovem com esta perturbação a confrontos sociais frustrantes e sem sucesso, a problemas disciplinares e a problemas de autoestima para o resto da vida.

A hiperatividade e a impulsividade são mais facilmente detetadas em crianças na idade pré-escolar, já que são crianças muito curiosas e que se mostram sempre insatisfeitas, e por serem tão curiosas carecem que alguém as supervisione constantemente. Com o passar dos anos estas crianças tendem a acalmar e nos anos escolares seguintes o seu nível de atividade tende a decrescer. Contudo, continuam a mostrar-se sempre insatisfeitas e quando alguma tarefa as entedia, estas querem iniciar outra tarefa imediatamente (Parker, 2003).

Sempre que se está perante uma criança que é predominantemente hiperativa ou impulsiva esta apresenta pelo menos seis das características que se verificam no quadro abaixo.

Quadro 1 - Características de hiperatividade e de impulsividade

Fonte: Parker (2003, p.10)

Características de hiperatividade	Características de impulsividade
<ul style="list-style-type: none"> • Mexe demasiado as mãos ou os pés; • Não para quieto quando está sentado; • Quando é suposto a criança permanecer sentada, esta levanta-se muitas vezes; • Em situações em que é necessário a criança estar sossegada esta corre de um lado para outro ou trepa as coisas de forma desmedida; • Tem dificuldade em manter-se sossegada quando está a brincar ou em atividades de lazer; • Não permanece muito tempo no mesmo sítio; • Fala excessivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responde a questões mesmo antes destas terem sido completadas; • Tem dificuldade em esperar em filas e em esperar que seja a sua vez, quer em jogos, quer em atividades de grupo; • Interrompe ou constringe os outros na realização de tarefas, como conversas e jogos.

➤ PHDA - tipo misto ou combinado

Tal como o próprio nome indica, a criança que sofre deste tipo de PHDA tanto apresenta características de desatenção como de hiperatividade/ impulsividade, sendo este o tipo mais frequente, combinando pelo menos seis sintomas de défice de atenção com hiperatividade e/ou impulsividade (Arcus, 2001) conforme anteriormente apresentado.

2.1.2 - Etiologia da PHDA

De acordo com a literatura, a etiologia da PHDA não é fácil de determinar, pois as causas desta patologia são diversas e estão dependentes de vários fatores, existindo desta forma várias teorias para comprovar as causas desta perturbação, as quais tentaremos apresentar, seguidamente, de forma sucinta.

A este respeito Parker (2003) considera que os fatores da PHDA que têm um papel mais significativo são os genéticos, sendo comum que as crianças que apresentam esta perturbação tenham familiares diretos que tenham tido a mesma patologia. O autor refere que existem estudos que comprovam que as crianças que têm este tipo de patologia podem apresentar disfunções em regiões do cérebro relacionadas com o controlo e a regulação da atenção, o estado de vigília e a atividade. Neste mesmo âmbito, Fallardeau (1999, citado por Cabeleira, 2009) refere que as investigações realizadas mostram que “em mais de 95% dos casos a hiperatividade é hereditária”, e que “35% dos pais e 17% das mães de crianças hiperativas são ou foram igualmente hiperativas”.

Na ótica de Ramalho (2009, referido por Cabeleira, 2009) outra causa que pode estar relacionada com a PHDA é o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas. Sendo que no período pré-natal, o tabagismo pode ser responsável pelas alterações do ritmo cardíaco, bem como o baixo peso à nascença. Ainda neste período, o consumo de álcool é responsável pelo défice de atenção, dificuldades de aprendizagem, perturbações comportamentais, atraso psicomotor e agitação motora. Também o nível de stress da mãe, durante a gravidez, pode influenciar o feto, sendo que mais tarde a criança pode vir a manifestar sintomas de PHDA.

De referir também que segundo Selikowitz (2010, referido por Fonseca, 2015) a PHDA é um distúrbio poligenético, ou seja, é causado por vários genes defeituosos, assim sendo, este pode apresentar genes em comum com outras doenças, como a depressão ou doença bipolar. Desta forma, este autor afirma que a doença apresenta comorbidade com outras.

Rodrigues e Antunes (2014, referido por Fonseca, 2015) referem que as causas da PHDA são “complexas e multifatoriais”, apresentando um modelo da etiologia desta perturbação, tal como se pode ver na figura 4.

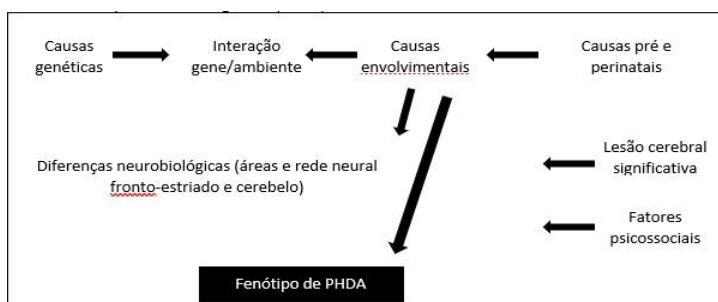


Figura 4 - Modelo visual explicativo da etiologia da PHDA
Fonte: Fonseca (2015, p. 18)

Acresce, ainda, que de acordo com Parker (2003) existem teorias consideradas “não comprovadas” para explicar as causas da PHDA, são elas: a dieta e a alergia a alimentos; os efeitos da iluminação fluorescente; o desalinhamento da coluna, a infeção por cândida; os efeitos das desordens do ouvido interno e problemas relacionados com a educação da criança.

2.1.3 - Diagnóstico e avaliação da PHDA

De acordo com Antunes (2019) a perturbação de hiperatividade e défice de atenção não tem um marcador biológico ou um parâmetro facilmente mensurável, não sendo possível fazer testes sanguíneos ou uma TAC ao sistema nervoso para determinar se uma criança tem PHDA. O diagnóstico desta perturbação não se pode basear apenas na observação em consulta, visto que o comportamento da criança pode ser diferente do comportamento em casa e em sala de aula, assim o diagnóstico deve-se basear na observação dos pais e professores. Para o autor a “análise de qualquer ser vivo deverá ser feita no seu *habitat* natural – no caso das crianças: a casa e a escola. Numa linguagem clínica, a avaliação deve ser ecológica” (p. 221).

A este propósito Moura (2020) considera que para perceber se a causa dos problemas é a PHDA, é necessária uma avaliação antes de se poder fazer um diagnóstico. Para que a avaliação desta perturbação seja o mais cuidadosa possível esta deve ser feita por uma equipa multidisciplinar: pais, professores, psicólogo e neuro pediatra. O processo de avaliação é muito complexo pois envolve a aplicação de um vasto protocolo clínico: observação do comportamento da criança, aplicação de questionários sobre o comportamento da criança nos vários contextos, análise de diversas variáveis neurológicas, neuropsicológicas, cognitivas, psicossociais e familiares. Uma vez que a intervenção na PHDA pode envolver uma terapêutica farmacológica uma avaliação de diagnóstico incorreta pode conduzir a um conjunto de efeitos adversos.

Neste sentido, e tal como referem Cordinhã & Boavida (2008), a avaliação deve incluir uma abordagem médica e comportamental (dirigidas aos três componentes da PHDA) e deve ser feito um questionário cuidadoso aos pais sobre os comportamentos da criança, qual a idade em que começou a apresentar sintomas, o contexto em que ocorrem e qual o impacto que têm sobre a criança no que diz respeito à aprendizagem. O diagnóstico da PHDA é comportamental, pois este é baseado na identificação e na caracterização dos sintomas ao longo do tempo e em diferentes situações e ambientes (Associação Clube PHDA, 2017).

Para se conseguir fazer o diagnóstico desta patologia são usados os critérios comportamentais definidos no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, da Academia Americana de Psiquiatria (DSM IV), sendo necessário que existam pelo menos seis critérios de uma das categorias constantes no anexo I (Associação Clube PHDA, 2017), e os seguintes critérios adicionais:

1. Quantidade: presentes pelo menos 6 dos 9 da categoria 1 (PHDA desatento) ou categoria II (PHDA tipo hiperativo/ impulsivo) ou ambos (PHDA tipo combinado ou misto).
2. Duração: presentes por um período mínimo de 6 meses com uma intensidade inconsistente com o nível de desenvolvimento do indivíduo e de forma mal adaptativa.
3. Início: sintomas presentes, por definição antes dos 7 anos (idade escolar) e frequentemente antes dos 5 anos.

4. Contexto: presente em duas ou mais situações (dois ambientes ou contextos diferentes, por exemplo casa e escola).
5. Provas: evidências claras de disfunção clinicamente significativas do funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. O diagnóstico implica não só uma frequência e severidade superior dos sintomas, mas também interferência com o funcionamento nos principais contextos da vida da criança (em casa, na escola, com os amigos ou outro). Crianças com sintomas comportamentais de PHDA, mas que não demonstram prejuízo funcional, não reúnem critérios diagnósticos de PHDA.
6. Exclusão: os sintomas não ocorrem exclusivamente durante uma perturbação global do desenvolvimento, esquizofrenia, ou outras psicoses e não são tão bem explicados por outra perturbação mental (perturbações do humor, distúrbio de ansiedade, distúrbio dissociativo ou distúrbio de personalidade) (Cordinhã & Boavida, 2008, p.581).

De acordo com Cordinhã e Boavida (2008), o diagnóstico irá permitir identificar os três tipos de PHDA, em função do predomínio de sintomas de desatenção e hiperatividade/ impulsividade, conforme já referido anteriormente: combinado ou misto; predominantemente desatento; e predominantemente hiperativo e impulsivo.

2.1.4 - Intervenção/ Tratamento na PHDA

Com o objetivo de conseguir que uma criança com esta patologia sinta uma melhoria da capacidade de atenção/ concentração e a diminuição da sua impulsividade/ hiperatividade e que melhore também o seu desempenho escolar e as suas relações interpessoais deve ser aplicado um tratamento (Antunes, Rodrigues & Jesus, 2019).

Neste sentido, na ótica de Antunes, Rodrigues & Jesus (2019) o tratamento da PHDA deve ser multidimensional e para que seja bem-sucedido, geralmente, é feito um plano de tratamento combinado e adequado a cada caso. O plano de tratamento deve ser delineado pelos profissionais que estiveram ativamente envolvidos no processo de avaliação fazendo a combinação de medicamentos com intervenções não farmacológicas, como o planeamento educacional e o aconselhamento psicológico. O tratamento deve ser mais ecológico do que clínico, ou seja, com programas implementados nos contextos de vida da criança, como é o caso do judo, da aprendizagem de um instrumento musical, natação, entre outros. Para estes autores o tratamento farmacológico é à medida que apresenta resultados mais rápidos, preferencialmente nos casos de PHDA do tipo predominantemente desatento. Em Portugal os medicamentos com maior prescrição são os psicoestimulantes, sendo que o medicamento mais usado é o *Metilfenidato*, e em situações mais ligeiras de PHDA em idades até aos 5 anos, podem usar-se suplementos alimentares com Ómega 3 e 6.

O *Metilfenidato* é um medicamento capaz de repor os valores normais do neurotransmissor responsável pela concentração denominado de dopamina, sendo

que cerca de 80% dos indivíduos que tomam este medicamento têm sucesso no tratamento dos sintomas de PHDA. Nos casos em que o *Metilfenidato* não tem sucesso deve rever-se o diagnóstico e caso se confirme que o indivíduo tem um diagnóstico com PHDA deve-se testar outro tipo de medicamentos. O tratamento farmacológico é muitas vezes complementado com métodos de intervenção psicológica, que têm grande sucesso, no entanto quando o indivíduo apenas recorre a estes métodos isolados estes mostram ser menos eficazes (Associação Clube PHDA, 2017).

Ao nível dos efeitos da medicação sobre o comportamento e a aprendizagem de crianças com PHDA, Parker (2003) refere que “estudos controlados das medicações, no que diz respeito à adaptação na sala de aula, indicam que o comportamento agressivo e despropositado diminui, enquanto se regista um aumento do comportamento orientado para objetivos e da capacidade de se manter a trabalhar” (p.60). Verifica-se ainda que esta medicação para além de contribuir para a melhoria do comportamento das crianças com esta patologia ajudam-nas também a fixarem a atenção durante mais tempo, a reduzirem a impulsividade, a melhorarem a memória a curto prazo e a potenciarem o desempenho em tarefas de ordem visual-motora.

Por outro lado, o mesmo autor afirma que de modo a perceber se a medicação é benéfica para as crianças com PHDA, há numerosos estudos que usam as escalas de avaliação para aferirem o comportamento das crianças antes e depois do uso da medicação. Apesar da medicação ajudar no comportamento e na produtividade das crianças, a aprendizagem pode não ser afetada e para algumas crianças, os progressos na aprendizagem podem requerer intervenções adicionais, como o ensino remediativo ou estratégias específicas que são devidamente identificadas e determinadas nos programas específicos de trabalho com alunos com estas especificidades (Parker, 2003). Em Portugal, entre 2008 e 2018, as crianças e jovens diagnosticados com PHDA, ao abrigo do decreto 3/2008 podiam ter um Programa Educativo Individual (PEI), no qual constavam as medidas a aplicar para que a criança/jovem conseguisse fazer face às suas dificuldades e acompanhar o currículo com as adequações ajustadas às suas características específicas.

Em 2018 houve uma revisão legislativa, sendo publicado o decreto 54/2018, já alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro, no qual se preconiza que as escolas devem ter um conjunto de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, particularmente, recursos humanos, recursos organizacionais e recursos específicos existentes na comunidade, com o objetivo de responder a todos e a cada um dos alunos ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes modalidades de educação e formação. No que diz respeito aos recursos humanos específicos devem integrar docentes de educação especial, técnicos especializados e assistentes operacionais (preferencialmente com formação específica). No que concerne a recursos organizacionais específicos estes englobam uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), centro de apoio à aprendizagem, escolas de referência no domínio da visão, escolas de referência para a educação bilingue, escolas de referência para a intervenção precoce na infância, centros de recursos de tecnologias de

informação e comunicação para a educação especial. Relativamente a recursos específicos existentes na comunidade estes abrangem equipas locais de intervenção precoce, equipas de saúde escolar dos ACES/ULS, comissões de proteção de crianças e jovens, centros de recursos para a inclusão, instituições da comunidade, estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação. Respeitando as medidas universais e as medidas seletivas de apoio à inclusão, o docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade, deve apoiar os docentes na definição das estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

Assim, atualmente, ao abrigo da legislação vigente, os alunos com PHDA deverão usufruir de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, as quais devem constar de um Relatório Técnico - Pedagógico (RTP), que deve ser do conhecimento de todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, sejam eles profissionais de saúde, educação ou a própria família. Situação corroborada por Antunes, Rodrigues & Jesus (2019) que afirmam que quando é recomendado pelo médico que a criança com PHDA deve ter orientação psicossocial (cognitiva ou comportamental), esta deve incidir em três vertentes: criança, família e escola. Este tipo de intervenção tem como objetivo melhorar os problemas que acompanham esta perturbação e “vai desde o aconselhamento aos pais, intervenções para modificar o comportamento em sala de aula, resolução de problemas, e treino de aptidões em adolescentes até ao internamento residencial no caso de crianças com graves alterações do comportamento” (p.251). Neste sentido, o plano terapêutico da PHDA difere de criança para criança, sendo ajustado caso a caso. No entanto, com o objetivo de melhorar o sucesso escolar da criança e a sua qualidade de vida há orientações que são comuns, tais como: a diminuição dos fatores de distração, o facilitar a atenção, a organização do trabalho e a diminuição da frustração.

Acresce, ainda, que apesar de todos os tipos de intervenção que existem para esta perturbação, esta patologia não tem cura e o tratamento apenas alivia alguns dos seus sintomas, como tal é fundamental que se faça um bom diagnóstico e uma boa avaliação, e que seja definida uma terapia adequada a cada caso (Antunes, Rodrigues & Jesus, 2019).

2.1.5 - Dificuldades relacionadas com a PHDA

Na ótica de Parker (2003), um indivíduo que sofra desta patologia tem tendência a apresentar outros problemas/dificuldades relacionados com o comportamento, a aprendizagem ou o funcionamento social e emocional.

Neste sentido, Garcia (2001, referido por Cabeleira, 2009), aponta que outras dificuldades que podem estar associadas à PHDA são: distúrbios de conduta; dificuldades de aprendizagem; problemas de relacionamento social; baixa autoestima e alterações emocionais.

Consequentemente, e de acordo com Parker (2003), estima-se, que cerca de 60% dos pais de crianças que têm PHDA com o tipo predominante hiperativo ou impulsivo as descrevem como difíceis de controlar, espontâneas, persistentes e desafiantes. Quando estas crianças mostram níveis de incoerência tão grandes são, por vezes, diagnosticadas como tendo uma desordem disruptiva. Deste modo, estas crianças ou jovens exibem grande parte das seguintes características:

- Mostram-se facilmente enfurecidas;
- Entram em confronto, frequentemente, com adultos;
- Sempre que se deparam com regras ou com pedidos de adultos desafiam-nas ou recusam-nas;
- Fazem coisas que aborrecem os outros de forma intencional;
- São crianças que se aborrecem, enfurecem e se ressentem facilmente;
- Normalmente são pessoas vingativas ou maldosas;
- Usam, maioritariamente, a linguagem obscena ou calão.

Paralelamente, os dados demonstram que cerca de 25% das crianças com PHDA apresentam dificuldades de aprendizagem, dificuldades estas que advêm de problemas centrados na linguagem; de ordem perceptiva; na forma como a informação é processada e exposta na comunicação escrita ou oral (Parker, 2003).

Ainda a este propósito, Cabeleira (2009), refere que devido à frequente inconsciência destas crianças perante o perigo, estas têm mais tendência para sofrer acidentes. Mostram também problemas de disciplina, por causa de não conseguirem cumprir as normas estabelecidas. Apesar destas crianças se mostrarem desinibidas perante os adultos, estas costumam ter problemas a nível social, podendo ficar isoladas das restantes crianças da sua faixa etária. Nas atividades em que é necessário cumprir regras - ser cooperante com os colegas, partilhar ideias e materiais - e que são realizadas com crianças com PHDA, normalmente ocorrem problemas. As crianças que apresentam esta patologia geralmente têm mais sucesso a brincar com as crianças mais novas (Parker, 2003). Desta maneira, as crianças que sofrem de PHDA podem mostrar défices cognitivos, atrasos em aptidões motoras e atrasos na linguagem (Cabeleira, 2009).

A maioria das crianças com esta patologia não tem qualquer problema ao nível da inteligência, sendo que grande parte das crianças com PHDA têm uma inteligência média e muitos estão acima da média, no entanto, continuam a ter dificuldades académicas relacionadas com o funcionamento do próprio cérebro ou do seu sistema nervoso (Sosin & Sosin, 2006).

2.1.6 - Desempenho escolar de alunos com PHDA

As crianças que têm a perturbação de hiperatividade e défice de atenção têm os seus desempenhos e adaptação escolar afetados. Devido ao défice de atenção, à

impulsividade e à agitação motora as crianças com esta perturbação mostram um fraco rendimento escolar, sendo que

... estas crianças apresentam uma taxa mais baixa de comportamentos dedicados a tarefas, durante os períodos de explicação e trabalho independente, normalmente os trabalhos ficam inacabados e com erros, tomam decisões muito rápidas, o que leva a uma diminuição da performance nas tarefas independentes. Tendo em conta o referido anteriormente, obtêm classificação mais baixa nos testes escolares e por sua vez avaliações mais baixas, em várias disciplinas, em relação aos seus colegas (Simão, 2013, p.48).

Estas crianças têm muitas dificuldades no relacionamento interpessoal, falam muito, têm uma atividade motora excessiva e não são capazes de se organizar sozinhas, sendo estas características incompatíveis com o contexto escolar. De acordo com Goldstein (1999, referido pela Associação Clube PHDA, 2017), cerca de 20 a 30 % das crianças com PHDA apresentam dificuldades específicas que interferem na capacidade de aprender. Para Barkley (2008, citado por Simão, 2013, p.48) “estas crianças podem apresentar dificuldades de aprendizagem, dificuldades intelectuais ligeiras, deficiências no funcionamento adaptativo e no desempenho escolar”.

Para além desta patologia poder afetar o desempenho escolar da criança, outros fatores podem contribuir para o seu baixo rendimento escolar, tais como:

- o número de alunos por sala de aula;
- a falta de preparação dos professores para lidar com esta perturbação;
- a desmotivação dos professores e alunos;
- a falta de organização nas atividades de ensino – aprendizagem.

Na perspetiva de Simão (2013) o sucesso educativo destas crianças depende também do envolvimento que o professor tem com as mesmas, tendo em conta que é necessário que o professor possua conhecimento suficiente sobre esta problemática, de maneira a conseguir lidar da melhor forma com estes alunos. A fim de maximizar a mudança de comportamentos, a intervenção em contexto escolar deve incluir estratégias proativas e reativas, sendo que, quando um professor modifica o contexto da sala de aula com o intuito de impedir comportamentos desafiadores, são chamadas de estratégias proativas. No que diz respeito às estratégias reativas, estas caracterizam-se por consequências implementadas após um comportamento desejado. Sempre que estas estratégias são implementadas devem ser acompanhadas de reforços positivos, devendo o professor ser mais proativo do que reativo, tendo em conta que estas crianças têm dificuldades de aprendizagem.

Tal como se tem vindo a observar as dificuldades de aprendizagem são um problema associado à PHDA e, como tal o currículo escolar dos alunos detentores desta patologia podem sofrer algumas adaptações, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, em cuja introdução se pode ler que se prevê “uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido

de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social”. Podemos, pois, afirmar que este decreto tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos: pretendendo-se que encontre e defina formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando para tal os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Assim, os alunos com PHDA devidamente diagnosticados devem usufruir de medidas multinível, constantes no seu RTP, que advém do trabalho cooperativo entre o educador/ professor titular da turma/ diretor de turma, o docente de ensino especial, os encarregados de educação ou outros agentes que acompanhem a criança.

2.1.7 - Estratégias escolares para potenciar a aprendizagem de alunos com PHDA

De acordo com a literatura, o professor tem um papel muito importante na vida dos alunos, sendo uma peça fundamental na constituição do carácter e da personalidade que o aluno vai construir. O professor para além de ensinar tem de ter empatia para com os alunos, perceber qual o ponto de vista do aluno, quais as suas vivências, qual o seu estado de espírito, qual o meio familiar/ económico em que se insere. Particularmente, e tal como se tem vindo a observar ao longo deste capítulo, quando um professor percebe que um aluno tem algum distúrbio/ perturbação/ transtorno, como é o caso da perturbação de hiperatividade e défice de atenção, e que não está diagnosticado, este tem o dever de comunicar as suas observações aos pais, para que se possa avançar para o diagnóstico correto da patologia da criança.

A este respeito Sosin e Sosin (2006), consideram que o professor ao deparar-se com uma criança com características da patologia PHDA e não tendo sido informado da existência de um diagnóstico da mesma, deve expor a situação aos pais, devendo mostrar-se preocupado e compreensivo e não repreensivo, de modo a trabalhar em equipa com o intuito de ajudar a criança da melhor forma. Face a uma situação de um aluno com PHDA os pais podem reagir de diferentes formas, sendo que alguns confirmam que já suspeitavam da situação e outras vezes informam o professor de que o aluno já está a ser acompanhado por um profissional. Neste último caso o professor pode começar a trabalhar em conjunto com a criança, com os pais/ tutores e/ou com o professor de educação especial da escola, de forma a desenvolverem as melhores estratégias para a criança em questão. Os autores referem ainda que o professor nunca deve fazer o diagnóstico, mas deve sim oferecer-se para colaborar num programa de intervenção, observar e relatar o progresso da criança e alterar o que ocorre na sala de aula, de maneira a que a criança retire o maior partido da mesma. Tendo em conta que o cérebro humano não é um processador passivo de informação, as crianças sem qualquer tipo de patologia/ perturbação, quando estão em contexto de sala de aula, onde existem vários estímulos, percebem qual o estímulo mais importante. Por

exemplo, a voz da professora é o estímulo mais forte, os passos da auxiliar no corredor são estímulos mais fracos e o cantar dos pássaros na rua são estímulos ignorados, pois são irrelevantes na situação de aula. No entanto, para uma criança com PHDA todos estes estímulos têm a mesma relevância, pois esta não consegue perceber qual a informação mais importante que lhe está a chegar ao cérebro e fica confusa e frustrada por ter de escolher o que é mais relevante (Antunes, Rodrigues & Jesus, 2019).

Neste sentido, e assim que o aluno tem o diagnóstico correto, havendo a identificação do seu problema de aprendizagem, de acordo com Pinto (2013), deve-se proceder a modificações na sala de aula, que diferem de criança para criança, e que podem funcionar num ano letivo e no seguinte não. De maneira a que as modificações sejam as melhores para cada criança, esta deve estar envolvida na sua realização. Para o autor, as crianças com PHDA dão o seu máximo quando trabalham num ambiente tranquilo, quando recebem atenção individualizada e quando estão inseridas numa turma reduzida, sendo que as escolas que contêm vários anos curriculares na mesma sala devem evitar integrar crianças com esta perturbação.

Deste modo, são várias as estratégias, apresentadas pelos diferentes autores, que devem ser adotadas pelos estabelecimentos escolares e pelos professores quando se tem um aluno com PHDA. Segundo Maia & Varejão (s.d.) o lugar que o aluno ocupa dentro da sala de aula é uma das estratégias a considerar quando se tem um aluno com PHDA, sendo que o professor deve selecionar apropriadamente o **local para sentar o aluno**, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- tentar colocar a criança com PHDA o mais próximo possível do professor, nas primeiras filas, num lugar sem grandes fontes de distração e se possível ao lado de alunos com desempenho escolar positivo e que sejam sossegados;
- ter na área de trabalho do aluno apenas o material estritamente necessário;
- Aconselhar os pais a não comprarem estojos muito sofisticados, pois estes podem disseminar a atenção da criança;
- quando a criança estiver a efetuar tarefas que careçam de maior concentração, pode ser colocada uma capa aberta na vertical na mesa, a fim de isolar a criança dos estímulos de distração;
- com o intuito de fixar o material na secretária do aluno pode ser útil a utilização de pisa papéis;
- criar um lugar na sala de aula que seja tranquilo e que ofereça poucos estímulos, com a finalidade de a criança se acalmar;
- sempre que seja necessário a realização de trabalhos que requeiram maiores níveis de concentração, a criança deve ter a hipótese de trabalhar numa mesa isolada. Nas salas em que as mesas estão agrupadas é essencial que haja, também, mesas isoladas para as crianças que necessitam de ambientes que não sejam distrativos.

Para DuPaul & Stoner (1994, referido por Roberto, 2013), outras estratégias essenciais que podem ser adotadas pelos professores, com vista a melhorar a gestão dos **comportamentos de crianças com PHDA** são:

- dar aos alunos com PHDA o feedback sobre o modo de realização dos trabalhos;
- mostrar aos alunos o reforço positivo sempre que possível, sendo que não se deve esquecer o uso das advertências sempre que necessário. Estas são indispensáveis para a reorientação da criança na tarefa que esteja a ser feita incorretamente;
- evitar tarefas repetitivas e longas, pois estas crianças tendem a desistir facilmente;
- sempre que se pense em recompensar, a recompensa deve ser dada com atividades que a criança goste e não com objetos;
- o professor deve ser proativo.

Concomitantemente, e de forma a **melhorar a relação que os alunos com PHDA têm com a escola**, principalmente ao nível do envolvimento da sala de aula, Roberto (2013) considera que se devem implementar as seguintes estratégias:

- realizar as aprendizagens em pares, juntando o aluno com PHDA a um aluno que seja calmo e pouco influenciável;
- de maneira a que o professor possa visualizar todos os alunos e ter uma boa comunicação com eles, este deve organizar a sala com as mesas em pequenos grupos, em círculo ou por áreas de tarefas;
- colocar o aluno com PHDA sentado num local de fácil acesso, onde este se possa movimentar sem gerar situações disruptivas;
- os materiais devem estar acessíveis, mas sem constituir uma fonte de distração;
- a sala deve ser decorada com materiais que sejam indispensáveis e atrativos, mas que se enquadrem no contexto de aprendizagem, sendo que uma sala com muitas informações pode ser uma fonte de distração para o aluno com PHDA.

Ainda neste âmbito, outro aspeto que deve sofrer alterações é a **avaliação** dos alunos com esta patologia. De acordo com Roberto (2013), o professor deve tentar fazer uma avaliação mais verbal ou através de trabalhos; deve conceder mais tempo na realização das tarefas; deve evitar perguntas encadeadas; deve perceber se o aluno lê as perguntas até ao fim e se as interpreta corretamente e deve evitar imprimir testes frente e verso. Por sua vez, Pinto (2013) considera que sempre que uma criança com PHDA é submetida a alguma avaliação é muito importante que se faça um reforço positivo, uma vez que estas crianças têm tendência a ser muito negativas e a não acreditar nos elogios que recebem, os quais devem ser específicos.

Para além das estratégias anteriormente apresentadas, no quadro 2 é possível visualizar outras estratégias de intervenção defendidas por outros autores, no que

respeita à disposição da sala de aula, instruções, comunicação, aulas, trabalhos e organização.

Quadro 2 - Estratégias de intervenção com alunos com PHDA

Fonte: Garcia (2013, p.45)

Estratégias		Autores
Disposição da sala de aula	Sentar o aluno na sala nas carteiras da frente para evitar distrações. Colocar-se de modo a que o aluno veja bem a linguagem corporal e expressões faciais enquanto o professor está a falar. Sentar o aluno junto de um ou mais alunos exemplares (modelo positivo).	- Lopes e Silva (2010); - Vásquez (1997); - Sosin (2006) e Robin (2009).
Instruções	Dar instruções claras e precisas. Reforçar as instruções mantendo o contacto visual. Simplificar as indicações complicadas. Dividi-las por etapas.	- Sosin (2006); - Antunes (2009); - Kutsher (2011).
Comunicação	Estabelecer uma comunicação frequente com a família. Utilizar elogios em detrimento de críticas.	- Sosin (2006); - Robin (2009).
Aulas	Usar a associação visual e a repetição escrita para melhorar a memória. Utilizar os meios multimédia. Manter discursos verbais curtos e objetivos. Usar o envolvimento direto, a manipulação física e as atividades manuais para melhorar a motivação, o interesse e a memória. Incluir várias atividades em cada aula. Incentivar a aprendizagem cooperativa e o acompanhamento pelos colegas. Proporcionar pausas periódicas durante as aulas. Permitir algum movimento físico (ex: abanar as pernas, ir ao quadro). Utilizar alguns programas de computador para trabalhar problemas.	- Lopes e Silva (2010); - Sosin (2006); - Dendy (2011).
Trabalhos	Dar mais tempo para a realização de testes. Dividir os trabalhos de pesquisa em pequenos segmentos. Estabelecer datas diferentes para a entrega de cada segmento.	- Sosin (2006); - Dendy (2011); - Robin (2009).
Organização	Tornar as capacidades de organização e de estudo parte do programa educativo. Utilizar agendas para registo das tarefas. Utilizar calendários bem visíveis nos locais de trabalho com a inscrição das datas de testes e apresentação de trabalhos.	- Sosin (2006) e Robin (2009). - Kutsher (2011); - Antunes (2009).

Conforme foi possível verificar ao longo deste ponto, as crianças portadoras de PHDA, sofrem de outras complicações, como é o caso das dificuldades de aprendizagem. Tendo em vista a melhoria do desempenho escolar destas crianças, deve haver um trabalho de parceria escola-família, sendo que na escola se podem adotar estratégias como: modificações na sala de aula, adoção de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem e uso de recursos de apoio à aprendizagem, como é o caso do acompanhamento psicológico e da educação especial.

Neste sentido e considerando que a música apresenta benefícios ao nível da atenção, da concentração, do desenvolvimento lógico-matemático e da capacidade de compreensão e em conformidade com o objetivo da nossa pesquisa, interessa de seguida compreender qual a importância da música no desenvolvimento das crianças, quais as suas propriedades terapêuticas, bem como quais os benefícios que a aprendizagem de um instrumento musical pode trazer a crianças com esta perturbação do foro neurobiológico.

2.2 - A música como recurso didático à PHDA

2.2.1 - A importância da música no desenvolvimento das crianças

A música é uma linguagem universal, que está presente no quotidiano das pessoas de diversas formas, desde as épocas mais primitivas, até à atualidade. O contacto com a música dá-se antes do nascimento, sendo fundamental para o desenvolvimento do ser humano (Rovani, 2009).

Antes de nascermos, convivemos durante nove meses com as batidas do coração das nossas mães. Vivemos com os ritmos do nosso próprio batimento cardíaco e da nossa respiração e, também, com os ritmos mais subtis da atividade metabólica e das ondas cerebrais. Todos somos inerentes musicais e podemos desenvolver essa capacidade em nós mesmos e nos outros (Campbell, 2000 citado por Rovani, 2009, p.5)

Na ótica de Gonçalves (2019), a música desempenha um papel muito importante no desenvolvimento humano, sendo que desde o nascimento que os pais estabelecem uma ligação instintiva com os filhos através da música, “adormecem e acalmam as crianças com canções de embalar, brincam e interagem com canções e rimas divertidas” (p.1) e ainda no útero da mãe o bebé desenvolve reações a estímulos sonoros. Esta constitui um elemento muito importante para todas as etapas de desenvolvimento de um ser humano, influenciando a mente, o corpo e as emoções, sendo que para além de ter um carácter lúdico é bastante prazerosa. A aprendizagem da música auxilia o desenvolvimento de uma criança, pois pode reduzir níveis de stress, ajudar no equilíbrio, na coordenação motora, na acuidade auditiva, na socialização e até na alfabetização (Rovani, 2009).

Os anos iniciais da vida de um ser humano são fundamentais para o seu desenvolvimento. Desta forma, o ambiente sonoro e a presença de música ao longo do quotidiano de uma criança faz com que esta inicie o seu processo de musicalização intuitivamente (Rovani, 2009). Da mesma forma, a aprendizagem de um instrumento musical possibilita o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças uma vez que contribui para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e da aprendizagem das crianças (Gatti, 2012).

O desenvolvimento de uma criança comporta três fases – a cognitiva, a socioemocional e a motora –, sendo um processo constante, que começa com a família,

que é onde ocorre o primeiro contacto social, e se expande consoante as suas vivências (Gatti, 2012). Assim, o **desenvolvimento cognitivo**, também conhecido por desenvolvimento da inteligência, é um período muito importante na vida de uma criança, pois o seu processo de pensamento ajuda-a a compreender os acontecimentos que ocorrem à sua volta. As qualidades da música podem auxiliar na riqueza dos estímulos para o desenvolvimento da criança. Deste modo, “a convivência das crianças com atividades musicais, como tocar, ouvir, apreciar e imitar favorece o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual” (Gatti, 2012, p.13). Gonçalves (2019), considera que a música contribui para o desenvolvimento cognitivo ajudando a expandir os canais neurais e a potenciar a ligação entre os dois hemisférios cerebrais, sendo que aprender a tocar um instrumento musical, ter aulas de música ou apreciar a música de forma ativa, promove a aprendizagem cognitiva, especialmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

No que diz respeito ao processo de **desenvolvimento socioemocional** da criança este é marcado pela fase em que começa a construção da sua própria identidade, onde passa a interagir com o meio e a saber controlar as emoções. Nesta etapa a música representa um papel muito importante, “pois através dela, a criança passa a ter mais condições e oportunidades de interagir com outras crianças” (Gatti, 2012, p.17). Várias pesquisas comprovam que os bebés tendem a permanecer mais calmos quando são expostos a uma melodia serena e, considerando o andamento da música, se este for mais acelerado, ficam mais alerta. Quando uma criança tem a oportunidade de estudar música em conjunto com outros colegas torna-se mais comunicativa e cumpridora das regras de socialização, aprendendo a respeitar o tempo e a vontade do próximo, a criticar de forma construtiva e a interagir com o grupo (Gonçalves, 2019).

Tal como as outras fases do desenvolvimento da criança, o **desenvolvimento motor**, acompanha-a durante toda a vida, sendo que o movimento e o ritmo são dois fatores importantíssimos no que diz respeito a esta fase do desenvolvimento. Como a música oferece a combinação entre o movimento e o ritmo, através dela as crianças podem desenvolver os seus processos motores e as suas expressões corporais. Desta forma, Gatti (2012) considera que as habilidades da criança serão desenvolvidas através da articulação entre a música, o ritmo e o movimento, sendo que se o ritmo da música for rápido o movimento da criança também será acelerado e pelo contrário, se o ritmo da música for lento o movimento da criança será igualmente lento.

Acresce ainda que uma criança consegue desenvolver a sua motricidade grossa e fina através da aprendizagem de um instrumento musical e através do movimento da dança ao som da música (Gonçalves, 2019).

2.2.2 - Propriedades terapêuticas da música

De acordo com os autores P. A. Oliveira & Gomes (2014) é do conhecimento geral que a música é capaz de alterar o estado de espírito do sujeito e melhorar a saúde do seu organismo. Esta é muitas vezes considerada como um meio potenciador da cura, na medida em que provoca alterações substanciais no organismo humano e estimula o

desenvolvimento das faculdades intelectuais, bem como emocionais. Todavia, os mesmos autores referem que existem vários tipos de música, mas alguns não se adequam a práticas curativas. É considerada música curativa toda aquela que possibilita a aquisição de bem-estar, de desprendimento do patológico, ainda que na presença da doença.

A este respeito os autores Watson e Drury (1990, citado por P. A. Oliveira & Gomes, 2014, p.761) consideram que:

[...] há muitas noções diferentes sobre que tipos de música podem ser usados para fins curativos ou terapêuticos. Alguns terapeutas associam a música especificamente às emoções, outros consideram o impacto direto do som sobre as células do corpo e, ainda outros, desenvolveram maneiras de associar a música a imagens visuais para estimular as mais diversas respostas da mente subconsciente. Os enfoques variam de interpretação intuitivas e metafísicas da música, até modelos neurológicos puramente científicos.

Vários estudos comprovam que a música muitas vezes pode ser tão ou mais eficiente do que o uso de medicamentos, no que diz respeito ao alívio de sintomas de ansiedade e de stress. Os estudos demonstram que os sons trazem benefícios, como o controlo do humor e o controlo da dor (Lima, 2003). Segundo Daniel Levitin (s.d, citado por Lima, 2003, p.1) “as pessoas que ouviram ou tocaram música para diminuir a ansiedade não tiveram efeitos colaterais e obtiveram melhores resultados do que aquelas que usaram medicamentos.”

Como visto anteriormente, a música tem poderes terapêuticos e pode ser usada em diversos casos de reabilitação ou de prevenção de uma patologia. A música atua sobre o sistema motor e sensorial através do ritmo e do som e a melodia atua sobre a afetividade, sendo que a música como um todo (ritmo, som e melodia) pode ser usada para ajudar pessoas que sofram de elevados níveis de stress e ansiedade, timidez extrema, distúrbios de aprendizagem e de comportamento, Alzheimer, epilepsia, Síndrome de Down, problemas psiquiátricos ou sequelas provenientes de ataque cardíaco e enfarte (P. A. Oliveira & Gomes, 2014).

Quando a música é usada como terapia contribui para a abertura de canais de comunicação e autoconhecimento favorecendo estímulos necessários para a aprendizagem (Rovani, 2009).

2.2.3 - Benefícios da aprendizagem da música e de um instrumento musical no desenvolvimento das crianças com PHDA

Tal como foi apresentado ao longo do ponto dois deste capítulo, a PHDA tende a comprometer a vida da criança e do adolescente em fase escolar, como também a dos familiares que estão envolvidos diretamente com este jovem. Esta perturbação envolve uma vasta associação de sintomas comportamentais, sociais e emocionais e apenas pode ser diagnosticado clinicamente. Como muitas das vezes as intervenções

pedagógicas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, o tratamento desta patologia deve incluir atividades didático-pedagógicas planejadas especificamente no atendimento destes alunos, promovendo sempre a autoestima e procurando o equilíbrio das crianças e adolescentes em fase escolar. Neste sentido, com a aprendizagem da música, o aluno com PHDA tende a reduzir o stress e a ansiedade, que são muito comuns nesta patologia, tendo conseqüentemente impacto de forma positiva na autoestima e no bem-estar do indivíduo (Gatti, 2012).

De acordo com Rovani (2009) o uso da música como recurso didático proporciona uma educação de qualidade, possibilitando modos de percepção e expressão únicos e pode também apresentar um poder curativo na vida de uma pessoa. Estudar música desde cedo tem um efeito positivo na maneira como o cérebro processa os sons, ou seja, a aprendizagem de música aumenta o número de ligações neurais, nas áreas do cérebro ligadas à audição. A este respeito Bartlett (2020), refere que um estudo realizado demonstrou que os lóbulos temporais ficam mais ativos quando um músico ouve sons, em comparação com um não músico. Desta forma, os músicos tendem a ter mais massa cinzenta e o córtex somatossensorial e o córtex pré-motor são zonas mais estimuladas. O que se aprende na infância permanece na memória durante mais tempo, devido à neuroplasticidade do cérebro, que é importante para criar ligações. Para além da cognição, a aprendizagem de música pode melhorar sintomas de depressão e de ansiedade e baixar os níveis de stress, pois os músicos têm uma conexão mais forte com as suas emoções.

Na ótica de Carvalho (2019), a música traz os seguintes benefícios a nível intelectual:

- aprender a cantar quando se é criança faz com que o cérebro aprenda a realizar mais facilmente várias tarefas ao mesmo tempo, dado que estimula a capacidade de memorização.
- cantar ajuda a estimular a respiração profunda, o que permite levar mais oxigénio para o cérebro. Esta situação favorece o desenvolvimento natural, o bem-estar emocional e a concentração.
- o canto ensina às crianças exemplos práticos de conceitos importantes e que não se relacionam apenas com a música, como rápido e lento, alto e silencioso, conceitos que são facilmente transponíveis para outros campos da vida humana.
- o envolvimento com a música ajuda a melhorar o humor da criança, o que a leva a um estado emocional mais saudável.
- cantar ou tocar um instrumento potencia a aprendizagem a um nível mais profundo, sendo assim possível estabelecer e criar objetivos mais complexos.
- as aulas de música ajudam a desenvolver a imaginação e a criatividade da criança.

Para o mesmo autor, aprender a tocar um instrumento musical pode ser bastante benéfico para o desenvolvimento do cérebro e de diversas capacidades, como a concentração, o raciocínio, a coordenação, o relaxamento, a paciência, a perseverança e a autoconfiança, assim a aprendizagem de um instrumento musical possibilita a exploração da parte cognitiva, da parte motora e da parte afetiva do indivíduo (Carvalho, 2019).

Deste modo, os principais benefícios a nível da aprendizagem, para quem aprende a tocar um instrumento musical, são:

- a melhoria das habilidades de trabalho de equipa, sendo que tocar um instrumento musical requer que o indivíduo interaja com outras pessoas para fazer música.
- a melhoria da coordenação motora, na medida em que estudar um instrumento musical requer muita coordenação entre os olhos e as mãos, pois ao ler as notas musicais numa partitura o cérebro subconscientemente converte uma nota em movimentos específicos, padrões motores e ritmos.
- a melhoria das habilidades matemáticas, considerando que a música requer que o músico faça contas, que entenda a matemática dos tempos e dos ritmos.
- a melhoria da leitura e a capacidade de compreensão.
- a manutenção da concentração ativa.
- a promoção das habilidades sociais.
- a melhoria das habilidades de escuta, pois um músico tem de aprender a se ouvir e a ouvir os outros.
- o ensino da disciplina. (Music Jungle, s.d., referido por F. L. Oliveira (2020)).

Na figura 5 é possível observar os benefícios que a aprendizagem de um instrumento musical transfere para o cérebro.

OS BENEFÍCIOS DE QUEM TOCA UM INSTRUMENTO

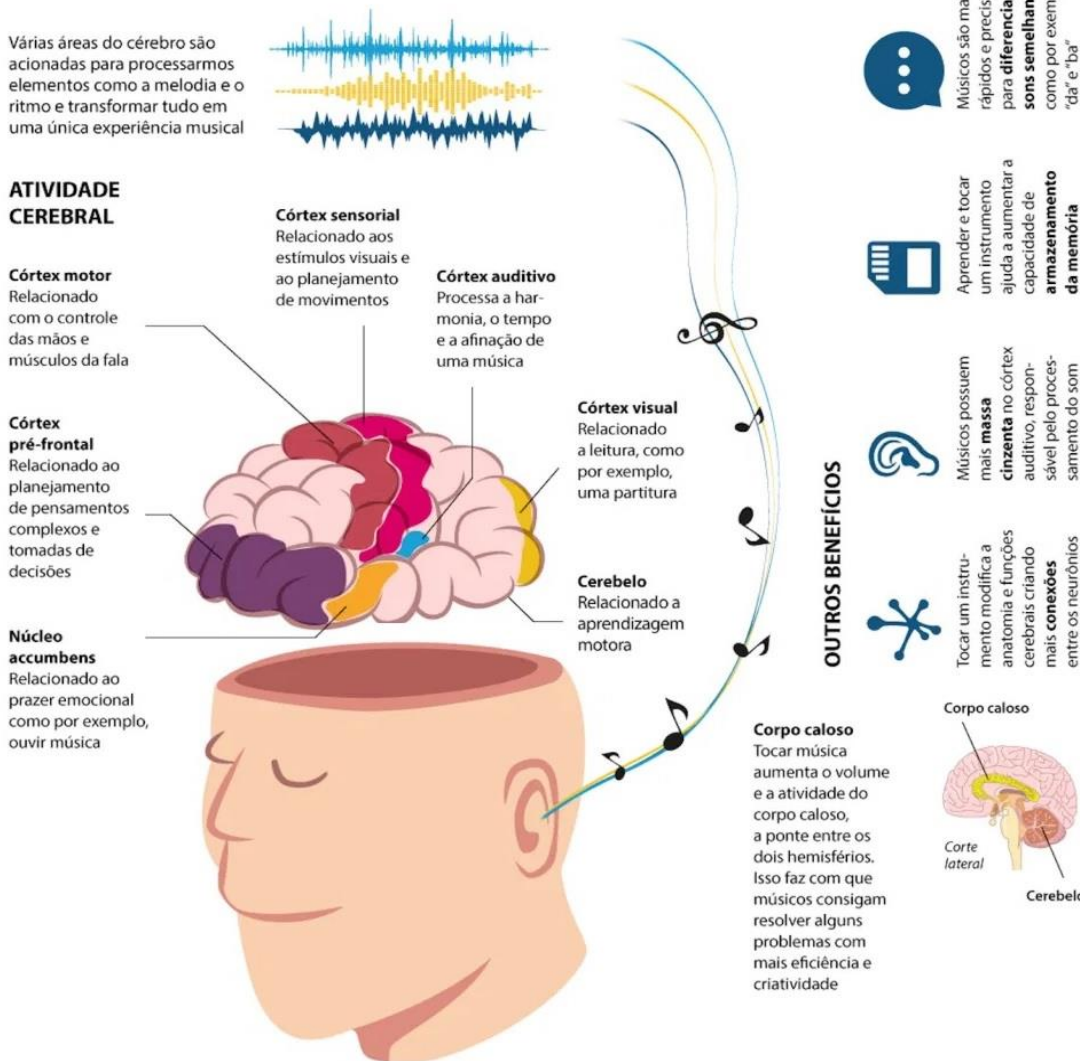


Figura 5 - Benefícios que a aprendizagem de um instrumento musical traz ao cérebro
Fonte: <https://i2.wp.com/souzalima.com.br/blog/wp-content/uploads/2017/08/Os-Beneficios-em-Tocar-um-Instrumento-Musical.jpg?resize=696%2C1379&ssl=1>

Por fim, importa referir que na perspectiva de F. L. Oliveira (2020), a aprendizagem de um instrumento musical pode ser uma boa alternativa para pessoas com perturbações e dificuldades de aprendizagem, como o espectro do autismo e a perturbação de hiperatividade e déficit de atenção, que são as mais relevantes dificuldades de socialização, interação e concentração em atividades relativas às habilidades cognitivas e psicomotoras, já que a música requer bastante dedicação. Como desde a fase embrionária, o ser humano está habituado a interagir com elementos musicais, a aprendizagem de um instrumento musical torna-se algo acessível e prazeroso para indivíduos com este tipo de patologias.

3 - Estudo Empírico

Na sequência do enquadramento teórico à problemática da PHDA que fundamenta este projeto de investigação, nesta parte do trabalho, apresenta-se o processo investigativo desenvolvido relativamente às opções metodológicas adotadas, procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de dados, apresentação e análise dos principais resultados obtidos.

3.1 - Metodologia

3.1.1 - Opções metodológicas

A presente investigação adota uma abordagem metodológica qualitativa, sob a forma de estudo de caso, visando conhecer a realidade de uma criança com PHDA, que tem as suas próprias características, enquanto aluno, e compreender como é que a aprendizagem de um instrumento o pode ajudar a nível familiar e escolar, influenciando na melhoria dos seus resultados escolares e/ ou comportamentais.

Esta investigação de carácter qualitativo recorreu a diferentes técnicas de recolha de dados por parte do investigador, baseando-se fundamentalmente: na observação direta (participante), através de aulas semanais de trompete com cerca de meia hora de duração, ao longo do ano letivo 2019/2020; na análise documental do processo do aluno com PHDA; e na realização e análise de entrevistas semiestruturadas à encarregada de educação do aluno, à professora titular da sua turma e à professora de educação especial do aluno. Com o objetivo de caracterizar de forma mais aprofundada o aluno e perceber melhor a problemática do estudo, foram realizadas entrevistas no início e no fim do ano letivo 2019/2020.

Existem várias metodologias a usar na realização de um estudo, no entanto algumas são mais adequadas para determinados estudos do que outras, dependendo dos objetivos de cada uma, existindo dois tipos de abordagem metodológicas, a quantitativa e a qualitativa, que podem ser usadas individualmente ou combinadas. Cada abordagem, seja ela quantitativa ou qualitativa, está ligada a uma perspetiva paradigmática própria. A diferença entre estes dois tipos de abordagem é o processo de recolha de dados e o modo como estes são registados e analisados (Carmo & Ferreira, 2015).

O uso de métodos quantitativos está ligado à investigação experimental ou quási-experimental, cujo objetivo é “a generalização dos resultados a uma determinada população em estudo a partir da amostra, o estabelecimento de relações causa-efeito e a previsão de fenómenos” (Carmo & Ferreira, 2015, p.159). A investigação quantitativa tem como objetivo “encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias” (Carmo & Ferreira, 2015, p.159).

O uso de métodos qualitativos está ligado ao estudo de sujeitos de forma afinçada, onde os investigadores tentam conhecer o(s) sujeito(s) como pessoa(s) e experimentar

o que ele(s) experimenta(m) na sua vida diária. Desta forma “os investigadores interessam-se mais pelo processo de investigação do que pelos resultados ou produtos que dela decorrem” (Carmo & Ferreira, 2015, p.161). A investigação qualitativa é descritiva, devendo ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos, sendo que os dados podem incluir transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos, fotografias e gravações de vídeo. Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando a forma como foram registados ou transcritos. As técnicas mais usadas neste tipo de investigação são a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise documental (Carmo & Ferreira, 2015).

Seguidamente é apresentado um quadro com as principais diferenças entre o paradigma quantitativo e qualitativo, segundo Reichardt e Cook (1986, através de Carmo & Ferreira, 2015, p. 157).

Quadro 3 - Características dos paradigmas quantitativos e qualitativos

Paradigma quantitativo	Paradigma qualitativo
Advoga o emprego dos métodos quantitativos.	Advoga o emprego dos métodos qualitativos.
Positivismo lógico “procura as causas dos fenómenos sociais, prestando escassa atenção aos aspetos subjetivos dos indivíduos”.	Fenomenologismo e <i>verstehen</i> (compreensão) “interessado em compreender a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que atua”.
Medição rigorosa e controlada.	Observação naturalista e sem controlo.
Objetivo.	Subjetivo.
À margem dos dados; perspetiva “a partir de fora”.	Próximo dos dados; perspetiva “a partir de dentro”.
Não fundamentado na realidade, orientado para a comprovação, confirmatório, reducionista, inferencial e hipotético-dedutivo.	Fundamentado na realidade, orientado para a descoberta, exploratório, expansionista, descritivo e indutivo.
Orientado para o resultado.	Orientado para o processo.
Fiável: dados “sólidos” e repetíveis.	Válido: dados “reais”, “ricos” e “profundos”.
Generalizável: estudos de casos múltiplos.	Não generalizável: estudos de casos isolados.
Particularista.	Holísticos.
Assue uma realidade estável.	Assume uma realidade dinâmica.

De acordo com Godoy (1995) a abordagem qualitativa dá-nos três possibilidades para a realização de uma pesquisa, que são elas: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Considerando, o tipo de pesquisa por nós adotada, importa referir que o estudo de caso é caracterizado como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (Godoy, 1995, p. 25). Segundo Yin (1988), o estudo de caso é “uma forma de fazer pesquisa empírica que investiga fenómenos contemporâneos dentro do seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utiliza múltiplas fontes de evidência” (Godoy, 1995, p. 25). O estudo de caso pode consistir no estudo de várias temáticas, sendo que os estudos mais comuns são os de um indivíduo,

de um acontecimento, de uma organização, de um programa ou reforma, de mudanças ocorridas numa região, sendo estudos que admitem uma grande variedade de abordagens metodológicas. O investigador que se dedique ao estudo de caso deve ter as seguintes competências básicas, segundo Amado (2014, p. 123):

- saber formular boas perguntas e interpretar as respostas;
- ser um bom ouvinte e não ser traído pelas suas próprias ideologias ou preconceitos;
- ser adaptável e flexível, e conseguir ver as situações inesperadas como oportunidades e não como ameaças;
- ter uma boa capacidade de “agarrar” os aspetos que estão a ser estudados. Esta capacidade reduz os dados relevantes e a informação toma proporções geríveis;
- não ser influenciáveis por preconceitos, incluindo os que derivam da teoria.

Autores como Yin; Stake; Denzin; e Gómez, Flores e Jiménez (2005; 2005; 1978; 1996; referido por Craveiro, 2007, p. 226), referem que para que um estudo de caso seja válido e confiável, deve apresentar triangulação realizada através de diversas fontes de evidência que afluem para o mesmo estudo de realidade. Desta forma, são identificadas quatro formas de triangulação:

- triangulação de dados – uso de uma grande variedade de fontes de dados em estudo;
- triangulação do investigador – uso de vários investigadores/ avaliadores;
- triangulação metodológica – uso de vários métodos para estudar um único problema;
- triangulação disciplinar – uso de várias matérias para transmitir a investigação.

Quanto às principais técnicas de investigação usadas na abordagem qualitativa, e as quais iremos recorrer para a presente investigação, importa perceber, resumidamente, como se caracterizam e diferenciam:

➤ **Observação direta**

A observação direta, normalmente denominada de estudo naturalista ou etnográfico, pode ser usada conjuntamente com outras técnicas de recolhas de dados. O investigador examina factos ou fenómenos do comportamento animal ou humano no seu “habitat natural”, ou seja, é a observação de um comportamento em situações naturais (Fiorentini e Lorenzato, 2012, referido por Orris, 2013).

Existem três tipos de observação direta: a **observação não participante**, a **observação participante despercebida pelo observado** e a **observação participante** (Carmo & Ferreira, 2015).

Na **observação não participante** o investigador não interage de nenhuma forma com o objeto de estudo enquanto o observa, sendo que este tipo de observação apenas

se adequa a alguns tipos de objetos de estudo. Quanto à **observação participante despercebida pelos observados** o investigador tem de passar despercebido pela população observada. Este tipo de observação é realizado em situações que decorrem em ambiente aberto, como por exemplo: o estudo de claques de futebol; expressões associativas de grupos minoritários; entre outros. Neste caso o observador frequenta locais que são frequentados pelo grupo-alvo sem dar a conhecer o seu papel. Já na **observação participante** o investigador assume o seu papel junto da população em estudo (Carmo & Ferreira, 2015). O investigador deve participar na vida do investigado, por isso deve ter uma “longa permanência no local”, sendo que essa permanência depende dos objetivos da pesquisa, da disponibilidade e experiência do investigador e da aceitação da população em estudo. Por outro lado, a população em estudo deve participar como “informador” da investigação que está a decorrer (Amado, 2016).

➤ **Análise documental**

A análise documental abrange uma série de operações cujo objetivo é identificar informações, em documentos primários, que sirvam para responder a alguma questão da pesquisa. Deve-se usar a análise documental quando a linguagem utilizada nos documentos for determinante para a investigação (Richardson et al., 1999, referido por Junior, Medeiros & Augusta, 2017).

De acordo com Gil (2008, referenciado por Cechinel, Fontana, Giustina, Pereira e Prado, 2016) a análise documental é caracterizada pela pesquisa de documentos que ainda não tiveram tratamento analítico ou que ainda podem ser refeitos de acordo com os objetos da pesquisa. Desta feita, a análise documental começa pela avaliação preliminar de cada documento. Para que a análise documental seja credível deve-se verificar o contexto em que cada documento foi realizado, ter conhecimento do autor dos documentos, verificar se a qualidade da informação é autêntica e averiguar a natureza do documento.

➤ **Entrevista**

Segundo Amado (2014, p. 207) a entrevista é:

- um meio potencial de transferência de informação real de uma pessoa (o informante), para outra (o entrevistador), sendo, desta forma um método de recolha de informação;
- uma transação que detém inevitáveis pressupostos (emoções, necessidades inconscientes, influências interpessoais) que devem ser reconhecidos e controlados a partir de um bom plano de investigação;
- uma conversa intencional orientada por objetivos definidos.

Existem vários tipos de entrevistas e estas são denominadas de diferentes formas pelos autores. Alguns dos autores, como é o caso de Carmo & Ferreira (2015), declaram

que as entrevistas podem ser individuais ou de grupo e são classificadas de diferentes formas, tendo em conta a sua estrutura e as suas funções. As entrevistas estão divididas em três grupos: **entrevistas predominantemente informais**, **entrevistas mistas** e **entrevistas predominantemente formais**, tendo cada grupo dois tipos de entrevista, tal como se pode ver no seguinte quadro:

Quadro 4 - Tipos de entrevista

Entrevistas predominantemente informais	Entrevista clínica	usada normalmente em contextos terapêuticos, sendo caracterizada por uma liberdade quase total dada ao entrevistado na sua resposta e na grande abundância de informações partilhadas
	Entrevista em profundidade	mostra uma grande liberdade no diálogo e profundidade na forma da abordagem temática por parte do entrevistado e é usada em situações de aconselhamento
Entrevistas mistas	Entrevista livre	usadas em estudos exploratórios, diferenciando-se entre si pelo nível de estruturação em torno das temáticas a ser tratadas.
	Entrevista centrada	
Entrevistas predominantemente formais	Entrevista com perguntas abertas	usadas na situação de sondagem, feitas, normalmente, a populações de grande dimensão, tendo o entrevistado o grau de liberdade reduzido
	Entrevista com perguntas fechadas	

Na perspectiva de outros autores, como Miranda (2009), a entrevista tem três formas mais relevantes: a **entrevista estruturada**, a **entrevista semiestruturada** e a **entrevista aberta**. Na entrevista estruturada as perguntas são previamente formuladas e aquando da entrevista tenta-se não fugir delas, de maneira a que haja a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas entre entrevistados, sendo que estas entrevistas são, normalmente, feitas para abranger um grande número de dados (Miranda, 2009).

Na entrevista aberta o entrevistador apresenta o tema e dá, ao entrevistado, a liberdade de aprofundá-lo, podendo explorar as questões, neste tipo de entrevista, que é exploratória, o entrevistador tem uma postura de ouvinte e apenas intervém quando é necessário. Quando se pretende obter um grande número de informações sobre um certo tema é usada a técnica da entrevista aberta (Miranda, 2009).

A entrevista semiestruturada é a combinação de perguntas abertas com perguntas fechadas, onde o entrevistador segue um conjunto de questões previamente definidas, fazendo-as num contexto semelhante ao de uma conversa informal, conseguindo orientar a entrevista para os pontos que acha mais importantes. Nesta entrevista, o entrevistador pode fazer perguntas adicionais a fim de esclarecer algumas questões que não ficaram claras e consegue dar espaço a uma reflexão livre e espontânea, por parte do entrevistado (Miranda, 2009).

Na ótica de Carmo & Ferreira (2015, p.123) seja qual for o tipo de entrevista que se realize deve-se ter em consideração alguns procedimentos antes, durante e depois da entrevista, como se pode verificar no seguinte quadro:

Quadro 5 - Procedimentos a ter em atenção no uso da técnica da entrevista

Antes	Durante	Depois
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o objetivo; • Construir o guia de entrevista; • Escolher os entrevistados; • Preparar as pessoas a ser entrevistadas; • Marcar a data, a hora e o local; • Preparar os entrevistados (formação técnica). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar quem somos e o que queremos; • Obter e manter a confiança; • Saber escutar; • Dar tempo para “aquecer” a relação; • Manter o controlo com diplomacia; • Usar perguntas de aquecimento e focagem; • Enquadrar as perguntas melindrosas; • Evitar perguntas indutoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar as observações sobre o comportamento do entrevistado; • Registrar as observações sobre o ambiente em que decorreu a entrevista.

Acresce ainda que antes de se realizar uma entrevista deve-se construir um guião para a mesma, que deve ter questões que se adequem aos seus objetivos, desta forma o investigador deve elaborar perguntas que tenham em consideração a sequência do pensamento do entrevistado, tendo um sentido de lógica na entrevista. As perguntas devem ser objetivas, concisas, compreensíveis e discretas (Miranda, 2009).

3.1.2 - Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de dados

O presente projeto de investigação foi concebido a fim de entender qual o contributo que a música tem no desenvolvimento da atenção e da concentração e como é que a aprendizagem de um instrumento musical, neste caso o trompete, pode ajudar no desenvolvimento das crianças com perturbação de hiperatividade e défice de atenção.

Neste sentido, o estudo incidirá sobre uma criança diagnosticada com PHDA, com 9 anos, do sexo masculino, que no ano letivo 2019/2020, se encontrava a frequentar o 3º ano de escolaridade. O aluno é o mais novo de três irmãos, filho de pais separados e encontra-se a viver com a progenitora.

Para a realização deste trabalho, e tal como supramencionado, optamos pelo método qualitativo, em particular o estudo de caso, recorrendo às técnicas de observação participante, em que o investigador deu uma aula semanal de trompete, de cerca de 30 minutos, ao aluno com PHDA; análise documental ao relatório de avaliação psicológica e de terapia da fala do aluno com PHDA e o RTP que foi elaborado pela equipa multidisciplinar da sua escola; e realização de entrevistas semiestruturadas, no início e no fim do ano letivo 2019/2020, à encarregada de educação do aluno, às professoras do 1.º ciclo do ensino básico da turma do aluno, e à professora de educação especial do aluno. A este respeito importa referir que como a professora titular da turma do aluno ficou de baixa médica a meio do segundo período, esta foi substituída

por outra professora, como tal fez-se a primeira entrevista à professora titular e a segunda entrevista à sua substituta.

De salientar que no início da presente investigação, foi explicado à encarregada de educação, do aluno com PHDA, os objetivos da mesma e quais os procedimentos a seguir. Neste sentido, e uma vez que o aluno é menor de idade, foi solicitado à encarregada de educação que assinasse um documento de autorização para que o aluno participasse no estudo através da realização de uma aula de trompete com cerca de 30 minutos, uma vez por semana, na sua casa, de forma a que o aluno estivesse o mais à vontade possível (apêndice I) e um documento de autorização para acesso ao RTP do aluno, que foi elaborado pela equipa multidisciplinar da escola que o aluno frequenta (apêndice II). De forma voluntária, a progenitora do aluno facultou o relatório elaborado pelo médico que acompanha o aluno.

Para a lecionação das aulas de trompete (observação participante) foram efetuadas planificações semanais (ajustadas à evolução/resposta do aluno), efetuando-se no final o relatório da aula com informações acerca do modo como o aluno desenvolveu as tarefas propostas.

Quanto às entrevistas semiestruturadas elaboradas pelo investigador, especificamente para o presente estudo, foram validadas por uma mãe com um filho com 17 anos com PHDA e por duas professoras de educação especial. Em termos de estrutura as entrevistas estão organizadas em cinco categorias, tal como espelhado na tabela 9.

Tabela 9 - Categorias das entrevistas realizadas

	Entrevistas à encarregada de educação	Entrevistas às professoras de Ensino Básico	Entrevistas à professora de Ensino Especial
Categorias	Caracterização da entrevistada A	Caracterização da entrevistada B e C	Caracterização da entrevistada D
	Caracterização do aluno	Estratégias e recursos pedagógicos por parte da escola	Estratégias e recursos pedagógicos por parte da escola
	Contexto familiar/ escolar	Caracterização do aluno	Caracterização do aluno
	Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração	Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração	Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração
	Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo	Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo	Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo

Acresce ainda que estas entrevistas careceram de autorização prévia das pessoas envolvidas (apêndices III, IV e V). E a aplicação de duas entrevistas, em dois momentos distintos do ano letivo, teve como principal objetivo compreender a evolução do aluno e inferir se a aprendizagem de um instrumento musical pode ajudar no processo de aprendizagem nos alunos com PHDA.

3.2 - Estudo de Caso: apresentação e discussão dos resultados

Tal como já mencionado, a presente investigação, foi realizada com uma criança que apresenta um diagnóstico de PHDA, ao qual foram ministradas, semanalmente, aulas de trompete, com o objetivo de se compreender se a aprendizagem de um instrumento musical conduz a melhorias no desenvolvimento da atenção e da concentração e se o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com PHDA tanto a nível escolar como familiar. Desta forma, de seguida serão apresentados todos os passos da investigação.

Desta forma, e para responder aos nossos objetivos da investigação, apresenta-se de seguida os principais resultados obtidos através das várias técnicas aplicadas.

Contudo, face à natureza do estudo, consideramos pertinente efetuar primeiramente, a caracterização do aluno com base na combinação de informação recolhida da análise documental e de informação constante em duas categorias das entrevistas realizadas aos diferentes interlocutores (caracterização do aluno e contexto familiar/escolar). Esta caracterização incluirá dados sociográficos, aspetos do contexto familiar, a avaliação psicológica do aluno e o seu percurso escolar. De seguida, procederemos à apresentação e análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas, por categoria. Por último, expomos os dados relativos à observação participante.

3.2.1 - Caracterização do aluno

O aluno em estudo trata-se de um rapaz de 9 anos, diagnosticado com PHDA tipo predominantemente desatento, que no ano letivo 2019/2020, se encontrava a frequentar o 3º ano de escolaridade. Este aluno reside com a mãe e com os dois irmãos.

De acordo com a informação recolhida junto da progenitora a gestação desta criança foi considerada de risco, devido à sua idade e por ter desenvolvido diabetes gestacional. Os primeiros marcos de desenvolvimento motor e de linguagem, não tiveram atrasos significativos. O aluno apresenta otites frequentemente, no entanto apresenta audição normal. Na família do aluno há um historial de epilepsia e dificuldades de visão, contudo, esta criança nunca teve nenhum episódio epilético e não apresenta dificuldades visuais. Não existe conhecimento de familiares com dificuldades na linguagem, fala ou audição. Este menino começou a apresentar queixas de dores na região occipital da cabeça, quando está perante letras e números e quando desenvolve esforços cognitivos. Face a estas queixas, em 2017, a sua progenitora fez um pedido de avaliação em Psicologia e Terapia da Fala.

A mãe desta criança refere que desde muito cedo começou a perceber que o filho apresentava características diferentes das dos irmãos e que por volta de um ano e meio começou a desconfiar que o educando tinha algum tipo de patologia e quando na escola pediu que avaliassem o aluno a fim de perceber qual a sua dificuldade de aprendizagem lhe disseram que se estava a precipitar e a comparar os filhos. Declara que o filho não

faz qualquer tipo de tratamento para a perturbação com que foi diagnosticado. Acrescenta, ainda, que por vezes lhe falta tempo para dar a atenção necessária ao filho devido a ter de conjugar a vida profissional, com a vida da casa e com o ter de dar atenção a três filhos que segundo esta “por si só já é difícil, ainda para mais se uma das crianças requer muita atenção e ajuda para evoluir”.

As professoras de 1.º ciclo do ensino básico do aluno descrevem o aluno como uma criança meiga, encantadora, simpática, respeitadora, sempre bem-disposta, bem integrada, que conta histórias de ternura, distraída, com um ritmo de trabalho muito lento e com dificuldades de aprendizagem. De acordo com a professora titular o aluno demora muito mais tempo na realização das tarefas do que as restantes crianças da turma, sendo que por vezes os trabalhos ficam inacabados.

A este respeito, a professora de ensino especial do aluno refere que este apenas consegue estar concentrado cerca de 15 minutos, no máximo, quando está extremamente motivado e que quando se chama a atenção do aluno este consegue estar atento mais do que 15 minutos, mas de forma intermitente. Do ponto de vista da entrevistada, o aluno é uma criança que quando está motivada fica focada e realiza as tarefas corretamente, no entanto só é sociável e participativo nos seus focos de interesse, é muito distraído e sofre de muita falta de concentração, no entanto não perturba o normal funcionamento da turma e das aulas. Quando o aluno sente que não é capaz de realizar alguma tarefa este desiste da mesma e quando não gosta de alguma tarefa que foi proposto realizar este não a quer fazer e coloca uma barreira à atividade. Na perspetiva da professora, a problemática do aluno não está bem definida, defendendo que possivelmente haverá outras perturbações associadas e que ainda não foram devidamente identificadas.

De acordo com o relatório da avaliação psicológica realizada ao aluno em 2017, cedido pela progenitora, o funcionamento intelectual do aluno é de nível inferior, verificando-se dificuldades a nível da capacidade de atenção sustentada (manter o foco numa tarefa contínua e repetitiva), e da atenção concentrada (foco da atenção num só estímulo, abstraindo-se do que está ao seu redor). Foram ainda evidenciadas dificuldades na interiorização de regras e normas sociais, bem como na capacidade de julgamento social. A par das oscilações verificadas ao nível da atenção/concentração e da tendência a desinvestir de tarefas que, na ótica do aluno, são difíceis ou desinteressantes, este rapaz evidencia uma grande desmotivação escolar, o que pode contribuir para o agravamento das suas dificuldades. O aluno revela limitações a nível da capacidade de diferenciação e de expressão emocional.

Ainda de acordo com o relatório supramencionado, seria pertinente a intervenção em Terapia da Fala, a fim de haver estimulação da compreensão e expressão da linguagem, consciência fonológica para que o desempenho da linguagem verbal oral e escrita do aluno se aproxime do esperado para a sua faixa etária. Seria, igualmente, benéfica a intervenção na valência de Psicologia para treino da atenção/ concentração e promoção do seu equilíbrio emocional, o mais atempadamente possível, para que se

possa evitar eventuais constrangimentos e frustrações da criança, para a sua plena comunicação e interação social e prevenir eventual agravamento das dificuldades do seu desenvolvimento.

De maneira a poder ajudar este aluno a ter um desempenho escolar melhor o relatório de avaliação psicológica e de terapia da fala sugere que se apliquem as seguintes estratégias:

- o aluno deve estar sentado próximo do(a) professor(a) e afastado da janela, os estímulos distrativos devem ser retirados da mesa de trabalho, ficando só o material estritamente necessário, devido à fragilidade no foco de atenção evidenciado na avaliação psicológica;
- o aluno deve ser reforçado positivamente pelo esforço e empenho colocado na realização da tarefa mais do que pelo sucesso do resultado;
- de forma a promover a capacidade de elaboração das próprias experiências, o autoconhecimento e a capacidade de expressão emocional, considera-se importante incentivar o aluno, quer em contexto familiar quer escolar, a falar sobre as suas experiências, a partilhar o que pensa e como se sente face às diferentes situações que vão ocorrendo no seu dia a dia, devendo essa partilha ser recíproca;
- favorecer novas aprendizagens, contribuindo para que o aluno amplie o seu vocabulário;
- possibilitar ao aluno o contacto diário com os livros e conversar com ele sobre as letras e as histórias. Perguntar o que ele entendeu, qual a personagem que gostaria de ser, entre outros.

De acordo com o RTP, ao longo do ano letivo 2019/2020 o aluno teve adaptações no seu processo de avaliação, sendo elas:

- a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
- o tempo suplementar para realização da prova;
- a leitura de enunciados;
- a utilização de sala separada.

3.2.1.1 - Percorso escolar do aluno

O aluno deu entrada no jardim de infância aos 3 anos e, segundo a mãe, não teve dificuldades de adaptação ao mesmo. Apesar do aluno preferir brincar com as crianças mais novas, era um menino quieto, mas com dificuldades em manter a atenção.

No ano letivo de 2016/2017, o aluno entrou no primeiro ciclo com 5 anos, sendo que durante este ano letivo, de acordo com o RTP, o aluno não desenvolveu qualquer tipo de competência (não reconhecia as letras e não conseguia escrever o seu nome, apenas por cópia/ imitação). O aluno não era autónomo, sendo que necessitava de um adulto perto de si para trabalhar, pelo que a partir do seu 1º ano de escolaridade,

passou a usufruir de um professor de apoio duas a três vezes por semana. Segundo a sua professora titular, no primeiro ano de escolaridade, este apenas mostrou alguma evolução a partir do 2º período, sendo que as competências adquiridas ao longo de uma semana eram “esquecidas” na semana seguinte. Ainda, de acordo com a professora, esta criança isolava-se e tinha poucos amigos, sendo que as crianças com quem o aluno se relacionava eram as que frequentavam o jardim de infância e tinha brincadeiras demasiado infantis para a sua idade.

De acordo com o RTP do estudante, durante o ano letivo de 2017/2018, apesar de o aluno ter transitado para o 2º ano de escolaridade, acompanhou o currículo de 1º ano, no entanto necessitou de muito acompanhamento de um adulto por ser pouco autónomo e revelar dificuldades na aquisição de conteúdos.

Segundo o relatório técnico-pedagógico do aluno, durante o ano letivo de 2018/2019 o aluno repetiu o 2º ano e como já se tinha esquecido de alguma matéria, iniciou com programa de 1º ano a fim de rever as letras, casos de leitura e de números. Durante este ano letivo houve alguns progressos, na área da matemática. No que diz respeito ao português, o aluno apresentou dificuldades notórias e por vezes notaram-se retrocessos nas aprendizagens já adquiridas.

De acordo com o RTP do estudante durante o ano letivo de 2019/2020 o aluno frequentou o 3º ano de escolaridade, constantemente a recuperar conteúdos de 2º ano e apresentou ainda algumas dificuldades a nível de escrita.

Segundo a professora titular do aluno, este em sala de aula não perturba a turma, no entanto o seu período de atenção/concentração é muito curto. Durante todos os anos letivos que passaram o aluno trabalhou com a docente de educação especial em articulação com docentes do conselho de turma. De acordo com a encarregada de educação, desde que o aluno ingressou no 1º ciclo, a mudança constante de professoras, devido a baixas médicas, não ajuda em nada o aluno, pois sempre que se começa a habituar ao professor, este muda, desestabilizando o equilíbrio emocional e comportamental do aluno.

3.2.2 - Análise das entrevistas

Tal como já mencionado e com o objetivo compreender de forma mais aprofundada a problemática em estudo, a evolução do aluno e se a aprendizagem de um instrumento musical pode ajudar no processo de aprendizagem de alunos com PHDA, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas, no início e no fim do ano letivo 2019/2020, à encarregada de educação (apêndices VI e VIII), às professoras do 1.º ciclo do ensino básico da turma do aluno (apêndices X e XII) e à professora de educação especial do aluno (apêndices XIV e XVI).

De seguida, apresentaremos os principais dados obtidos nas entrevistas de acordo com as seguintes categorias: caracterização das entrevistas; estratégias e recursos por parte da escola; importância da música para o desenvolvimento da atenção/

concentração; e caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo transato (apêndices VII, IX, XI, XIII, XV e XVII).

3.2.2.1 - Caracterização das entrevistadas

A encarregada de educação do aluno com PHDA, entrevistada A, é a progenitora, é do sexo feminino, tem 48 anos, possui licenciatura Pré-Bolonha em ensino básico – variante de Educação Visual e Tecnológica, e desempenha funções de docente numa instituição de reabilitação e integração.

A Professora titular de turma, entrevistada B, é do sexo feminino, tirou a sua formação no Magistério Primário, Licenciatura em História. Trabalha há 40 anos e durante estes anos teve vários alunos com PHDA.

A professora de 1.º ciclo de ensino básico, em substituição da professora titular de turma, entrevistada C, é do sexo feminino, as suas habilitações académicas são Licenciatura em 1º Ciclo do Ensino Básico, Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, sendo que exerce a profissão de professora de ensino básico há cerca de 16 anos. Ao longo da sua carreira como professora, trabalhou com cerca de 10 alunos com PHDA e fez algumas ações de formação a nível de ensino especial.

Tanto a entrevistada B como a entrevistada C referem que têm conhecimento sobre a PHDA e que ao longo dos anos de serviço se têm deparado com alguns alunos com esta patologia. Quando a entrevistada C se depara com alunos com esta perturbação tenta fazer trabalho diferenciado, de acordo com os relatórios de cada criança e com o plano elaborado e em colaboração com a equipa de ensino especial.

A professora de educação especial, entrevistada D, é do sexo feminino, tirou a sua formação inicial em Educação Especial no 1º ciclo e realizou uma pós-graduação em Educação Especial, exercendo esta profissão há cerca de 20 anos. Esta entrevistada refere que ao longo dos anos já se deparou com muitas crianças com PHDA e que a maioria destas crianças tem hiperatividade.

3.2.2.2 - Estratégias e recursos pedagógicos da escola

Através das entrevistas pretendíamos identificar quais as principais estratégias e recursos disponibilizados pela escola para o dar auxílio a alunos com PHDA, particularmente ao aluno em estudo.

A este respeito a entrevistada B considera que as condições existentes nas escolas são adequadas, no entanto são poucas, pois apenas o apoio que tem para conseguir dar resposta às crianças que apresentam esta problemática é o apoio da educação especial. No ponto de vista da entrevistada, com o propósito de melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta patologia na sala de aula, a professora deveria conseguir ler todos os exercícios ao aluno e estar disponível

para todas as suas dúvidas, o que nem sempre lhe é possível devido a ter dois anos escolares (2º e 3º ano) na mesma sala.

Na ótica da entrevistada D as condições existentes nas escolas para dar auxílio a alunos com PHDA não são as melhores, uma vez que as turmas são numerosas, pois alunos com esta problemática devem realizar tarefas individualizadas, que seriam mais favorecidas se as turmas fossem mais pequenas. No ponto de vista desta professora de educação especial, com o intuito de melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta patologia na sala de aula, dever-se-iam aplicar tarefas curtas e que fomentem a atenção, usar o reforço positivo, e colocar um bom aluno ao lado do aluno com PHDA, pois estes alunos aprendem melhor quando em trabalho de pares. A escola ofereceu, como recurso, apoio com a professora de educação especial uma hora e trinta minutos por semana e uma hora de apoio educativo com outro professor que trabalha em grupo com o aluno e os seus colegas que também necessitam de apoio, o que, na opinião da entrevistada não foi suficiente, pelo menos pela sua parte.

Relativamente a este aspeto a entrevista A refere que não sente que da parte da escola haja todo o apoio necessário para com o filho, afirmando que este deveria ter terapia da fala e isso não acontece, expõe também que o facto de na escola estarem sempre a mudar de professora ao longo do ano (devido à professora titular estar constantemente a colocar baixa) não ajuda pois sempre que vem um(a) professor(a) novo(a) este(a) tem que se adaptar ao filho e vice versa.

3.2.2.3 - Importância da música para o desenvolvimento da atenção/concentração em alunos com PHDA

Considerando a importância da música, e particularmente o ensino de um instrumento, e os benefícios que a mesma pode ter no desenvolvimento da atenção/concentração de crianças com PHDA pretendemos compreender qual a opinião das entrevistas a este respeito.

Assim, a entrevistada A considera que a aprendizagem da música pode ajudar tanto o seu educando como qualquer outra criança no desenvolvimento da sua concentração/atenção. Afirma, ainda, que qualquer criança com ou sem défice de atenção/concentração beneficia com o ensino da música, visto que esta acalma, desenvolve a concentração, ajuda na matemática e fortalece a capacidade de memorização.

Ambas as entrevistadas B e C consideram que a aprendizagem da música para crianças/jovens portadores desta patologia seria algo bastante benéfico principalmente a nível da concentração.

A professora de ensino especial declara que a aprendizagem da música pode ajudar a melhorar a concentração/atenção do aluno, no entanto este aluno tem uma barreira à aprendizagem da mesma, que é a falta de concentração. Ainda relativamente a este

aspecto a entrevistada acha que a adoção da aprendizagem de um instrumento musical nas crianças com PHDA seria muito benéfico, pois a música é ótima no desenvolvimento, ajuda no dia a dia, na motivação e afirma que a disciplina que se tem de ter na aprendizagem de um instrumento musical se transfere para as outras áreas de estudo e aprendizagens.

3.2.2.4 - Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo

Tendo em consideração que ao longo do ano letivo transato foram ministradas ao aluno em estudo, semanalmente, aulas de trompete, com o intuito de compreender se a aprendizagem de um instrumento musical conduz a melhorias no desenvolvimento da atenção e da concentração e se esta pode contribuir para o seu desenvolvimento tanto a nível escolar como familiar, na entrevista realizada no final do ano letivo, foram colocadas questões às entrevistadas sobre a evolução do aluno durante o ano letivo.

A este respeito a entrevistada A afirma que o seu educando conseguiu melhorar a sua concentração, mostrando-se mais motivado na escola e em casa mostra mais autonomia para brincar sozinho. A progenitora sente que, desde o início do ano letivo até ao fim do mesmo, o tempo de concentração do seu educando é maior, principalmente quando está a estudar trompete. Contudo, devido ao facto de o ano letivo 2019/2020 ter sido um ano irregular, por causa da pandemia Covid-19, a encarregada de educação do aluno não percebe bem se as melhorias que sentiu no filho, foram devidas à aprendizagem de um instrumento musical ou se foi o facto deste ter ao lado uma pessoa a dar-lhe atenção e a chamá-lo a atenção para se concentrar.

A entrevistada C afirma que apesar da perturbação do aluno e de ter adaptações, no fim do ano este já conseguia acompanhar algumas atividades com o mesmo ritmo que a restante turma.

Também a entrevistada D declarou que notou uma ligeira melhoria do aluno em termos de atenção/concentração, acreditando que esta se deveu aos ganhos que o aluno teve na escrita e na leitura. Do seu ponto de vista, o aluno melhorou ligeiramente a sua leitura e a sua oralidade, sendo que fala muito bem, mas escreve com muitas lacunas. Sentiu que o aluno teve progressos significativos, pois estando numa turma com alunos de 2º e 3º anos facilitou-lhe a aprendizagem, pois, voltou a ter oportunidade de trabalhar e consolidar os conteúdos menos apreendidos. A entrevistada sentiu que a aprendizagem de um instrumento musical ajudou o aluno a ter alguma evolução no seu tempo de concentração, explicando que o fator de atenção/concentração melhorou, bem como a estruturação do seu pensamento. A professora afirmou que não foi a quantidade de tempo da atenção/concentração do aluno que melhorou muito, mas sim a sua qualidade. No que diz respeito às restantes matérias escolares a entrevistada acha que a aprendizagem da música/ trompete ajudou o aluno principalmente em termos organizativos.

3.2.3 - Síntese dos dados da análise documental e das entrevistas

Com o intuito de procurar responder aos nossos objetivos de investigação importa apresentar de forma sucinta as principais conclusões retiradas através dos dados recolhidos da análise documental e das entrevistas.

Desta forma, um dos nossos objetivos das entrevistas era complementar a caracterização do aluno obtida através da informação extraída da análise documental (relatório do médico que acompanha o aluno e RTP), objetivo esse que foi concretizado. Assim, da análise das entrevistas pôde depreender-se que o aluno apresenta as seguintes características que vão ao encontro da informação que consta no processo do aluno:

- é uma criança meiga, encantadora, simpática, respeitadora, sempre bem-disposta, bem integrada, ternurenta, sociável e participativa apenas quando está motivada e se estão a abordar temas do seu interesse.
- é um aluno distraído, com muita falta de concentração, com um ritmo de trabalho lento, que tem muita facilidade em desistir das tarefas que acha difíceis, com dificuldades de aprendizagem e quando sente que não é capaz de realizar uma atividade da qual não gosta cria barreiras.
- no que diz respeito ao tempo de realização das tarefas o aluno é mais lento do que os colegas e por vezes os trabalhos ficam por acabar.
- o tempo de atenção/concentração do aluno é de 15 minutos no máximo, quando está extremamente motivado.
- apesar de ser um aluno que se distrai facilmente, não perturba o normal funcionamento das aulas.

Foi nossa intenção, também, identificar as estratégias e recursos usados pela escola no âmbito da intervenção com este aluno. Do ponto de vista das entrevistadas, estes existem, mas não são suficientes. Da análise das entrevistas pôde concluir-se que a escola oferece as seguintes estratégias e recursos para ajudar os alunos com esta problemática:

- apoio educativo;
- apoio de educação especial;
- adota medidas universais e seletivas;
- usa o reforço positivo para fomentar a concentração e a motivação.

Pretendíamos também, com as entrevistas realizadas, perceber mais sobre a problemática do estudo – o impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA. Desta forma, compreendemos que o aluno em questão apresenta uma grande dificuldade em manter-se concentrado numa determinada tarefa durante muito tempo, ainda que com o evoluir do ano letivo, as docentes que o acompanharam, considerem que houve ligeiras melhorias na sua capacidade de trabalho, atenção e concentração, podendo essas melhorias advir da prática musical.

No entender das entrevistadas, seria importante a aprendizagem da música/instrumento musical, com vista à melhoria do desenvolvimento da atenção/concentração. De acordo com a sua visão, o ensino da música pode ajudar no desenvolvimento de aspetos da vida diária como sendo a motivação; a disciplina inerente à aprendizagem de um instrumento musical, que acaba por se poder transferir para outras áreas do conhecimento; a capacidade de acalmar, desenvolver a concentração, ajudar na matemática e fortalecer a capacidade de memorização.

3.2.4 - Observação participante

Tal como já referido ao longo desta secção do trabalho, no ano letivo 2019/2020 o aluno teve aulas de trompete com o investigador deste projeto (observação participante), com a finalidade deste compreender de que forma é que o ensino/aprendizagem do trompete pode promover o desenvolvimento de competências e fomentar a melhoria de atenção/concentração em crianças com PHDA.

Foram lecionadas um total de 28 aulas de trompete com a duração de cerca de 30 minutos cada, entre os meses de outubro de 2019 e junho de 2020 (uma aula por semana). As aulas decorreram, maioritariamente, na casa onde o aluno vive com a progenitora e, por vezes, em casa da sua avó e do seu pai. A partir do mês de abril as aulas continuaram a ser maioritariamente na casa do aluno, no entanto, devido à situação pandémica de Covid-19, que se instalou no país, as aulas foram dadas na sua garagem, local que permitia a existência de cerca de 2 metros de distância entre ambos e com o portão e janelas abertas, para assegurar as regras de distanciamento definidas pela DGS.

Para a leção dessas aulas foram efetuadas planificações semanais, com identificação dos respetivos objetivos, que mereceram ajustes de acordo com a evolução/resposta do aluno. No final de cada aula procedeu-se à realização do registo da mesma com informações acerca do modo como o aluno desenvolveu as tarefas propostas (tempo aproximado de atenção/concentração e cumprimento ou não dos objetivos) e as principais características comportamentais apresentadas. Efetuou-se ainda o resumo de cada aula lecionada (apêndice XVIII).

Na tabela 10 é possível visualizar a relação entre a planificação das aulas lecionadas e o registo de observação das mesmas, de acordo com os aspetos anteriormente referidos.

Tabela 10 - Planificação das aulas de trompete e registo de observação participante

Plano de aula					Registo de observação participante		
Aula	Data	Local	Duração	Objetivos	Tempo de atenção/ concentração	Características comportamentais	Objetivos alcançados?
1	07/10/2019	Casa da avó do aluno	Cerca de 30 minutos	Aprender os fundamentos básicos do manuseamento do instrumento musical (trompete); Compreender o som das notas dó, ré, mi, fá e sol.	Cerca de 10 a 12 minutos	O aluno mostrou-se muito distraído ao longo da aula.	Sim
2	16/10/2019	Casa do aluno		Relembrar os fundamentos básicos do manuseamento do instrumento musical (trompete); Perceber a quantidade de ar que se deve emitir para o trompete; Compreender a tonalidade maior até ao V grau.	Cerca de 15 minutos	No início da aula estava muito envergonhado por causa da avó estar presente. O aluno mostrou-se muito distraído no decorrer da aula.	Sim
3	23/10/2019	Casa do aluno		Exercitar a tonalidade de Dó Maior até ao V grau; Iniciar o trabalho do método Essential Elements 2000.	Cerca de 10 a 15 minutos	O aluno mostrou-se agitado no início da aula, pois os avós estavam a apanhar azeitona perto da sua casa.	Sim, apesar de o aluno inicialmente não querer trabalhar os exercícios do método trazido pelo investigador.
4	30/10/2019	Casa do aluno		Exercitar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar o método Essential Elements 2000.	Cerca de 15 minutos	O aluno esteve muito distraído nesta aula.	Sim
5	06/11/2019	Casa do aluno		Exercitar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar o método Essential Elements 2000.	Cerca de 5 minutos	Muito distraído e agitado.	Sim, mas nos exercícios com recurso ao método o aluno não tocou sem que o investigador tocasse com ele, para que este imitasse as posições.
6	13/11/2019	Casa do aluno		Trabalhar <i>staccato</i> ; Trabalhar a respiração; Exercitar as tonalidades de Dó e Sib Maior; Trabalhar o método Essential Elements 2000.	Cerca de 15 minutos	Muito distraído.	Sim, sendo que apenas nos exercícios sobre o método, o aluno mostrou querer fazer os exercícios de forma rápida, não se mostrando muito interessado por estes exercícios.
7	20/11/2019	Casa do aluno		Trabalhar a respiração; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a tonalidade de Dó maior; Aprender a música "O Balão do João".	Cerca de 15 minutos intermitentes	O aluno mostrou-se irrequieto.	Sim
8	27/11/2019	Casa do aluno		Trabalhar a tonalidade de Dó maior; Trabalhar a música "O Balão do João".	Cerca de 20 minutos	O aluno mostrou-se aborrecido na realização de exercícios de maior complexidade e duração.	Sim
9	04/12/2019	Casa do aluno		Trabalhar a tonalidade de Dó maior; Trabalhar a música "O Balão do João".	Cerca de 15 minutos	A partir de metade da aula, o aluno começou a apresentar-se distraído e desatento.	Sim

10	11/12/2019	Casa do aluno	Trabalhar a tonalidade de Dó maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música "O Balão do João"	Cerca de 10 minutos intermitentes (5 minutos no início da aula e 5 minutos no fim da mesma)	O aluno mostrou-se muito agitado durante a aula.	Sim
11	19/12/2019	Casa do aluno.	Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música "O Balão do João"	Cerca de 20 minutos	O aluno mostrou-se triste por pensar que não conseguiria tocar porque teve um pequeno acidente. Quando percebeu que conseguia tocar, mostrou-se bastante motivado.	Sim
12	08/01/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar flexibilidade.	Cerca de 20 minutos	O aluno mostrou-se muito interessado e motivado.	Sim
13	15/01/2020	Casa do aluno.	Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar o tema inicial de "Assim Falava Zaratustra".	Cerca de 15 minutos.	Na realização de exercícios mais longos, o aluno desiste com facilidade e não demonstra interesse face à aprendizagem.	Sim
14	22/01/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar o tema inicial de "Assim Falava Zaratustra".	Cerca de 20 minutos.	O aluno mostrou-se desmotivado porque se encontrava constipado e não conseguia tocar corretamente, esteve muito distraído ao longo da aula.	Sim
15	27/01/2020	Casa da avó do aluno.	Trabalhar as notas Lá3, Si3 e Dó4; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar cromatismos; Trabalhar dinâmicas; Trabalhar diferentes articulações.	Cerca de 25 minutos.	O aluno mostrou-se muito atento e motivado.	Sim
16	05/02/2020	Casa do aluno.	Trabalhar as tonalidades de Dó Maior e Sib Maior; Trabalhar flexibilidade.	Cerca de 5 a 10 minutos.	O aluno mostrou-se muito distraído no decorrer da aula.	Sim
17	12/02/2020	Casa do aluno.	Recordar a música o balão do João; Exercitar as tonalidades de Dó Maior e Sib Maior; Trabalhar flexibilidade; Aprender a música Brilha, Brilha.	Cerca de 10 minutos.	O aluno mostrou-se muito desconcentrado ao longo da aula.	Sim
18	04/03/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a música o balão do João; Praticar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música Brilha, Brilha.	Cerca de 10 minutos.	O aluno apresentou-se muito agitado e desconcentrado no decorrer da aula.	Não
19	11/03/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a música o balão do João; Praticar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música Brilha, Brilha.	Cerca de 15 minutos.	Aula com algumas oscilações do ponto de vista comportamental. O aluno ora se mostrou distraído, ora se manifestou muito motivado e concentrado, perante um exercício que queria muito realizar.	Nem todos os objetivos foram alcançados.
20	22/04/2020	Casa do aluno.	Fazer exercícios de respiração; Praticar a tonalidade de Dó Maior; Continuar a aprendizagem da música Brilha, Brilha.	Cerca de 15 minutos.	O aluno esteve muito irrequieto e distraído durante a aula.	Não

21	01/05/2020	Casa do aluno.	Exercitar a escala de Dó Maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música Brilha, Brilha.	Cerca de 6 minutos.	O aluno esteve desconcentrado durante quase toda a aula.	Não
22	06/05/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Exercitar a flexibilidade; Trabalhar a música Brilha, Brilha; Aprender a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 20 minutos.	O aluno mostrou-se menos distraído do que na maioria das aulas. Por vezes mostrou-se apressado, pois quer fazer os exercícios rapidamente, principalmente os mais demorados. O aluno mostrou-se, no decorrer da aula, confiante e motivado.	Sim
23	12/05/2020	Casa do aluno.	Trabalhar flexibilidade; Exercitar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 20 minutos.	O aluno mostrou-se bastante motivado durante a aula, por estar a aprender uma música do seu agrado.	Sim
24	19/05/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a escala de Dó Maior; Trabalhar a escala de Sib Maior; Trabalhar flexibilidade; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 20 minutos.	O aluno esteve durante quase toda a aula muito motivado e com vontade de aprender.	Sim
25	26/05/2020	Casa do pai do aluno.	Trabalhar flexibilidade; Trabalhar as escalas de Dó e Sib Maior; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 5 minutos.	O aluno mostrou-se muito empolgado, no entanto esteve bastante distraído, provavelmente devido à aula decorrer em casa do seu pai.	Sim
26	02/06/2020	Casa do aluno.	Exercitar a flexibilidade; Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 15 minutos.	No fim da aula o aluno mostrou-se muito irrequieto e sem vontade para continuar a ter aula.	Sim
27	09/06/2020	Casa do aluno.	Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 10 minutos.	O aluno mostrou-se muito distraído, querendo fazer tudo à sua maneira.	Sim
28	16/06/2020	Casa do aluno.	Exercitar a flexibilidade; Fazer exercícios de cromatismos; Trabalhar a tonalidade de Dó Maior; Trabalhar a música Marshmallow – Alone.	Cerca de 20 minutos.	O aluno esteve desconcentrado várias vezes durante a aula.	Sim

3.2.4.1 - Síntese dos dados da observação participante

Uma vez efetuada a apresentação das aulas de trompete lecionadas ao aluno, durante o ano letivo transato, importa expor os principais dados obtidos através da observação participante.

Como já foi referido, pretendíamos compreender de que forma é que o ensino/aprendizagem do trompete promove o desenvolvimento de competências e fomenta a melhoria de atenção/concentração em crianças com PHDA.

Inicialmente, o investigador começou por planificar e estruturar as aulas, no entanto desde cedo pôde perceber que não conseguia planificar as aulas, mas sim propor objetivos a cumprir em cada aula, pois o aluno tem pouco tempo de atenção/concentração e o mesmo varia de dia para dia, dependendo mesmo do seu estado de espírito. Desta maneira, o investigador pôde perceber que para dar aulas ao aluno em observação tem de se entender o seu estado de espírito e disponibilidade para a aprendizagem; tem de se tentar motivar o aluno para que ele faça o que o professor planeia; tem de se saber improvisar e encaminhar a aula de encontro às necessidades e ao nível de atenção/ concentração do aluno em cada momento.

Nas primeiras aulas dadas ao aluno, o investigador compreendeu que este consegue entender o registo do instrumento e percebe as diferenças de embocadura, numa partitura lê as notas, mas só pela posição que estas ocupam na pauta, no entanto não consegue decorar nem as posições do instrumento, nem o nome das notas. Desta forma, o investigador passou a trabalhar com o aluno quase sempre por método de imitação, sendo que primeiro tocava o investigador e depois o aluno imitava e passou também a pôr sempre a dedilhação por baixo das notas quando tocavam algo a olhar pela partitura. No início do ano o investigador apresentou/ escolheu o método Essential Elements 2000 para trabalhar com o aluno, no entanto o discente mostrou-se reticente em tocar pelo método, sendo que desde que o investigador percebeu que o aluno se mostrava desmotivado em trabalhar métodos passou, de forma a motivar o aluno, a trabalhar músicas do agrado do aluno, intercalando com alguma técnica do instrumento (exercícios de flexibilidade, escalas e arpejos).

Ao longo do ano, pode-se depreender que o aluno não realiza os exercícios que não gosta de ouvir; que em exercícios mais longos só consegue estar atento no início, sendo que a meio e no fim dos exercícios começa a desconcentrar-se e a querer conversar sobre temas que não vão de acordo com o instrumento; que quando o aluno está várias semanas sem ter aula de trompete o seu tempo de atenção/ concentração diminui.

O aluno mostrou que o seu tempo de atenção/ concentração muda consoante a tarefa que está a realizar e depende da sua motivação para com os exercícios. Quando o aluno está muito motivado consegue estar atento/ concentrado no máximo cerca de 20 minutos e quando o aluno está a fazer algo de que não gosta, ou que acha muito difícil, o seu tempo de atenção/ concentração é diminuto, mostrando estar atento apenas cerca de 5 minutos ao longo de uma aula. O tempo de atenção/ concentração do aluno foi aumentando de semana para semana, sendo que se o trabalho for regular

(ter aulas todas as semanas) este alcança os 20 minutos de atenção/ concentração, no entanto se houver quebra e o aluno ficar mais do que uma semana sem ter aula este desmotiva e o seu tempo de atenção/ concentração decresce. Desta forma, pode-se deduzir que com o trabalho frequente na aprendizagem do trompete o aluno melhora o seu tempo de atenção/ concentração.

Acresce que na perspetiva do investigador, e face ao trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo do ano, o ensino da música, neste caso o de um instrumento musical, parece promover o desenvolvimento de competências e fomentar a melhoria de atenção/concentração em crianças com PHDA.

3.2.5 - Breve discussão dos resultados

Realizada a exposição do estudo empírico, cabe-nos, nesta parte do trabalho, realizar algumas reflexões e tirar conclusões da investigação efetuada.

Nesta parte do trabalho faz todo o sentido recordar a questão inicial do estudo, a saber: de que forma é que o ensino/ aprendizagem do trompete promove o desenvolvimento de competências e fomenta a melhoria de atenção/ concentração em crianças com PHDA? Sendo que para tentarmos responder a esta questão traçámos os seguintes objetivos: identificar qual o contributo que a música tem no desenvolvimento da atenção e da concentração; e determinar como é que o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com PHDA tanto a nível escolar como familiar.

Para tentarmos dar resposta à questão anteriormente enunciada, optámos por trabalhar, em regime de ensino individualizado, com uma criança diagnosticada com PHDA.

A PHDA é uma perturbação genética do foro neurobiológico que consoante a prevalência do tipo de sintomas (desatenção, hiperatividade e impulsividade) pode ser denominada de PHDA predominantemente desatento; PHDA predominantemente hiperativo/ impulsivo; ou PHDA misto (Sosin & Sosin, 2006). De salientar que o aluno do estudo de investigação apresenta PHDA predominantemente desatento.

Para que as crianças que apresentam este diagnóstico consigam ultrapassar as suas dificuldades em sala de aula, é fundamental adotar um contexto inclusivo, ao abrigo do decreto-lei 54/2018, sendo que se devem promover estratégias de diferenciação pedagógica ou acomodações curriculares, que permitam não só a aplicação de estratégias de ensino ajustadas a cada aluno, como também a sua transposição para os instrumentos de avaliação a aplicar a cada aluno. Adotar um contexto inclusivo, é assim, adotar medidas de gestão curricular e pedagógica que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do

equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno e para promover o sucesso educativo.

Neste sentido, e de acordo com as entrevistadas, ao longo do ano letivo transato, a fim ajudar o aluno com PHDA ao máximo, foram adotadas as seguintes estratégias: o aluno foi colocado numa secretária perto da professora, foi realizado o reforço positivo, todas as semanas o aluno teve apoio educativo com um professor que trabalhava com outros alunos com dificuldades de aprendizagem ao mesmo tempo e com a professora de educação especial, onde, por vezes, era realizado trabalho individual e noutras vezes o trabalho era realizado com um menino de outra sala.

De acordo com a análise das entrevistas realizadas durante o estudo, o aluno é uma criança que se distrai muito facilmente, opinião que o investigador pôde corroborar, pois ao longo das aulas de trompete que este lhe deu o aluno mostrou-se muitas vezes distraído, principalmente quando eram realizados exercícios com os quais o aluno se identifica menos.

De acordo com a professora de educação especial do aluno, este ao longo do ano melhorou a qualidade da sua concentração e o tempo de atenção/ concentração aumentou cerca de 5 minutos, o que, a nosso ver, já é uma melhoria significativa, pois crianças com PHDA tendem a dispersar facilmente. Desta forma, podemos concluir que a aprendizagem do trompete fomenta a melhoria de atenção/ concentração em crianças com a PHDA, pois neste caso o aluno observado, segundo a sua mãe, evoluiu bastante no ano letivo transato, sendo que esta defende que a música ajuda não só na atenção/ concentração, como na matemática e ajuda a fortalecer a capacidade de memorização.

Considerando que o aluno observado melhorou a estruturação do seu pensamento, a sua atenção/ concentração e ficou mais motivado na escola podemos afirmar que o ensino do trompete pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com PHDA a nível escolar. No que diz respeito ao desenvolvimento da criança a nível familiar, o aluno ganhou autonomia para brincar sozinho e melhorou a sua organização.

Refletindo um pouco sobre o trabalho desenvolvido, pensamos ter conseguido atingir os objetivos a que nos propusemos.

Na sequência da conclusão do trabalho, consideramos que há falta de informação referente à PHDA relacionada com a aprendizagem de instrumentos musicais e como tal achamos que esta investigação foi pertinente e importante para o início do estudo desta temática, pois, de acordo com Nordoff & Robbins (1971, citado por Lobo, 2014, p. 38):

A música é uma linguagem e, para as crianças, ela pode ser uma linguagem estimulante, uma linguagem confortadora. Ela pode encorajar, animar, encantar e falar com a parte mais interna da criança. A música pode fazer perguntas estimulantes e dar respostas satisfatórias. Ela pode ativar e, em seguida, manter a atividade por ela evocada. A música certa, utilizada com discernimento, pode retirar a

criança incapacitada dos limites da sua patologia e colocá-la num plano de experiência e reação, onde esta estará consideravelmente livre de disfunções intelectuais ou emocionais.

Apesar de todos os cursos de formação na área da docência incluírem algumas noções sobre diferentes dificuldades de aprendizagem, consideramos que deve haver um investimento de todos os docentes nesta área, pois cada vez mais se pretende uma escola para todos, em que as turmas apresentam uma maior heterogeneidade e em que o profissional de educação tem de estar preparado para atuar de forma adequada a cada um dos seus alunos, situação esta que é extensível aos docentes das áreas mais artísticas como sendo o ensino da música ou de qualquer instrumento musical.

Desta maneira, achamos importante que todos os professores da área da música tenham noções destas patologias e que quando se depararem com alunos com este tipo de perturbação não deixem que estes desmotivem, pois, a aprendizagem de um instrumento musical pode ajudar a melhorar alguns aspetos da sua patologia.

Consideramos que é dever de todos os profissionais de educação compreender, motivar e estimular a aprendizagem de todas as crianças, promovendo situações que permitam a efetiva equidade de oportunidades para todos.

Considerações Finais

No currículo do Mestrado em Ensino da Música variante Instrumento e Música de Conjunto estão inseridas, no segundo ano curricular, as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada e de Projeto de Ensino Artístico da qual resulta o presente relatório, que se encontra dividido em dois capítulos. O primeiro incidiu sobre a explanação da PES realizada, ao longo do ano letivo 2019/2020, no Conservatório de Artes Canto Firme em Tomar, no contexto de ensino do instrumento de trompete e de música de câmara (ensemble de metais) e o segundo consiste na exposição da investigação empírica realizada no âmbito do PEA.

Em termos globais, e finda a realização do presente Relatório de Estágio foi possível compreender a influência que a investigação tem na prática pedagógica, sendo que esta foi uma experiência enriquecedora tanto a nível pessoal, como a nível formativo e profissional. Desta prática decorre a importância de o professor adaptar as estratégias pedagógicas às características da turma e/ou aluno(s), sendo que este deve ter uma atitude proativa e de constante aprendizagem/investigação de forma a responder às necessidades da turma/aluno e aos novos desafios que lhe são colocados.

Consideramos, assim, que a concretização deste trabalho contribuiu para um amadurecimento enquanto futura professora, evidenciando boas práticas de ensino e centrando-se na reflexão de conteúdos e temáticas atuais e emergentes. No que diz respeito à PES, esta permitiu conhecer de forma mais aprofundada a realidade e dinâmicas de um professor no contexto de conservatório. Já o PEA contribuiu para aprofundar e adquirir novos conhecimentos acerca da problemática da PHDA, dos quais se destaca a necessidade de, quando se tem um aluno com alguma dificuldade de aprendizagem específica, se trabalhar em equipa multidisciplinar, compreender e analisar o processo/contexto e perfil do aluno para se adequar as estratégias de ensino e de aprendizagem às suas características e necessidades. Considera-se que a escola e o professor devem conceder ao aluno todas as ferramentas de diferenciação pedagógica e os estímulos possíveis para que este se sinta integrado, motivado e não excluído, mesmo que não evolua da mesma forma que os restantes alunos.

Em termos de limitações, salientaríamos no que respeita ao segundo capítulo deste trabalho, a dificuldade em encontrar estudos e referências teóricas relativas à música relacionada com a PHDA, sendo que existem muitos estudos sobre os benefícios da música no geral, no entanto no que concerne à PHDA e à aprendizagem de instrumentos musicais é notória a escassez desta abordagem.

Neste sentido, pensamos que seria interessante haver mais estudos sobre a importância da aprendizagem de instrumentos musicais no contexto educativo, nomeadamente com crianças/jovens portadores de determinadas patologias.

Por fim, a meu ver seria importante, que o ensino da música fosse transversal a todo o currículo da escolaridade obrigatória, devendo incluir o ensino-aprendizagem de instrumentos musicais, na medida em que alguns estudos apontam que estes podem ajudar na aquisição de outros conhecimentos e competências.

A expressão musical assume um papel crucial no contexto educativo, pois, permite trabalhar em diversas áreas, assim como desenvolver capacidades específicas da música e outras relacionadas, quer na linguagem quer no raciocínio matemático. Além disso, a expressão musical estimula a autoestima, sociabilidade, afetividade e personalidade e ajudará a transmitir uma imagem positiva da escola, onde as crianças querem passar e aproveitar mais o tempo. O papel da música no contexto escolar é muito mais do que meramente entretenimento. A música ajuda o professor a incutir autodisciplina, a incentivar a criatividade e a participação e estimula ainda cooperação entre as crianças, criando, deste modo, laços sócio afetivos entre alunos/ alunos, alunos/ meio e professor/ aluno (Mendes, 2018, pp.29-30).

Deste modo, é desejável que a Escola, através dos seus atores, se torne mais motivadora para os alunos, crie condições para o desenvolvimento global e harmonioso destes, que desenvolva aptidões e capacidades, comportamentos e atitudes propiciadoras de uma formação integral, ajudando, assim, todos os alunos, independentemente das suas características e especificidades, a "crescer", para, num futuro próximo, podermos ter uma sociedade proativa, com pessoas livres, conscientes da sua dimensão individual/social, detentoras da sua autonomia, com capacidades de crítica e que consigam intervir na sociedade.

Referências Bibliográficas

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ªed.

Antunes, N. L., Rodrigues, A. & Jesus, G. (2019). *Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. In: Sentidos*. Alfragide: Lua de Papel. 3ª ed.

Arcus, D. (2001). *Attention deficit/ hiperactivity disorder (ADHA)*. Gale Group: The Gale Encyclopedia of Psychology, 2ªed.

Associação Clube PHDA. (2017). *PHDA*. Acedido em: 17 de março de 2020. Retirado de <http://www.clubephda.pt/PHDA/como-se-diagnostica>

Bartlett, D. (2020). *Quais são os benefícios mentais de tocar um instrumento*. Acedido em: <https://somosmusica.cdbaby.com/quais-sao-os-beneficios-mentais-de-tocar-um-instrumento/>

Cabeleira, L. C. J. (2009). *As dificuldades de Leitura em Alunos com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA)*. (Dissertação para obtenção de grau mestre em Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária, Universidade Fernando Pessoa, Porto). Acedido em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1566/1/dm_luisacabeleira.pdf

Canto Firme. (2020). *A instituição: Canto Firme de Tomar – Associação de Cultura*. Acedido em: 10 de janeiro de 2020. Retirado de <http://www.cantofirme.pt/instituicao/>.

Canto Firme. (2020). *Conservatório de artes*. Consultado em: 10 de janeiro de 2020. Retirado de <https://www.cantofirme.pt/conservatorio-de-artes/>.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2015). *Metodologia da investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta, Coleção Universitária, 3ª ed.

Carvalho, M. (2019). *Benefícios da música no desenvolvimento das crianças e jovens*. Acedido em: <https://www.e-konomista.pt/beneficios-musica/>

Cechinel, A., Fontana, S. A. P., Giustina, K. P. D., Pereira, A. S. & Prado, S. S. (2016). *Estudo/ análise documental: uma revisão teórica e metodológica*. Revista do Programa de pós-graduação em educação – UNESC. Criciúma: v.5 – nº1. Acedido em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2446>.

Cordinhã, A. C. & Boavida, J. (2008). *A criança hiperativa: diagnóstico, avaliação e intervenção*. Acedido em: https://www.researchgate.net/publication/332042671_A_crianca_hiperactiva_Diagnostico_avaliacao_e_intervencao

Craveiro, M. C. (2007). *Formação em contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. (Dissertação de doutoramento em Estudos da criança, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho). Acedido em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/1232>

Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1ª série – Nº 129 – 6 de julho de 2018. Acedido em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf

Fonseca, C.E.B.S. (2015). *Perceções e práticas dos professores do ensino básico face aos alunos com PHDA*. (Dissertação para a obtenção de grau mestre em educação especial, Instituto Superior de ciências educativas do Douro). Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24962/1/CARINA.E.B.S.FONSECA-TESE.FINAL.PHDA.pdf>.

Garcia, A. R. (2013). *Estratégias de intervenção educativa junto de alunos com hiperatividade e problemas de atenção*. (Trabalho de Projeto para a obtenção de grau Mestre em Ciências da Educação, Escola Superior de Educação Almeida Garrett). Acedido em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48579659.pdf>

Gatti, R. (2012). *A importância da música no desenvolvimento da criança*. (Monografia para obtenção de título de pedagogo, Faculdade Cnecista de Capivari). Acedido em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/52044209/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-da-crianca>

Godoy, A. S. (1995). *Pesquisa Qualitativa, Tipos Fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. V-35(3), 20-29. Acedido em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>

Gonçalves, S. (2019). *A importância da Música no desenvolvimento das crianças*. Disponível em: <https://uptokids.pt/educacao/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-crianca/>

Junior, E. F. G., Medeiros, S. & Augusta, C. (2017). *Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a ciência da Informação*. Acedido em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/35383/18042>

Lima, G. (2003). *O poder da música vai além do que você imagina*. Acedido em: http://obviousmag.org/graziele_lima/2015/o-poder-da-musica-vai-alem-do-que-voce-imagina.html

Lobo, A. M. S. (2014). *O papel da musicoterapia no processo educativo de crianças com perturbação de hiperatividade com défice de atenção*. (Trabalho de investigação para obtenção de grau mestre em Educação Especial, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6466/1/%C3%82ngelaLobo.pdf>

Maia, C. & Verejão, C. (s.d.). *Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção – Um guia para professores*. Amarante: Portugal. Acedido em: http://cefopna.edu.pt/formacao/documentos/informacoes/DOCUMENTOS/Hiperactividade_PHDA_2_.pdf

Martins, A. F. A. (2017). *Planeamento estratégico de destinos turísticos: contributos para o desenvolvimento da atividade turística no concelho de Tomar*. (Trabalho de Projeto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril). Retirado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24618>.

Mendes, J. G. L. (2018). *A música potenciadora de Aprendizagem*. (Relatório final para obtenção de grau mestre em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro). Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28956/1/A%20Mu%CC%81sica%20Potenciadora%20de%20Aprendizagem.pdf>

Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º ciclo*. (Dissertação para obtenção de grau mestre em Educação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências). Acedido em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5489?mode=full>

Moura, O. (2020). Portal da Hiperatividade com Défice de Atenção. Acedido em: https://hiperatividade.com.pt/avaliacao_intervencao/

Nielson, L. B. (2011). *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula – um guia para professores*. Portugal: Porto Editora.

Oliveira, F. L. (2020). *A música no contexto da psicopedagogia e a utilização de instrumentos musicais como ferramentas de aprendizagem*. Acedido em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/10/a-musica-no-contexto-da-psicopedagogia-e-a-utilizacao-de-instrumentos-musicais-como-ferramentas-de-aprendizagem>

Oliveira, C. C. & Gomes, A. (2014), *Breve História da Musicoterapia, suas conceptualizações e práticas: em Atas do XII congresso da SPCE*. Minho: Universidade. Acedido em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39982/3/S%20livro%20SPCE%202015%20PCE2_EIXOS_BOOK%20CC%20%282%29.pdf

Orris, E. (2013). *Definição do que é estudo de caso e observação direta*. Acedido em: <https://profeltonorris.wordpress.com/2013/10/18/definicao-do-que-e-estudo-de-caso-e-observacao-direta/>

Parker, H. C. (2003). *Desordem por défice de atenção e hiperatividade*. Portugal: Porto Editora.

Pinto, O. F.O.M (2013). *As percepções dos professores do Ensino Básico face à criança e jovem com hiperatividade e défice de atenção*. (Dissertação para obtenção do grau mestre em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial, Escola Superior de Educação João de Deus). Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4181/1/As%20percecoesdosprofessoresdoEnsinoB%C3%A1sicofaceacriancaejovemcomhiperatividadeedeficedeaten%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Rede Social de Tomar (2015). *Plano de desenvolvimento social 2015-2020*. Tomar: Rede Social.

Roberto, T. A. M. (2013). *Aprender para Ajudar – PHDA*. (Relatório para obtenção de grau Mestre em 1º Ciclo, Escola Superior de Educação João de Deus). Acedido em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4486/1/Relat%C3%B3rio%20Aprender%20para%20Ajudar.pdf>

Rovani, E. (2009). *A contribuição da música na psicopedagogia*. (Trabalho para obtenção de título de especialista em Psicopedagogia, Universidade Tuiuti do Paraná). Acedido em: <https://docplayer.com.br/15888499-Universidade-tuiuti-do-parana-esmeralda-rovani-a-contribuicao-da-musica-na-psicopedagogia.html>

Simão, S. A. S. (2013). *Os conhecimentos, percepções e estratégias dos docentes do 1º e 3º Ciclos do Ensino Básico face à PHDA*. (Dissertação para a obtenção de grau Mestre em Ciências da Educação, Especialização em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, Universidade Católica Portuguesa – Pólo de Viseu). Acedido em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13572/1/Tese%20quase%20no%20final-.pdf>

Sociedade de Pediatria do Neurodesenvolvimento. (s.d.). *O Neurodesenvolvimento*. Acedido em: <http://www.spnd-spp.com/>

Sosin, D. & Sosin, M. (2006). *Compreender a Desordem por Défice de Atenção e Hiperatividade*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Tomar Cidade Templária (2014). *História*. Retirado de <http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/municipio/concelho/historia>.

Anexos

Anexo I - Critérios para Diagnóstico de PHDA

Critérios do Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais, da Academia Americana de Psiquiatria (DSM IV) para diagnóstico de PHDA segundo Cordinhã & Boavida (2008, p. 581).

Categorias	
Tipo predominantemente desatento	Tipo predominantemente hiperativo/impulsivo
Critérios para diagnóstico de PHDA – Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais	<ul style="list-style-type: none"> • Não dá atenção aos pormenores ou comete erros por desatenção, nas tarefas escolares, trabalho ou atividades lúdicas. • Dificuldade em manter a atenção em atividades ou tarefas. • Parece não ouvir quando se lhe dirigem diretamente. • Não segue instruções e não termina tarefas (não devido a comportamento de oposição ou por não compreender as instruções). • Dificuldade em organizar tarefas e atividades. • Não gosta ou evita iniciar tarefas que requerem concentração. • Perde facilmente material necessário a tarefas ou atividades que terá de realizar (material escolar, livros, brinquedos). • Distrai-se facilmente com estímulos extrínsecos irrelevantes. • Esquece-se com facilidade das tarefas diárias.
	<p><u>Hiperatividade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Mexe excessivamente mãos ou pés ou permanece irrequieto na cadeira, quando sentado. • Não se mantém sentado quando deve. • Corre e trepa excessivamente em situações em que é inapropriado fazê-lo. • Dificuldade em dedicar-se a atividades de forma calma. • Sempre pronto a mudar, age como se estivesse “ligado à eletricidade”. • Fala demasiado (verborreia). <p><u>Impulsividade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Precipita respostas antes que as perguntas tenham sido completadas. • Dificuldade em esperar pela sua vez. • Interrompe ou perturba os outros, interferindo nas suas atividades.

Apêndices

Apêndice I - Autorização da encarregada de educação para realização do estudo de caso

Autorização

Eu, _____, Encarregado (a) de Educação do aluno _____, autorizo / não autorizo (riscar o que não interessa) o meu educando a ter aulas de trompete durante o ano letivo de 2019/2020, com o objetivo de permitir a realização do estudo de caso a desenvolver pela mestrandia, Cristiana Maria Coelho do Val, a frequentar o Mestrado em Ensino da Música – Instrumento (Trompete) e Música de Conjunto, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

P.S: Os dados recolhidos pela mestrandia são confidenciais e o aluno **não** será identificado no Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada.

Tomar, 30 de setembro de 2019

Assinatura Encarregado de Educação _____

Assinatura da Mestrandia _____

Apêndice II - Autorização da encarregada de educação para acesso ao RTP do aluno

Autorização

Cristiana Maria Coelho do Val, aluna do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vem por este meio solicitar à encarregada de educação do aluno em questão, para fins de investigação para o projeto de relatório de estágio profissional cujo o tema é “O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso”, que lhe dê autorização para aceder ao Relatório Técnico- Pedagógico (RTP) do aluno, podendo a professora de educação especial cedê-lo.

O acesso ao RTP tem como principal objetivo:

- Perceber quais as adaptações feitas para o aluno.

Desta forma, comprometo-me a garantir a total confidencialidade e anonimato em relação ao aluno.

14 de janeiro de 2020

Assinatura da encarregada de educação

Assinatura da mestranda

Cristiana Maria Coelho do Val

Apêndice III - Autorização da encarregada de educação para a realização de entrevistas

Autorização para realização de entrevistas

Cristiana Maria Coelho do Val, aluna do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vem por este meio solicitar autorização para a realização de entrevistas semiestruturadas à encarregada de educação do aluno em questão, para fins investigacionais para o projeto de relatório de estágio profissional cujo tema é “O impacto do ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso”.

As entrevistas têm como objetivos:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Desta forma, comprometo-me a garantir a total confidencialidade e anonimato na transcrição e na análise das entrevistas.

10 de dezembro de 2019

Assinatura da encarregada de educação

Assinatura da mestranda

Cristiana Maria Coelho do Val

Apêndice IV - Autorização da professora de educação básica para a realização de entrevistas

Autorização para realização de entrevistas

Cristiana Maria Coelho do Val, aluna do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vem por este meio solicitar autorização para a realização de entrevistas semiestruturadas à professora de educação básica do aluno em questão.

As entrevistas têm como objetivos:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Desta forma, comprometo-me a garantir a total confidencialidade e anonimato na transcrição e na análise das entrevistas.

18 de dezembro de 2019

Assinatura da professora

Assinatura da mestranda

Cristiana Maria Coelho do Val

Apêndice V - Autorização da professora de educação especial para a realização de entrevistas

Autorização para realização de entrevistas

Cristiana Maria Coelho do Val, aluna do Curso de Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vem por este meio solicitar autorização para a realização de entrevistas semiestruturadas à professora de educação especial do aluno em questão.

As entrevistas têm como objetivos:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Desta forma, comprometo-me a garantir a total confidencialidade e anonimato na transcrição e na análise das entrevistas.

18 de dezembro de 2019

Assinatura da professora

Assinatura da mestranda

Cristiana Maria Coelho do Val

Apêndice VI - Guião da 1ª Entrevista semiestruturada à encarregada de educação do aluno (entrevistada A)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 1 – Caracterização da entrevistada A

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Qual o seu grau de escolaridade?
- 3- Qual a profissão que exerce atualmente?

Categoria 2 – Caracterização do aluno

- 4- Que tipo de tratamento tem tido o seu filho desde que lhe foi diagnosticada esta perturbação?
- 5- O seu filho toma algum tipo de medicação para esta patologia?
- 6- Costuma elogiar o seu filho? Se sim de que maneira?

Categoria 3– Contexto familiar/ escolar

- 7- Quantos elementos tem o seu agregado familiar?
- 8- Há quanto tempo descobriu que o seu educando tinha esta patologia?
- 9- Foi na escola que a alertaram que o seu filho podia ter esta patologia?
- 10- Qual o tipo de dificuldades que se tem deparado enquanto mãe de uma criança com PHDA, no contexto familiar? E no contexto escolar?
- 11- Em que altura surgiram essas dificuldades?
- 12- Tem recorrido a algum tipo de apoio para conseguir ultrapassar as dificuldades encontradas nos contextos familiar e escolar? Se sim, quais?
- 13- Acha que o seu filho tem tido o apoio correto na escola desde que foi diagnosticado com PHDA?
- 14- Quando o seu filho tem comportamentos menos apropriados tem tendência para gritar com ele? Qual a forma de o repreender?

Categoria 4 – Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração

- 15- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o seu educando no desenvolvimento da sua concentração/ atenção?

Apêndice VII - Transcrição da 1ª Entrevista semiestruturada à encarregada de educação do aluno (entrevistada A)

Categoria	Questão	Resposta
Caracterização da entrevistada A	1- Qual a sua idade?	"48 anos".
	2- Qual o seu grau de escolaridade?	"Tenho a licenciatura antes de Bolonha de ensino básico, variante de educação visual e tecnológica".
	3- Qual a profissão que exerce atualmente?	"Sou docente numa instituição de reabilitação e integração".
Contexto familiar/ escolar	7- Quantos elementos tem o seu agregado familiar?	"Quatro, eu e três filhos".
	8- Há quanto tempo descobriu que o seu educando tinha esta patologia?	"Por volta de um ano e meio comecei a desconfiar".
	9- Foi na escola que a alertaram que o seu filho podia ter esta patologia?	"Não, pelo contrário, achavam que eu me estava a precipitar e a comparar os filhos".
	10- Qual o tipo de dificuldades que se tem deparado enquanto mãe de uma criança com PHDA, no contexto familiar? E no contexto escolar?	"Às vezes falta de tempo para dar a atenção que necessita. Na escola o facto de estar constantemente a mudar de professora ao longo do ano (o que tem vindo a acontecer desde o primeiro ano de escolaridade) não tem ajudado muito, visto que sempre que vem um(a) professor(a) novo(a) este(a) tem que se adaptar a ele e vice versa".
	11- Em que altura surgiram essas dificuldades?	"Desde sempre visto que conjugar, vida profissional, lida da casa e dar atenção a três filhos por si só já é difícil, ainda se torna mais difícil quando uma dessas crianças requer muita atenção e ajuda para evoluir".
	12- Tem recorrido a algum tipo de apoio para conseguir ultrapassar as dificuldades encontradas nos contextos familiar e escolar? Se sim, quais?	"Não".
	13- Acha que o seu filho tem tido o apoio correto na escola desde que foi diagnosticado com PHDA?	"Não, deveria ter terapia da fala, o que não tem acontecido".
	14- Quando o seu filho tem comportamentos menos apropriados tem tendência para gritar com ele? Qual a forma de o repreender?	"Não preciso gritar com ele, antes pelo contrário, se o fizer ele fica muito perturbado. Levanto um pouco a voz e com o olhar ele acaba por acatar as minhas ordens, por vezes conto até três, mando-o ir para o quarto e pensar no que fez. Visto que eu sou a pessoa

		que ele mais respeita não sinto muita dificuldade em me fazer obedecer”.
Caracterização do aluno	4- Que tipo de tratamento tem tido o seu filho desde que lhe foi diagnosticada esta perturbação?	“Nenhum”.
	5- O seu filho toma algum tipo de medicação para esta patologia?	“Não”.
	6- Costuma elogiar o seu filho? Se sim de que maneira?	“Claro que sim, ele é uma criança que precisa mesmo de reforço positivo, visto ter a perfeita noção que tem mais dificuldades que as outras crianças. Temos de estar constantemente a incentivá-lo, dando-lhe força e coragem para tentar ultrapassar as suas dificuldades. Digo-lhe muitas vezes: experimenta fazer sozinho vais ver que consegues; viste que consegues para a próxima já vais fazer mais depressa; experimenta sozinho primeiro se não conseguires eu ajudo; estas a ficar um espetáculo, etc.”.
Importância da música para o desenvolvimento da atenção/concentração	15- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o seu educando no desenvolvimento da sua concentração/atenção?	“Claro que sim, qualquer criança com ou sem défice de atenção/concentração beneficia com o ensino da música, visto que esta acalma, desenvolve a concentração, ajuda na matemática e fortalece a capacidade de memorização”.

Apêndice VIII - Guião da 2ª Entrevista semiestruturada à encarregada de educação do aluno (entrevistada A)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 4 – Importância da música para o desenvolvimento da atenção/concentração

- 1- Como pode descrever o seu filho em termos de evolução desde o início do ano letivo até agora? Acha que essa evolução se deu graças à aprendizagem de um instrumento musical?
- 2- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?

Categoria 5 – Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo

- 3- Verificou que o seu filho ao longo deste ano letivo conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tal como a sua concentração/ atenção?
- 4- Sentiu que em casa o seu educando conseguiu melhorar outros aspetos, que não a concentração/ atenção e comportamento, ao longo deste ano letivo? Se sim, quais?
- 5- Sente que o seu educando teve algum tipo de melhoria a nível das disciplinas escolares, graças à aprendizagem de um instrumento musical? Que tipo de melhorias? Foram significativas?
- 6- Sentiu, ao longo deste ano letivo, que o seu filho conseguiu alcançar um melhor rendimento escolar, do que em anos em que não teve aulas de trompete?
- 7- Ao longo deste ano pôde sentir, que o seu filho aumentou o seu tempo de concentração/ atenção enquanto está a realizar alguma tarefa, que requer estes aspetos?

Apêndice IX - Transcrição da 2ª Entrevista semiestruturada à encarregada de educação do aluno (entrevistada A)

Transcrição da entrevista:

Categoria	Questão	Resposta
Importância da música para o desenvolvimento da atenção/concentração	1- Como pode descrever o seu filho em termos de evolução desde o início do ano letivo até agora? Acha que essa evolução se deu graças à aprendizagem de um instrumento musical?	“Como foi um ano muito anómalo devido à pandemia e teve aulas em casa não sei dizer se as suas melhorias se deveram unicamente ao instrumento, mas também ao facto de ter ao lado uma pessoa a dar-lhe atenção e a chamar-lhe a atenção para se concentrar”.
	2- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?	“Claro que sim, a música acalma e ajuda na concentração”.
Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo	3- Verificou que o seu filho ao longo deste ano letivo conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tal como a sua concentração/atenção?	“Melhorou a concentração e está mais motivado na escola”.
	4- Sentiu que em casa o seu educando conseguiu melhorar outros aspetos, que não a concentração/atenção e comportamento, ao longo deste ano letivo? Se sim, quais?	“Sim, ganhou autonomia para brincar sozinho”.
	5- Sente que o seu educando teve algum tipo de melhoria a nível das disciplinas escolares, graças à aprendizagem de um instrumento musical? Que tipo de melhorias? Foram significativas?	“É difícil dizer se as melhorias que obteve foram ou não influência da aprendizagem de um instrumento, porque no ano transato ele teve aulas em casa devido à pandemia, mas acredito que tenha ajudado”.
	6- Sentiu, ao longo deste ano letivo, que o seu filho conseguiu alcançar um melhor rendimento escolar, do que em anos em que não teve aulas de trompete?	“Sim teve algumas melhorias”.
	7- Ao longo deste ano pôde sentir, que o seu filho aumentou o seu tempo de concentração/atenção enquanto está a realizar alguma tarefa, que requer estes aspetos?	“Quando está a ensaiar já consegue estar mais tempo concentrado”.

Apêndice X - Guião da 1ª Entrevista semiestruturada à professora de ensino básico do aluno (entrevistado B)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 1- Caracterização da entrevistada B

- 1- Qual a sua formação inicial?
- 2- Há quantos anos exerce esta profissão?
- 3- Ao longo desses anos tem-se deparado com mais alunos com esta perturbação?
- 4- Tem conhecimento da problemática da PHDA?

Categoria 2 – Estratégias e recursos pedagógicos por parte da escola para apoiar alunos com PHDA.

- 5- Qual é a sua opinião sobre as condições existentes nas escolas para dar auxílio a alunos com esta problemática?
- 6- Que tipo de apoio tem tido para dar para conseguir dar resposta às crianças que apresentam esta problemática?
- 7- Na sua opinião, que tipo de estratégias deveriam ser aplicadas para melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta perturbação na sala de aula?

Categoria 3- Caracterização do aluno

- 8- Como é o aluno em questão na escola?
- 9- Em que lugar está o aluno sentado, mais perto da professora, a meio da sala ou ao fundo desta?
- 10- Acha que é bom elogiar este aluno quando ele realiza as tarefas corretamente? E quando as realiza incorretamente, deve-se repreender? De que forma?
- 11- Quais são as maiores competências deste aluno?
- 12- O aluno demora o mesmo tempo que os restantes colegas a fazer as atividades que são propostas na aula?

Categoria 4 - Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração

- 13- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o aluno a melhorar a sua concentração/ atenção?

Apêndice XI - Transcrição da 1ª Entrevista semiestruturada à professora de ensino básico do aluno (entrevistada B)

Categoria	Questão	Resposta
Caracterização da entrevistada B	1- Qual a sua formação inicial?	"Magistério Primário e Licenciatura em História".
	2- Há quantos anos exerce esta profissão?	"Há 40 anos".
	3- Ao longo desses anos tem se deparado com mais alunos com esta perturbação?	"Sim, apesar de achar que o "X" o mais "simpático" de todos eles".
	4- Tem conhecimento da problemática da PHDA?	"Sim tenho tentando ter o que "aparece"".
Estratégias e recursos pedagógicos por parte da escola	5- Qual é a sua opinião sobre as condições existentes nas escolas para dar auxílio a alunos com esta problemática?	"Penso que são adequadas apesar de serem sempre poucas".
	6- Que tipo de apoio tem tido para dar para conseguir dar resposta às crianças que apresentam esta problemática?	"Apoio da Educação Especial".
	7- Na sua opinião, que tipo de estratégias deveriam ser aplicadas para melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta perturbação na sala de aula?	"Tentar por todos os meios a sua integração, valorizar o que fazem bem, ler-lhes os exercícios, estar disponível para as suas dúvidas".
Caracterização do aluno	8- Como é o aluno em questão na escola?	"É um menino encantador. Sempre bem-disposto, bem integrado, a contar histórias de ternura".
	9- Em que lugar está o aluno sentado, mais perto da professora, a meio da sala ou ao fundo desta?	"Está sentado sozinho, à frente, perto do quadro, por opção sua".
	10- Acha que é bom elogiar este aluno quando ele realiza as tarefas corretamente? E quando as realiza incorretamente, deve-se repreender? De que forma?	"É importantíssimo elogiá-lo, Penso que se deve repreender muito suavemente. Ficar por exemplo, com ele no intervalo para lhe explicar o que faz mal".
	11- Quais são as maiores competências deste aluno?	"Simpatia, imaginação".
	12- O aluno demora o mesmo tempo que as restantes crianças a fazer as atividades que são propostas na aula?	"Demora muito mais tempo. Por vezes os trabalhos ficam por acabar".
Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração	13- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o aluno a melhorar a sua concentração/atenção?	"Sim penso que deve ser muito benéfico".

Apêndice XII - Guião da 2ª Entrevista semiestruturada à professora de ensino básico do aluno (entrevistado C)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 1- Caracterização da entrevistada C

- 1- Qual a sua formação académica?
- 2- Há quantos anos exerce a profissão de professora de ensino básico?
- 3- Tem alguma formação em ensino especial?
- 4- Sabe o que é a PHDA e o que significa o acrónimo?
- 5- Quantos alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção já teve ao longo do seu percurso profissional?
- 6- Como costuma atuar quando tem uma criança com esta problemática, na sua turma?
- 7- A sua formação permitiu-lhe dar resposta ao aluno em questão?
- 8- Quanto tempo trabalhou com este aluno?

Categoria 3- Caracterização do aluno

- 9- Durante o tempo que trabalhou com o aluno, como o descreve?
- 10- As atividades/ tarefas que realizou com o aluno com PHDA foram adaptadas ou diferentes das dos restantes alunos?
- 11- Sentiu que o aluno em questão teve pior rendimento escolar do que os seus colegas, por causa da sua necessidade educativa especial?

Categoria 4 - Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração no aluno

- 12- Durante o tempo que trabalhou com o aluno, como é que a aprendizagem de um instrumento musical o pôde ajudar nas disciplinas escolares?
- 13- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?

Categoria 5 - Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo

- 14- Sentiu que o aluno em questão teve pior rendimento escolar do que os seus colegas, por causa da sua necessidade educativa especial?

Apêndice XIII - Transcrição da 2ª Entrevista semiestruturada à professora de ensino básico do aluno (entrevistada C)

Categoria	Questão	Resposta
Caracterização da entrevistada C	1- Qual a sua formação académica?	“Licenciatura em Ensino Básico 1º ciclo e Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores”.
	2- Há quantos anos exerce a profissão de professora de ensino básico?	“Há 16 anos”.
	3- Tem alguma formação em ensino especial?	“Ações de formação”.
	4- Sabe o que é a PHDA e o que significa o acrónimo?	“Sim”.
	5- Quantos alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção já teve ao longo do seu percurso profissional?	“Cerca de dez alunos”.
	6- Como costuma atuar quando tem uma criança com esta problemática, na sua turma?	“Trabalho diferenciado, de acordo com os relatórios de cada criança e com o plano elaborado e em colaboração com a equipa de ensino especial”.
	7- A sua formação permitiu-lhe dar resposta ao aluno em questão?	“Sim, na maior parte das vezes”.
	8- Quanto tempo trabalhou com este aluno?	“Desde fevereiro (5 meses)”
Caracterização do aluno	9- Durante o tempo que trabalhou com o aluno, como o descreve?	“Meigo, simpático, respeitador, distraído, com um ritmo de trabalho muito lento e dificuldades de aprendizagem”.
	10- As atividades/ tarefas que realizou com o aluno com PHDA foram adaptadas ou diferentes das dos restantes alunos?	“Sim, havendo ocasiões em que o aluno acompanhava as atividades da restante turma”.
	11- Sentiu que o aluno em questão teve pior rendimento escolar do que os seus colegas, por causa da sua necessidade educativa especial?	“Sem elementos para responder a esta questão”.
Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração	12- Durante o tempo que trabalhou com o aluno, como é que a aprendizagem de um instrumento musical o pôde ajudar nas disciplinas escolares?	“Não tive conhecimento de que o aluno se encontrava a aprender um instrumento musical”.

	13- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?	“Considero que seria benéfico, principalmente ao nível da concentração”.
Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo	14- Sentiu que o aluno em questão teve pior rendimento escolar do que os seus colegas, por causa da sua necessidade educativa especial?	“Sem elementos para responder a esta questão”.

Apêndice XIV - Guião da 1ª Entrevista semiestruturada à professora de Educação Especial do aluno (entrevistada D)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 1- Caracterização da entrevistada D

- 1- Qual a sua formação inicial?
- 2- Há quantos anos exerce esta profissão?
- 3- Ao longo dos anos tem-se deparado com muitos alunos com esta perturbação?

Categoria 2 - Estratégias e recursos pedagógicos para apoiar alunos com PHDA por parte da escola.

- 4- Qual é a sua opinião sobre as condições existentes nas escolas para dar auxílio a alunos com esta problemática?
- 5- Na sua opinião, que tipo de estratégias deveriam ser aplicadas para melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta perturbação na sala de aula?

Categoria 3 - Caracterização do aluno

- 6- Quanto tempo por semana trabalha com o aluno em questão? Ele costuma estar concentrado e com atenção? Cerca de quanto tempo?
- 7- Acha que é bom elogiar este aluno quando ele faz as coisas corretamente? E quando faz as coisas incorretamente, deve-se repreender? De que forma?
- 8- De que forma é que acha que o aluno pode melhorar a sua capacidade de concentração/ atenção?

Categoria 4 - Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração

- 9- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o aluno a melhorar a sua concentração/ atenção?

Apêndice XV - Transcrição da 1ª Entrevista semiestruturada à professora de educação especial do aluno (entrevistada D)

Categoria	Questão	Resposta
Caracterização da entrevistada D	1- Qual a sua formação inicial?	“A minha formação inicial é de professora de 1º ciclo. Mais tarde uma Pós-Graduação em Educação Especial”.
	2- Há quantos anos exerce esta profissão?	“Mais ou menos 20 anos”.
	3- Ao longo dos anos tem se deparado com muitos alunos com esta perturbação?	“Há imensos alunos com esta perturbação, sendo que grande parte tem hiperatividade, mas não é o caso deste aluno em questão”.
Estratégias e recursos pedagógicos por parte da escola	4- Qual é a sua opinião sobre as condições existentes nas escolas para dar auxílio a alunos com esta problemática?	“Não são as melhores, uma vez que as turmas são grandes, no entanto é sempre possível fazer um trabalho diferente com estes alunos, mas dentro da turma. De vez em quando deve fazer-se individualização fora do espaço da turma para eliminar os focos de distração. Por exemplo: o aluno em questão precisa de trabalhar a consciência fonológica. Se as turmas fossem mais pequenas favorecia o trabalho individualizado”.
	5- Na sua opinião, que tipo de estratégias deveriam ser aplicadas para melhorar o comportamento, a concentração, a atenção e a aprendizagem dos alunos com esta perturbação na sala de aula?	“Aplicar tarefas curtas, usar o reforço positivo, às vezes têm de se dar tarefas que fomentem a atenção, por exemplo: procurar palavras no meio de muitas letras, imagens dentro de imagens (tarefas que fomentem a concentração). Tem de ter um bom aluno ao seu lado, pois estas crianças aprendem a par”.
Caracterização do aluno	6- Quanto tempo por semana trabalha com o aluno em questão? Ele costuma estar concentrado e com atenção? Cerca de quanto tempo?	“Trabalho com o aluno uma sessão de 60 minutos por semana. O aluno consegue estar concentrado cerca de 15 minutos, no máximo quando está extremamente motivado. Se o chamarmos à atenção consegue concentrar-se, sendo que consegue fazê-lo mais do que 15 minutos, mas de forma intermitente, ou seja 15 minutos agora, 15 minutos mais tarde”.
	7- Acha que é bom elogiar este aluno quando ele faz as coisas corretamente? E quando faz as coisas incorretamente, deve-se repreender? De que forma?	“Sim, ele precisa de estar motivado, a motivação é o que faz com que esteja focado, dando-lhe uma tarefa fácil, se a tarefa for muito exigente e ele perceber que não consegue, desinteressa-se pela tarefa, procurando logo uma distração nova. Não se deve repreender, deve se levá-lo a entender onde errou e como pode melhorar o erro”.

	8- De que forma é que acha que o aluno pode melhorar a sua capacidade de concentração/atenção?	“Através do trabalho continuo em dar-lhe tarefas motivadoras e do seu interesse, que é o trabalho a longo prazo”.
Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração	9- Acha que a aprendizagem da música pode ajudar o aluno a melhorar a sua concentração/atenção?	“Sim, no entanto, o aluno tem uma barreira à aprendizagem da música que é a falta de concentração”.

Apêndice XVI - Guião da 2ª Entrevista semiestruturada à professora de Educação Especial do aluno (entrevistada D)

Tema: O impacto no ensino do trompete na aprendizagem de crianças com PHDA: um estudo de caso

Objetivos gerais:

- Caracterizar o aluno;
- Perceber mais sobre a problemática do estudo.

Categorias da entrevista e suas questões:

Categoria 3 – Caracterização do aluno

- 1- Ao longo do ano letivo durante, mais ou menos, quanto tempo trabalhou com o aluno em questão?
- 2- Sente que ao longo do ano o aluno conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tais como: a sua concentração/ atenção e o seu comportamento dentro de sala de aula?

Categoria 4 – Importância da música para o desenvolvimento da atenção/ concentração

- 3- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?
- 4- Com a aprendizagem de um instrumento musical, pôde sentir alguma evolução no tempo de concentração do aluno? Se sim, como?
- 5- Sente que a aprendizagem da música/trompete, o permitiu ter algum tipo de evolução nas restantes matérias escolares? Se sim, de que tipo?

Categoria 5 - Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo

- 10-Sente que ao longo do ano o aluno conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tais como: a sua concentração/ atenção e o seu comportamento dentro de sala de aula?
- 11-Como descreve os progressos que o aluno teve ao longo do ano?
- 12- Sente que o aluno está diferente desde o início do ano, no que diz respeito à sua atenção/ concentração? Se sim, como?
- 13-Em termos de comportamento, como descreve o aluno desde o início do ano letivo até ao fim do mesmo?
- 14-Com a aprendizagem de um instrumento musical, pôde sentir alguma evolução no tempo de concentração do aluno? Se sim, como?
- 15-Sente que a aprendizagem da música/trompete, o permitiu ter algum tipo de evolução nas restantes matérias escolares? Se sim, de que tipo?

Apêndice XVII - Transcrição da 2ª Entrevista semiestruturada à professora de educação especial do aluno (entrevistada D)

Categoria	Questão	Resposta
<p>Caracterização do aluno</p>	<p>1- Durante o ano letivo durante, mais ou menos, quanto tempo trabalhou com o aluno em questão?</p>	<p>“Trabalhei uma vez por semana das 9h às 10h30, que por vezes era um trabalho individual e noutras vezes era trabalho em grupo (duas pessoas, o aluno em questão e outro menino da outra sala). Na altura em que começou o Covid articulei as atividades com a professora do ensino básico, de maneira a enviar as atividades adaptadas para o aluno. Nesta altura o aluno não teve aulas síncronas pois é muito difícil trabalhar com o aluno desta forma. O aluno também tem uma hora de apoio educativo com outro professor, que não trabalha individualmente com o aluno”.</p>
	<p>2- Sente que ao longo do ano o aluno conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tais como: a sua concentração/atenção e o seu comportamento dentro de sala de aula?</p>	<p>“... em termos de comportamento o aluno não é malcomportado, é distraído, mas não perturba o funcionamento das aulas e é participativo nos assuntos de interesse ...”.</p>
<p>Importância da música para o desenvolvimento da atenção/concentração</p>	<p>3- O que acha sobre se adotar a aprendizagem de um instrumento musical em todas as crianças com PHDA? Acha que seria benéfico?</p>	<p>“Acho que seria muito benéfico, a música é ótima, ajuda no dia a dia, na motivação. A disciplina que se tem de ter na aprendizagem de um instrumento musical transpõe-se para as outras áreas. Penso que seria muito importante a aprendizagem da música desde a idade pré-escolar”.</p>
	<p>4- Com a aprendizagem de um instrumento musical, pôde sentir alguma evolução no tempo de concentração do aluno? Se sim, como?</p>	<p>“Sim, o fator de atenção/ concentração melhorou, bem como a estruturação do seu pensamento. Nunca pensei muito no tempo que o aluno tem de concentração, mas pensando nisso, creio que aumentou cerca de 5 minutos, o que melhorou não foi o tempo de concentração, mas sim a qualidade da sua atenção/ concentração”.</p>
<p>Caracterização da evolução do aluno durante o ano letivo</p>	<p>10- Sente que ao longo do ano o aluno conseguiu melhorar alguns dos aspetos que se evidenciam, na sua personalidade, tais como: a sua concentração/atenção e o seu comportamento dentro de sala de aula?</p>	<p>“Notei uma melhoria em termos de concentração, sinto que essa melhoria foi motivada pelos ganhos que teve na escrita e na leitura, sendo que estas estão melhores, no entanto a escrita não é tão evidenciada e é muito difícil para o aluno. Em termos de comportamento o aluno não é malcomportado, é distraído, mas não perturba o funcionamento das aulas e é participativo nos assuntos de interesse. O que ajudaria ainda mais o aluno seria ter uma turma mais pequena e ter mais apoio</p>

		semanal, sinto que o apoio, pelo menos da minha parte não foi o suficiente”.
	11- Como descreve os progressos que o aluno teve ao longo do ano?	“O aluno melhorou ligeiramente a sua leitura e a sua oralidade, sendo que fala muito bem, principalmente dos assuntos das suas áreas de interesse, mas escreve mal, dá muitos erros e quando lhe peço para fazer exercícios sobre uma determinada coisa de que não gosta, o aluno não a quer fazer, colocando uma barreira ao que fazemos. Por vezes o aluno mostra uma resistência ao trabalho que faz, porque não entende porque não é capaz. Por vezes faço um exercício com ele de divisão de palavras, para que o aluno perceba qual o seu erro, e o aluno fica reticente porque diz que aquele trabalho é de 1º ano. Senti que o aluno teve progressos significativos, pois estando numa turma com alunos de 2ºs e 3ºs anos isso facilitou a aprendizagem do aluno, pois algumas coisas que não tinha conseguido assimilar no 2º ano, conseguiu agora”.
	12- Sente que o aluno está diferente desde o início do ano, no que diz respeito à sua atenção/concentração? Se sim, como?	“O aluno não está muito diferente nesses aspetos, mas nota-se uma ligeira melhoria, por causa de ter tido alguns ganhos na escrita e na leitura, embora não tão evidenciada”.
	13- Em termos de comportamento, como descreve o aluno desde o início do ano letivo até ao fim do mesmo?	“O aluno nunca foi malcomportado, é distraído, mas, tal como dito anteriormente não perturba o normal funcionamento da turma e das aulas e até é um aluno participativo”.
	14- Com a aprendizagem de um instrumento musical, pôde sentir alguma evolução no tempo de concentração do aluno? Se sim, como?	“Sim, o fator de atenção/ concentração melhorou, bem como a estruturação do seu pensamento. Nunca pensei muito no tempo que o aluno tem de concentração, mas pensando nisso, creio que aumentou cerca de 5 minutos, o que melhorou não foi o tempo de concentração, mas sim a qualidade da sua atenção/ concentração”.
	15- Sente que a aprendizagem da música/trompete, o permitiu ter algum tipo de evolução nas restantes matérias escolares? Se sim, de que tipo?	“Sim, permitiu, principalmente em termos de organização”.

Apêndice XVIII - Resumo das aulas dadas ao aluno no ano letivo 2019/2020

1ª aula

Inicialmente, o investigador/ observador explicou ao aluno como se agarrava corretamente o trompete, qual a postura a ter quando se pratica e como se retira a saliva de dentro do instrumento quando é necessário. De seguida, fez alguns exercícios apenas com o bocal e o aluno repetiu um a um, nestes exercícios explicou ao aluno como agarrar no bocal. Posteriormente passaram para exercícios já com o trompete, onde para cada exercício o investigador tocava e de seguida o aluno repetia, por método de imitação, porque o aluno não consegue decorar o nome das notas e apenas consegue tocar por uma partitura se lhe forem colocadas as posições por baixo das notas.

Ao longo da aula o observador pôde reparar que o aluno apenas esteve totalmente atento cerca de 10 a 12 minutos da aula, sendo que durante os primeiros dez minutos de aula, lhe pedia que executasse o exercício que tinha feito e ele imitava de imediato, após os dez minutos iniciais, primeiro que o aluno realizasse o que ele tinha pedido demorava mais tempo, perguntava coisas relacionadas com o instrumento (mas não com o exercício) e estava ali “a dar voltas” até executar a tarefa proposta.

2ª aula

No início da aula o investigador perguntou ao aluno como se segurava o trompete e relembrou-o da postura a ter quando se pratica este instrumento. De seguida, fizeram alguns exercícios apenas com o bocal, onde ele tocava e o aluno imitava. De seguida passaram para exercícios já com o trompete, onde se repetiu o método de imitação. Durante a realização dos exercícios com o trompete o investigador teve de explicar algumas coisas ao aluno, nomeadamente algumas posições, a quantidade de ar que se deve mandar para o instrumento.

A aula não teve um bom início, pois a avó do aluno estava a assistir e como este estava envergonhado só se ria, sendo que quando a avó se foi embora a aula correu normalmente.

Nos primeiros 10 a 15 minutos o aluno esteve atento e a corresponder ao que lhe era pedido. Passado este tempo tudo o distraia e estava sempre a fazer questões, algumas de acordo com o instrumento e outras sobre outros temas. A partir de cerca de 15 minutos de aula ter começado o aluno demora muito mais tempo para fazer o que lhe é solicitado, sendo que um exercício simples, que normalmente demora 2 minutos a realizar assim demora cerca de 6 minutos, pois o aluno faz perguntas sobre coisas que nada têm a ver com o exercício em questão.

3ª aula

Inicialmente não começamos a aula corretamente, pois o aluno estava muito agitado, devido aos avós andarem na apanha da azeitona perto da sua casa e ele querer ver. Quando o aluno acalmou a aula retomou e o investigador começou por perguntar à criança como se segura no trompete e lembrou-o da postura a adotar quando se toca este instrumento. De seguida, aqueceram um pouco com buzzing e depois fizeram alguns exercícios que o investigador tinha escrito no caderno do aluno na aula anterior, com o objetivo de o aluno os estudar durante a semana, na realização destes estudos o aluno mostrou interesse em tocá-los sozinho sem o investigador os tocar primeiro, sendo que o aluno conseguiu tocar as alturas das notas corretamente, no entanto os ritmos estavam incorretos. Ainda referente a estes exercícios, quando o aluno se enganava e lhe era requerido que os repetisse este não o fazia, reclamando que já os tinha tocado por isso não os repetia. No fim destes exercícios, o investigador deu ao aluno um método de iniciação de trompete que é para realizar com áudio. Inicialmente o aluno não queria tocar os exercícios do método por estes serem com áudio, no entanto assim que se concentrou conseguiu tocar os exercícios corretamente e apercebeu-se de que gostava de tocar com áudio.

Nos primeiros 10 minutos, desde que o aluno acalmou, este esteve atento e fazia o que lhe era proposto de imediato, passado esse tempo queria fazer tudo como lhe apetecia e perguntava várias coisas que não iam de encontro aos exercícios solicitados.

Com esta aula o investigador pôde perceber que o aluno consegue estar concentrado durante 10 minutos e que quando desmotiva perde o foco, mas se lhe for pedido que execute algo que é do seu interesse, este consegue voltar a concentrar-se.

4ª aula

No início da aula, o aluno estava bastante agitado, pois tinham ido à sua escola fazer demonstração de instrumentos musicais. Quando o aluno se acalmou, o investigador fez alguns exercícios com o bocal que o aluno imitou, de seguida fizeram exercícios com o trompete. Durante a realização do primeiro exercício com o instrumento o aluno fez tudo corretamente e com atenção, no entanto, a partir do segundo exercício, a aula começou a correr mal porque o investigador explicou ao aluno que o exercício que estavam a fazer estava escrito no caderno. Desta forma, o investigador pôde perceber que quando manda o aluno fazer exercícios por imitação o aluno faz corretamente e com vontade, no entanto quando o investigador lhe manda tocar algum exercício a ler pela partitura a aula começa a correr mal e o aluno começa a ficar distraído, principalmente quando o aluno não toca corretamente na primeira vez e lhe é pedido que repita o exercício. Nesta aula o aluno conseguiu chegar à nota D₄ e começou a perceber que tem de mandar o ar com mais pressão para conseguir dar notas mais agudas. Quando passaram para os exercícios do livro com áudio o aluno tocou como deve de ser, no entanto os exercícios tinham repetições e o aluno não as quis fazer.

De uma maneira geral esta foi uma aula em que o aluno esteve muito distraído, sendo que o tempo máximo de concentração dele foi de 10 minutos.

5ª aula

De uma forma global, o aluno esteve muito agitado na aula, sendo que o início da aula foi a parte da aula que correu melhor porque o aluno não tinha de olhar para nenhuma partitura pois estava a imitar o que o investigador tocava. Nesta aula o aluno esteve mais desatento do que o normal, no entanto fazia tudo o que o investigador lhe pedia e fez algumas perguntas relacionadas com o instrumento que não eram disparatadas.

Quando fizeram exercícios do método que estavam a trabalhar o aluno não quis tocar, por causa de ainda não saber as posições, sendo que o investigador persistiu com ele para ver se se lembrava das posições do instrumento, porque em todas as aulas falam das mesmas posições, no entanto sem sucesso. O investigador teve de fazer os exercícios ao mesmo tempo que o aluno para ele olhar para os seus dedos ao mesmo tempo que fazia o exercício.

No decorrer desta aula tempo de atenção do aluno de cerca de 5 minutos.

6ª aula

No início da aula o investigador fez exercícios de respiração com o discente, sendo que o aluno entendeu o propósito do exercício (ter uma boa respiração no ato de tocar o instrumento). De seguida quando passaram para os exercícios com o bocal o aluno respeitou o exercício exatamente como o investigador tinha feito, no entanto quando ele tocava cada exercício o aluno primeiro tinha de fazer uma semibreve (aproximadamente) para chegar à altura da nota em questão. Já nos exercícios com o trompete o aluno fez as escalas corretamente, quando passaram para o arpejo da escala de Sib Maior o aluno disse que tinha adorado o que tinha feito e pediu para fazer mais exercícios do mesmo género, desta forma o investigador fez vários arpejos, que o aluno repetiu corretamente, assim decidiu fazer os arpejos com alguns ritmos, o aluno fez e comentou que o estava a desafiar. Durante esses exercícios com o trompete o aluno mostrou ter dificuldades em decorar as posições das notas, sendo que é essa a razão de o investigador fazer as aulas por método de imitação. Por fim foi pedido ao aluno que fizesse alguns dos exercícios do método que estava a ser trabalhado, exercícios esses que o aluno tocou, mas de forma pouco cuidada.

Esta aula correu bastante bem, pois foi quase toda por método de imitação, sendo que o tempo médio de concentração do aluno foi de 15 minutos.

7ª aula

A aula de uma maneira geral correu muito bem, embora que no seu decorrer o aluno tivesse dito várias vezes que não queria fazer os exercícios porque eram muito difíceis, no entanto, acabou por fazê-los corretamente. Nesta aula o aluno começou a aprender a tocar a música do balão do João, de maneira a que o aluno tocasse tudo corretamente o investigador dividiu a música compasso a compasso, primeiro tocava um compasso e depois o aluno imitava, depois tocava outro compasso e o aluno repetia, e assim sucessivamente até ao fim da música. Quando tocaram a música toda o investigador escreveu-a no caderno do aluno e colocou as posições debaixo das notas. No fim da aula o professor tocou a música toda e o aluno repetiu a olhar para o caderno.

O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 15 minutos intermitentes.

8ª aula

Globalmente a aula correu bem e o aluno fez tudo o que eu lhe foi proposto, o único problema que houve foi na música “O Balão do João” e no 1º exercício que fizeram com o trompete, pois o 1º exercício era muito longo e o aluno queixou-se que estava farto de o tocar, no entanto tocou-o todo corretamente. Na música “O balão do João” o aluno pediu para tocar logo sozinho, pois tinha estudado e já conseguia tocar, no entanto quando tocou as notas saíram no harmónico abaixo e não conseguiu tocar. Para que o aluno não desmotivasse o investigador tocou alguns exercícios com ele e só depois é que tocou o início do “Balão do João”, sendo que de seguida o aluno já conseguiu tocar.

O aluno esteve atento em quase toda a aula, apesar de se mostrar cansado no decorrer do primeiro exercício. O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 20 minutos.

9ª aula

De uma maneira geral, a aula correu muito bem, sendo que até mais ou menos meio da aula o aluno fez os exercícios de imediato e sem hesitar. Depois desse tempo, o aluno começou a ficar distraído e desatento, mostrava ao investigador outras coisas com o trompete, mas que nada tinham a ver com os exercícios que estavam a ser feitos. Na música “o balão do João” primeiro foi pedido ao aluno que cantasse enquanto o investigador tocava, a fim de quando fosse a altura de o aluno tocar ele tocasse logo bem. No fim da aula o investigador explicou ao aluno o ritmo da música trabalhada na aula, no entanto o aluno achou aborrecido não se mostrou interessado na explicação.

Nesta aula o tempo de atenção/ concentração do aluno foi de 15 minutos aproximadamente.

10ª aula

Esta aula correu bem, apesar de o aluno estar muito agitado no seu decorrer. Durante quase toda a aula o aluno não se mostrou recetivo aos exercícios propostos pelo investigador, sendo que os exercícios tinham de ser realizados à sua maneira. Quando estava próximo de acabar a aula o aluno estava a mostrasse cansado, referindo que não estuda durante a semana porque se esquece e porque não tem tempo. Quanto ao exercícios de flexibilidade o aluno não os queria executar, mas quando o aluno experimentou fazê-los ele gostou do som que ouvia e disse que lhe fazia lembrar o som de um avião a aterrar por isso já podia tocar.

O tempo de concentração durante a aula foi de cerca de 5 minutos no início da aula e mais 5 minutos no fim da mesma.

11ª aula

O aluno teve um pequeno acidente e não sabia se conseguia tocar trompete e estava muito triste por estar com medo de não conseguir, pois no domingo seguinte (22 de dezembro) iria ter uma audição e queria muito ir. Desta maneira, a aula começou com a busca de uma solução para que o aluno conseguisse tocar. Após se ter encontrado uma solução para que o aluno conseguisse tocar, foram feitos exercícios de flexibilidade, aos quais o aluno correspondeu bem, de seguida o aluno tocou a música “o balão do João”, na qual lhe foi explicado quais os aspetos a melhorar, sendo que depois o aluno tocou de pé e como se estivesse numa audição. No fim da aula o aluno tocou a escala de Dó Maior com o respetivo arpejo.

De uma maneira geral a aula correu bem, pois o aluno estava muito motivado, face à audição da semana seguinte. Globalmente o aluno esteve atento/ concentrado cerca de 20 minutos.

12ª aula

No princípio da aula, quando o investigador chegou à casa do aluno, este já tinha estado a tocar e tinha descoberto, com o irmão, quais os intervalos iniciais da obra “Assim falava Zaratustra” de Richard Strauss e estava interessado em querer aprender a tocar o início dessa obra, apenas os primeiros compassos, dessa forma, o investigador, de maneira a manter o aluno motivado, ensinou ao aluno os compassos iniciais da obra, mas só depois de realizarem alguns exercícios. Quando começaram a fazer os exercícios, o aluno fez tudo corretamente, no entanto, quando estava mais ou menos a meio do exercício este desmotivava por os exercícios serem longos. Quando passaram para a aprendizagem da obra acima referida o aluno não conseguiu fazer logo o que lhe foi pedido, por isso, a fim de resolver os problemas encontrados, o investigador solicitou ao aluno que fizesse com ele alguns exercícios de flexibilidade. De uma maneira geral a aula correu bem e o aluno conseguiu fazer todos os exercícios que lhe foram propostos, apesar de querer fazer mais rapidamente os mais demorados.

O tempo de atenção/ concentração do aluno foi de cerca de 20 minutos.

13ª aula

No início da aula o aluno queria fazer tudo à sua maneira e não queria fazer os exercícios que lhe eram propostos, desta forma o investigador “dava a volta” ao aluno e conseguia que o aluno fizesse os exercícios que eu lhe eram pedidos. Em todos os exercícios que foram realizados na aula o aluno ficava aborrecido a meio do exercício e não queria fazê-lo mais. Quando fazia algum exercício mal e eu lhe era pedido que o repetisse, o aluno dizia que já o tinha feito e que não precisava de repetir, inclusive houve exercícios que o aluno fazia as posições erradas e quando lhe era pedido para o fazer corretamente o aluno dizia que “estes exercícios são uma seca”. Como o aluno tem dificuldade em memorizar as posições das notas, todos os exercícios que são feitos nas aulas primeiro são tocados pelo investigador e só depois é que o aluno repete, pois se estiver escrito numa pauta o aluno não faz e fica desmotivado. No fim da aula o investigador e o aluno tocaram o motivo inicial da obra “Assim falava Zaratustra”, que o aluno tocou corretamente. Quando o investigador toca algo de forma mais forte ou de que o aluno gosta, este diz sempre: “tu estás a desafiar-me!!, Olha que eu consigo!”.

De uma maneira geral, a aula correu bem, sendo que o aluno esteve atento/ concentrado cerca de 15 minutos.

14ª aula

De uma maneira geral, a aula correu bem, o aluno fez todos os exercícios a que o propuseram, apesar de estar constantemente a queixar-se que não os conseguia fazer porque estava constipado. Todos os exercícios que foram feitos na aula, o aluno executou corretamente, no entanto estava um pouco distraído e de vez em quando lembrava-se de tocar a música “o balão do João”. O único exercício que o aluno teve dificuldade em fazer foi a escala de Dó maior completa, no entanto após a explicação do investigador sobre as diferentes alturas das notas, o aluno conseguiu produzir a escala completa seguida do arpejo.

Em termos de tempo de atenção/ concentração, este correspondeu a cerca de 20 minutos.

15ª aula

De uma maneira geral, a aula correu bem, no decorrer da aula o aluno tocou tudo o que lhe foi pedido, apesar de em muitos dos exercícios o aluno não estar a ouvir primeiro o que o investigador fazia, sendo que o aluno tocava ao mesmo tempo que o investigador. Durante a aula foram exploradas algumas dinâmicas e diferentes articulações, ao que o aluno correspondeu bem ao que lhe era proposto. No fim o

discente pediu ao investigador que lhe ensinasse uma música nova e como tinham sido realizados exercícios de cromatismos durante a aula, o investigador inseriu o tema da “Pantera cor-de-rosa”, sendo que o aluno ficou bastante motivado e com vontade de aprender essa música.

Esta foi uma aula em que o aluno esteve particularmente atento e concentrado, sendo que o seu tempo de atenção/ concentração foi de cerca de 25 minutos.

16ª aula

De uma maneira geral a aula correu bem, o aluno fez todos os exercícios que lhe foram pedidos, no entanto esteve toda a aula distraído e no início, antes de se começar a fazer exercícios com o trompete o aluno pediu ao investigador para aquecer primeiro sozinho com a música “o balão do João”. O aluno percebeu todos os exercícios que fizeram e quando chegaram à parte da flexibilidade o aluno disse: “espera aí! Isso é feito pela ordem das posições”, sendo que o investigador se mostrou muito contente pois percebeu que na aula anterior o aluno tinha entendido o que lhe tinha sido explicado na realização dos exercícios sobre flexibilidade (que existem 7 posições possíveis no trompete e que têm uma ordem).

O aluno conseguiu estar atento/ concentrado entre 5 a 10 minutos durante esta aula.

17ª aula

De uma maneira geral, a aula correu bastante bem, sendo que o aluno realizou todos os exercícios a que foi proposto, apesar de passados cerca de 10 minutos de a aula ter começado o aluno já estar desconcentrado.

18ª aula

De uma maneira geral o aluno esteve agitado e desconcentrado durante toda a aula, uma vez que os exercícios que lhe foram sugeridos não foram produzidos de imediato, o aluno demorava algum tempo para fazer o que lhe era pedido e durante a maior parte das vezes fazia os exercícios incorretamente. De notar que o aluno esteve doente durante duas semanas e durante este tempo não teve aulas de trompete.

O tempo de atenção/ concentração do aluno durante esta aula foi de cerca de 10 minutos.

19ª aula

De uma maneira geral, a aula correu bem, apesar de o aluno se distrair com alguma frequência, este realizou corretamente todos os exercícios que lhe foram pedidos.

Durante a realização do segundo exercício de flexibilidade tocado na aula, o aluno apercebeu-se que se acrescentasse mais dois harmónicos ao exercício obteria o início da obra “Assim falava Zaratustra” e a partir desse momento da aula, o aluno ficou extremamente motivado e concentrado.

Em termos de tempo de atenção/ concentração, este correspondeu a cerca de 15 minutos de aula.

20^a aula

A aula não correu de forma positiva, pois o aluno esteve cerca de um mês e meio sem ter aulas, devido à pandemia que se instalou em Portugal em meados do mês de março e que se tem vindo a prolongar. Como na altura que a pandemia apareceu no país as pessoas deveriam ficar o máximo possível em casa, as aulas do aluno foram suspensas até se arranjar uma solução para que este pudesse continuar a ter aulas. No início de abril o investigador perguntou à mãe do aluno qual seria melhor opção para o filho ter aulas, sendo que esta explicou ao investigador que devido à patologia do filho, este não conseguia ter aula via informática, desta forma chegaram á conclusão que o melhor seria o investigador continuar a ir dar aulas a casa do aluno, mas com precauções (estarem o máximo possível distanciados e a tocar lado a lado, numa sala arejada, neste caso na garagem com o portão aberto).

Na realização da aula, para além de o aluno já não tocar há muito tempo por causa da pandemia, este tinha a boca cheia de aftas e queixou-se várias vezes com dores na boca. Ainda assim, fez os exercícios que lhe foram propostos, apesar de estar sempre distraído e com vontade de tocar o tema inicial de “Assim falava Zaratustra”, pois é a música que já sabe de cor e que mais gosta de tocar.

O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 15 minutos.

21^a aula

A aula realizou-se dois dias depois de o previsto, pois o aluno ainda continuou com aftas e com outros problemas na boca (provocadas pela falta de uma vitamina). Durante todo o tempo de aula o aluno esteve desconcentrado e conseqüentemente a mesma não correu de forma positiva. O aluno não quis fazer os exercícios que lhe foram pedidos e só tocava o que queria. Nos primeiros 5-6 minutos de aula o aluno ainda realizou os exercícios que o investigador lhe pediu, no entanto depois deste tempo o aluno apenas queria tocar o início da música “Assim falava Zaratustra”, desta forma o investigador pediu-lhe que lhe dissesse uma música que ele gostasse de aprender a tocar para que, durante a próxima semana, o investigador conseguisse arranjar a música para lhe ensinar, com o intuito de o motivar.

O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 6 minutos.

22ª aula

Nesta aula o aluno esteve mais atento do que nas anteriores e fez os exercícios todos que lhe foram sugeridos, sem estar tantas vezes distraído. Durante a aula apenas tocou o motivo inicial de “Assim falava Zaratustra”, pois sempre que faz algum exercício que tenha o intervalo de 5ªP o aluno lembra-se deste trecho musical e começa a tocar, embora não o tenha feito tantas vezes quanto nas aulas anteriores. O aluno tocou quase tudo o que lhe foi pedido, sem que o investigador tivesse de tocar o exercício antes.

O investigador sente que, por vezes, o aluno não ouve o que lhe é dito, pois é muito apressado e quer tocar logo o que lhe é pedido sem dar tempo para lhe ser dada uma explicação sobre a realização dos exercícios. Nesta aula foi-lhe dada uma nova música para aprender, sugerida pelo aluno.

Durante esta aula o aluno mostrou-se bastante motivado e deu a entender que já se sente mais confiante, por já conseguir tocar mais do que no início das aulas. Nesta aula o aluno esteve atento/ concentrado cerca de 20 minutos.

23ª aula

De uma forma geral a aula correu muito bem, o aluno esteve atento durante toda a aula e fez todos os exercícios propostos pelo investigador. No fim da aula o aluno já estava um pouco cansado e apesar de demorar mais tempo a fazer o que lhe era pedido, este acabou por fazer tudo o que lhe era requerido. Foi uma aula bastante positiva, pois o aluno mostrou estar muito motivado em aprender uma música que é do seu agrado.

O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 20 minutos.

24ª aula

Quando a aula começou, o aluno tocou sem que lhe fosse dito nada, ao que o investigador se mostrou muito surpreendido como o som do aluno, pois foi um som muito “limpo” e bonito, o investigador elogiou o aluno e ele respondeu que já tinha estado a tocar. De seguida, o aluno quis tocar logo a música que tinha pedido para aprender, e como é num registo médio o investigador aceitou, sendo que o aluno tocou a música de uma forma correta. De seguida, o investigador tocou alguns exercícios que o aluno imitou, embora este os tenha tocado de forma rápida, pois queria aprender a segunda parte da música escolhera. Na realização dos exercícios de flexibilidade o aluno fê-los bem, pois gosta muito destes exercícios. De seguida o investigador escreveu a segunda parte da música que o aluno pediu para aprender a tocar e durante o tempo em que o fez o aluno ficou desconcentrado e quando o começou a ensinar a tocar a música passados dois minutos o discente estava muito cansado e não fez mais nada do que lhe foi pedido.

O tempo de concentração do aluno foi de cerca de 20 minutos.

25ª aula

Inicialmente o aluno estava muito empolgado pois a aula ia decorrer em casa do seu pai e quis logo mostrar ao pai o que já conseguia tocar. De uma maneira geral a aula correu bem, o aluno fez todos os exercícios que lhe foram sugeridos e já conseguiu tocar a segunda parte da música que andava a aprender, ainda que numa velocidade mais lenta. Apesar de o aluno estar constantemente distraído a aula correu bem, sendo que o aluno teve períodos de desconcentração e de concentração, sendo que os de concentração não excederam os 5 minutos.

26ª aula

De uma forma geral, a aula correu bem, o aluno fez tudo o que eu lhe foi pedido, apesar de no fim da aula já estar a ficar cansado e não querer tocar mais. Como a segunda parte da música que está a aprender é mais difícil de tocar o aluno não estava a querer tocá-la, mostrando-se muito irrequieto e com pouca vontade de continuar, no entanto foi-lhe exposto que algumas partes eram iguais a outras que já tinha tocado e este acabou por tocar toda a música.

O tempo global de atenção/ concentração do aluno foi de cerca de 15 minutos.

27ª aula

De uma forma geral, o aluno esteve a aula toda muito distraído e a querer fazer tudo à sua maneira e rapidamente. Foi-lhe explicado, pelo investigador, que a sua respiração não está correta, pois como o aluno quer fazer tudo de uma só vez, não tem cuidado com a respiração e acaba por se cansar mais rápido. Apesar de o aluno estar frequentemente distraído, este acaba por fazer o que lhe é pedido. Nota-se que o aluno gosta de tocar e de ter aulas de trompete, no entanto não tem o hábito de estudar o instrumento.

O tempo de concentração do aluno nesta aula foi de cerca de 10 minutos.

28ª aula

De uma maneira global a aula correu bem e o aluno fez tudo o que lhe foi proposto. No decorrer da aula, quando o aluno ficava desconcentrado, o investigador conversava com ele sobre algumas coisas que são do interesse do aluno e de seguida quando o investigador lhe pedia que fizesse um exercício este tocava corretamente. O aluno conseguiu tocar tudo o que eu lhe foi pedido e quando passaram à música que o aluno pediu para aprender, este tocou e o investigador fez um duo com ele, nessa altura o aluno estava um pouco confuso porque estava a ouvir o que o investigador estava a tocar ao mesmo tempo que ele e isso fazia-lhe alguma confusão, no entanto no fim da aula o estudante já estava a conseguir tocar como deve de ser. Como foi a última aula

que o aluno teve este pediu ao investigador que não lhe mandasse trabalhos para as férias, “pois as férias são para descansar”.

Nesta aula o tempo de atenção/ concentração do aluno foi de cerca de 20 minutos no total.